



Revolta e saudade: um retrato da dor de familiares que perderam filhas em um dos tipos mais brutais de crime

## Almanaque

Foto: Jeff Siepmann/Unsplash



### Chef tempera nova coluna com sabores da África

Walter Ulysses mostra a influência da culinária africana no prato dos brasileiros, como o azeite de dendê, "uma das maiores contribuições para a comida brasileira". [Página 28](#)

Foto: Evandro Pereira

## Esportes



### "As torcidas organizadas são desorganizadas"

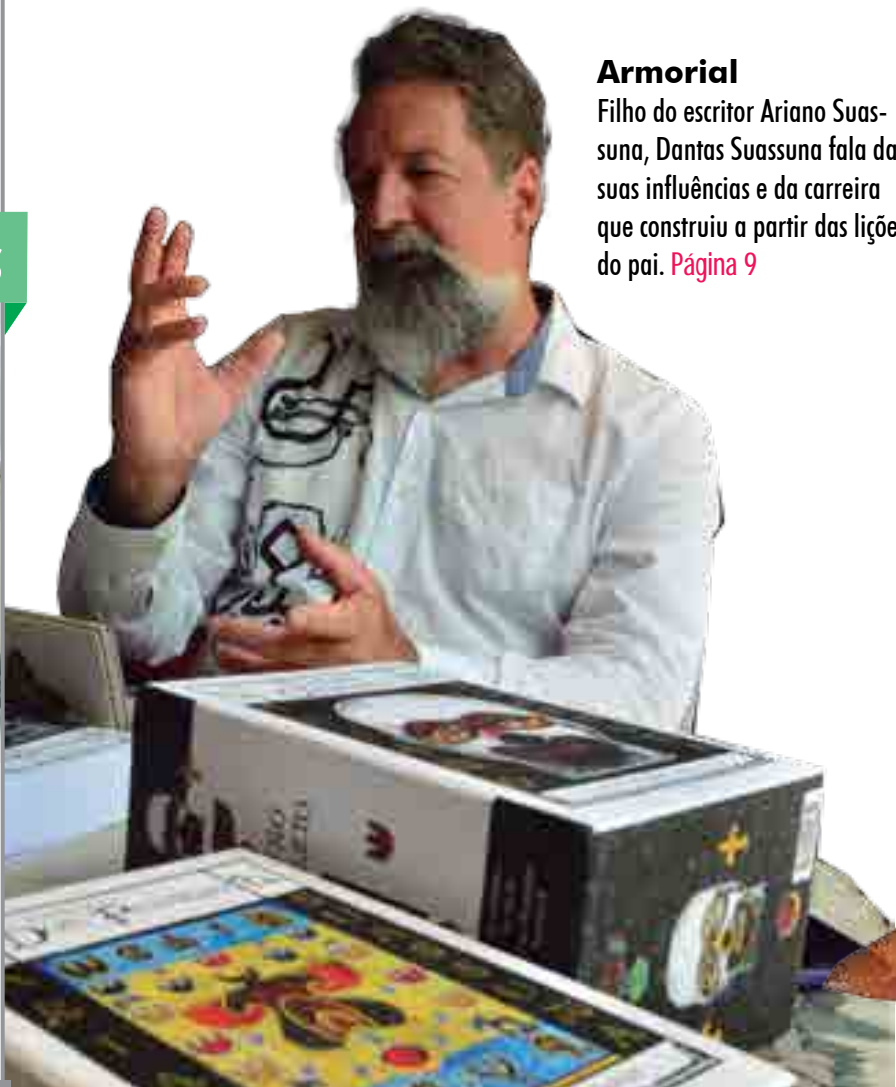
Procurador Valberto Lira fala de problemas com estádios, torcidas organizadas e explica as ações do Ministério Público frente o futebol na Paraíba. [Página 21](#)

### Moradores atuam na melhoria de espaços públicos

Praças ganham novos ares e função social através de vizinhos que arregaçam as mangas em prol de uma melhor qualidade de vida. [Página 7](#)

### "Laranjas" serão monitoradas nas eleições deste ano

Após denúncias em 2016, órgãos fiscalizadores estarão com total atenção, sobretudo nas candidaturas destinadas às mulheres. [Página 13](#)



### Armorial

Filho do escritor Ariano Suassuna, Dantas Suassuna fala da suas influências e da carreira que construiu a partir das lições do pai. [Página 9](#)

## Diversidade

### E-lixo vira arte nas mãos de artesão

Radarecológico: Apenas 4% das mais de 50 milhões de toneladas de e-lixo têm destinação correta. [Páginas 17 e 18](#)



Foto: Oritilio Antônio

Editorial

# Feiras orgânicas

Diversos bairros da cidade de João Pessoa estão sediando, semanalmente, uma ou mais feiras de produtos oriundos da agricultura orgânica. Tal fato é da maior importância por que tem a ver com a saúde da população e o fortalecimento da economia local, de modo especial, da agricultura familiar.

Gêneros orgânicos são frutas, cereais e hortaliças, por exemplo, livres de agrotóxicos e outros tipos de venenos utilizados na produção de alimentos. Sabe-se que, no Brasil, na área de comestíveis, é intensivo o uso de substâncias nocivas à saúde das pessoas, tanto na indústria como na agricultura.

As feiras orgânicas cumprem essa missão de levar até a mesa das pessoas produtos descontaminados, além de promover a socialização. Consumidores e produtores, livres da figura do intermediário, têm um contato maior e mais descontraído, fato que gera amizades e conhecimentos sobre a agricultura.

Quem compra alimentos nessas feiras tem a oportunidade de conhecer a origem e o tratamento dado aos produtos. Isso é muito importante. Por vários motivos, milhões de pessoas que fazem compras nos supermercados, por exemplo, não estão interessadas em saber onde, quando e como foram produzidos os víveres.

Os produtos da agricultura orgânica ainda custam relativamente mais caros que os produtos da agricultura tradicional. Imperativos da lei de mercado. Se a

procura é maior que a oferta, o preço vai para as alturas, e vice-versa. O crescimento do número de feiras aponta para uma inversão de fatores.

De modo geral, os homens e as mulheres que vendem produtos orgânicos diretamente aos consumidores, nas feiras agroecológicas, já têm aí um ganho extra, pelo simples fato, como foi dito acima, de não depender de intermediário. Como a procura também está crescendo, a questão de preço pode ser revista.

Outro detalhe relevante, na conformação do preço dos produtos orgânicos, é que as feiras são realizadas em espaços públicos – praças, sedes de órgãos etc. Ou seja, os agricultores não pagam aluguel e a maioria tem transporte próprio, fatos que contribuem muito para diminuir os custos de produção e venda.

O bom é que as feiras se disseminem com velocidade, atraindo a atenção de um número cada vez maior de consumidores. Se os preços se tornarem compatíveis com os produtos vendidos nas feiras livres convencionais, melhor ainda, pois será outro grande atrativo para quem ainda consome alimentos contaminados.

A agricultura familiar é um nicho cultural e econômico valiosíssimo. Os pequenos produtores que a fazem precisam de incentivo do poder público – como, aliás, está acontecendo hoje na Paraíba, no âmbito do governo estadual -, para que essa produção cresça, seja mais vista e, acima de tudo, consumida.

Artigo **Martinho Moreira Franco**  
martinhomoreira.franco@bol.com.br

# Vertigem e saudade

A chegada do Oscar ou a partida de Kirk Douglas? Pensem numa encruzilhada! Este domingo tem tudo para deixar o colunista sentado à beira do caminho. Há, porém, uma mão dupla a percorrer. Sigo em frente.

Na pista, quero dizer, no tapete vermelho da festa da Academia de Hollywood, circula hoje à noite minha torcida pelo Brasil. Devo dizer que não vi e não gostei do documentário "Democracia em Vertigem". Nem por isso deixo de ser a favor da premiação ao representante do meu país (jamais faria como os que torceram contra a Seleção Brasileira de Futebol em 1970 porque havia aqui um regime militar com todo o gás). Na outra via, em que toma o rumo do desconhecido o espectro de Kirk Douglas, morto quinta-feira passada aos 103 anos de idade, faço transitar a reprise do que foi exibido neste espaço quando o grande ator americano completou 100 anos de vida. É um preito renovado de admiração agora incorporado a saudade:

Gonzaga Rodrigues passou a bola dos 100 anos de Kirk Douglas para mim e para João Batista de Brito. Feito o zagueiro Hércules Ruas, da Seleção de Zagallo em 1970, Brito rebateu com o anúncio de uma enquete em que os consultados por ele escolheram a melhor interpretação do ator, na pele do repórter Charles Tatum em "A montanha dos sete abutres" (1951), de Billy Wilder. Com todo o respeito por Brito e seus consultados, ousou destoar desse resultado da enquete. Não que o desempenho de Kirk Douglas no clássico de Wilder desmereça a escolha, ainda que considere a sua performance exuberante demais, em alguns momentos beirando o caricato... mas, deixa pra lá! É que, para mim, sempre que Kirk Douglas fez papel de caubói, uma interpretação saiu melhor que a outra.

É não apenas ele. Burt Lancaster, por exemplo, teve atuações soberbas em "A um passo da eternidade" (1953), de Fred Zinnemann, em "O homem de Alcatraz" (1962), de John Frankenheimer, em "O Leopardo" (1963), de Luchino Visconti, entre outros trabalhos notáveis, mas na minha memória só aparece em primeiro

/// Não vi e não gostei do documentário. Nem por isso deixo de ser a favor da premiação ///

plano como protagonista dos faroestes "Vera Cruz" (1954), de Robert Aldrich, "Os profissionais" (1966), de Richard Brooks, e, em especial, "Sem lei e sem alma" (1957), de John Sturges - neste, contracenando com quem, adivinhem? Kirk Douglas, que maravilha! Em outro vigoroso faroeste de Sturges, "Duelo de titãs" (1959), Douglas divide a cena principal com Anthony Quinn.

E James Stewart? Fez clássicos como "A felicidade não se compra" (1954), de Frank Capra, "Anatomia de um crime" (1959), de Otto Preminger, e quatro dos melhores Hitchcock ("Festim diabólico"-1948, "Janela Indiscreta"-1954, "O homem que sabia demais"-1956 e "Um corpo que cai"-1958), mas a imagem dele que não me sai da lembrança é a do caubói de "Winchester 73" (1950), de "Um certo capitão Lockhart" (1955) e de "E o sangue semeou a terra" (1962), todos de Anthony Mann. ("O homem que matou o facínora"-1962, de John Ford, é hors-concours). Já Gary Cooper, brilhante em "O galante Mr. Deeds" (1936), de Frank Capra, ou em "Por quem os sinos dobram" (1943), de Sam Wood, me impressiona bem mais como o herói de "O homem do Oeste" (1958), de Mann, ou o de "A árvore dos enforcados" (1959), de Delmer Daves, ou ainda o de "Vera Cruz" (sim, ele atuou com Burt Lancaster, imaginem!), e, claro, do monumental "Matar ou morrer" (1952), de Fred Zinnemann. Por aí vai...

Retornando a Kirk Douglas, admito que esse meu reducionismo (hummm...) não faz justiça a outros papéis que ele viveu no cinema, como o do herói mitológico Ulisses, no histórico de Mario Camerini; do pintor Van Gogh, no drama de Vincente Minnelli; ou do libertário Spartacus, na superprodução de Stanley Kubrick. A mão está aberta à palmatória. Mas que, no escurinho aqui das minhas recordações, a figura do caubói Kirk Douglas nos dois filmes de John Sturges é a que está imortalizada. Pena que ele nunca tenha recebido Oscar de melhor ator, apesar da estatuetta honorária, em 1966. Hollywood tem razões que a própria razão desconhece...

CONTATOS: uniao.govpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509



Domingos Sávio  
savio\_fel@hotmail.com **Humor**

# UN Informe

Redação  
uniao.govpb@gmail.com

## PEC DA SEGUNDA INSTÂNCIA SÓ SAI EM MARÇO

O presidente da comissão especial da PEC que prevê prisão após a segunda instância, deputado Marcelo Ramos (PL-AM), disse ser possível concluir os trabalhos no colegiado até o final do mês de março. Ramos afirmou que a Proposta de Emenda à Constituição (PEC 199/19) tem ganhado apoio dos parlamentares e por essa razão a tramitação poderá ser mais rápida. "A comissão deve votar até o final de março. Tenho convicção que vamos entregar um judiciário mais célere e mais efetivo", disse. O jurista e ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) Cezar Peluso (foto) disse que a ideia de estabelecer o trânsito em julgado das decisões judiciais após o julgamento em segunda instância significa economizar tempo na análise de recursos protelatórios pela Justiça brasileira, e não de acelerar a prisão de ninguém.

Foto: Divulgação



## IMPOSTO DE RENDA

A Receita Federal vai abrir, amanhã, a partir das 9h, a consulta ao lote residual do Imposto de Renda do mês de fevereiro deste ano. Contribuintes também poderão consultar as restituições dos exercícios de 2008 a 2019. Os lotes residuais são referentes aos contribuintes que caíram na malha fina, mas que acertaram as irregularidades posteriormente.

## OS PRIORITÁRIOS

116.188 contribuintes receberão, no dia 17 de fevereiro, crédito bancário total de mais de R\$ 297 milhões. Desse total, diz o Fisco, R\$ 133.467.005,24 são referentes a contribuintes com prioridade no recebimento do dinheiro (sendo 2.851 idosos acima de 80 anos, 14.541 contribuintes entre 60 e 79 anos, 1.838 contribuintes com deficiência física ou mental ou moléstia grave e 6.052 professores).

## O NOME DO PT

Já está nos portais. O ex-presidente Lula vai convocar o ex-deputado Luiz Couto para ser o candidato do PT à prefeitura de João Pessoa. O presidente estadual do partido, Jackson Macêdo, disse em entrevista ao programa Arapuan Verdade, da Rádio Arapuan FM, que o partido tem que ter candidatura própria.

## A REUNIÃO

O partido dos trabalhadores havia agendado uma reunião para sexta-feira passada pra discutir a relação com o Governo do Estado. Não mais que de repetente a direção nacional botou o pé no freio e pediu a direção estadual o adiamento da reunião. Jackson Macêdo tem a palavra.

## EM CABEDEL

O Ministério Público da Paraíba quer que a presidência da Câmara Municipal de Cabedelo que conclua em até 90 dias todas as análises sobre as representações que pedem a cassação de mandato dos vereadores afastados por ordem judicial, no âmbito da Operação Xeque-Mate. Agora vai, ou não?

## FUNAD FOLIA

A Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência (Funad) promove, na quinta-feira (13), o lançamento do estandarte do Bloco Portadores da Folia, que desfilará no próximo dia 18, na capital. O lançamento do estandarte 2020 será às 14h, no pátio da Funad, em João Pessoa. O tema deste ano é "Cultura, Paixão e Folia". A festa será animada pela Escola de Samba Malandros do Morro e pela Ala Urso do bairro da Torre, com participação especial do palhaço Pipi.

## SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

**Naná Garcez de Castro Dória**  
DIRETORA PRESIDENTE

**William Costa**  
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

**Albige Léa Fernandes**  
DIRETORA DE RÁDIO E TV

**A UNIÃO**  
Uma publicação da EPC  
BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

**André Cananéia**  
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

**Renata Ferreira**  
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509  
E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

OUVIDORIA: 99143-6762  
ASSINATURAS: Anual .... R\$200,00 / Semestral .... R\$100,00 / Número Atrasado .... R\$3,00

CONTATOS: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.



É preciso fiscalizar as práticas ilegais nos garimpos para evitar que prejudique o desenvolvimento socioeconômico do município onde acontece a extração mineral

# Mapa do tesouro: extração mineral gera riquezas na PB

Estado é reconhecido por apresentar uma grande variedade de minerais em suas terras, desde metais nobres até gemas

**Sara Gomes**  
sara.gomesilva@gmail.com

A Paraíba é reconhecida por apresentar uma grande variedade de minerais em suas terras, desde metais nobres, substâncias metálicas e substâncias energéticas até gemas, rochas ornamentais e, principalmente, minerais industriais, que fornecem matéria-prima dos produtos mais comercializados para a construção civil.

Em dez anos, de 2008 a 2018, o Governo do Estado aumentou em 143% a arrecadação do Imposto Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre a exploração mineral - o valor passou de R\$ 13.430 mil para R\$ 32.651 mil - o equivalente a mais que o dobro da arrecadação. Os dados são da Diretoria de Recursos Minerais e Hidrogeologia (DRMH), por meio da Secretaria de Estado da Infraestrutura, dos Recursos Hídricos e Meio Ambiente (SEIRHMA).

São 29 tipos de minerais, em 55 municípios da Paraíba. Os minerais que possuem maior agregação de valor no Estado e seus respectivos produtos são: calcário, produz cimento, cal, fundação e ração animal; rochas para revestimento, chapa; granitos e afins, brita e pedra de cantaria; bentonita, para perfuração de poços e areia higiênica; água mineral para consumo humano; argila vermelha, telhas e tijolos; argila branca e feldspato para fabricação de cerâmica branca, porcelanato e louça sanitária e, cau-

lium na produção de tinta e borracha.

A atividade de mineração na Paraíba funciona, também, como fonte geradora de emprego e renda, para o segmento de pequena e larga produção. O diretor de Recursos Minerais e Hidrogeologia Marcelo Falcão, da SEIRHMA, informou que, em 2019, a indústria da construção civil começou a reagir e, conseqüentemente, a mineração começou a melhorar. "Sabemos que a indústria de mineração está diretamente ligada à construção civil. Apesar de sofrermos as consequências da recessão econômica em diversos setores sociais até hoje, a produção mineral está dando sinais de melhoria", disse.

## ICMS e CFEM

Os dez municípios de maior arrecadação do ICMS, entre 2008 e 2018, na ordem decrescente foram: João Pessoa, Mataraca, Cabedelo, Campina Grande, Pedras de Fogo, Pedra Lavrada, Pitimbu, Sobrado, Gurinhém, e Junco do Seridó.

Outra forma de captação de recursos financeiros é a Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM) pelos impactos negativos ou positivos gerados pela mineração. O Governo Federal é o órgão

que distribui a arrecadação do CFEM, sendo 60% para o município produtor, 15% para o Estado, 15% para o município impactado e 10% para a União.

Observa-se que apesar do município de João Pessoa ter tido a maior arrecadação ICMS do Estado, é o penúltimo município, entre os dez, em relação à arrecadação do CFEM. Conforme Marcelo Falcão, diretor de Recursos Minerais e Hidrogeologia da SEIRHMA existe uma dicotomia em relação ao ICMS e ao CFEM porque falta legalidade na atividade extrativa mineral, porém, o Governo da Paraíba está trabalhando para solucionar esta demanda.

**Em dez anos, de 2008 a 2018, o Governo do Estado aumentou em 143% a arrecadação do Imposto Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre a exploração mineral**

"Queremos estimular a legalização. O minerador precisa ser detentor do título minerário para ter o direito de fazer a extração no subsolo. Por exemplo, encontramos o minério feldspato na região de Junco do Seridó, mas o recolhimento do CFEM é encaminhado para João Pessoa, onde a fábrica se encontra. Assim, o município produtor mineral deixa de receber a compensação financeira porque o recolhimento não é feito na cidade que o minério foi extraído. Logo, estamos tentando regularizar essa situação. Afinal, a mineração é a principal rentabilidade na região do Seridó, Cariri e Curimataú",

explicou.

Ao fazer um comparativo do CFEM da Paraíba com Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte, entre 2010 e 2019, os dados da SEIRHMA mostram que até 2014, o Estado de Pernambuco obteve a maior arrecadação. Em 2017, a Paraíba conquistou o primeiro lugar no ranking, R\$ 10.301.605 no CFEM - obtendo uma evolução histórica na arrecadação que, nos últimos dois anos, perdeu apenas para o Ceará no ranking, e alcançou R\$ 7.029.695,56 em 2019.

Nos últimos oito anos, o Governo do Estado por meio da Secretaria de Estado da Infraestrutura, dos Recursos Hídricos e Meio Ambiente (SEIRHMA) investiu na infraestrutura das estradas para fomentar a economia no Estado e minimizar os custos da indústria de mineração para o transporte dos insumos minerais até as indústrias de transformação. Ocorreu também a criação da Escola Técnica de Mineração Estadual em Santa Luzia para incentivar a capacitação na região.

A Paraíba se tornou referência em extensionismo mineral devido à atividade presencial de assistência técnica ao pequeno minerador organizado em cooperativas. Para fortalecer as

cooperativas na região do Seridó paraibano, o Governo do Estado investiu cerca de R\$ 6 milhões nos programas Procase, Empreender Paraíba e Cooperar. "Essa atividade de extensionismo mineral consiste na presença do geólogo, engenheiros de minas para acompanhar os procedimentos para a formalização da atividade", informou Marcelo Falcão.

As atribuições da equipe técnica do extensionismo mineral são: elaboração de planos e projetos para a obtenção de títulos minerais e licenças ambientais, elaboração de relatórios para manutenção dos títulos minerários, além da orientação técnica nos processos de lavra, segurança e saúde do minerador e de controle ambiental.

Outra meta do Estado no setor de mineração é fortalecer a parceria com o Serviço Geológico Nacional através da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) para identificar áreas com potencial de terras raras e outros minerais estratégicos. Por fim, o governador João Azevêdo encaminhou à Agência Nacional de Mineração (ANM), a solicitação para que o caulim da região da Borborema seja incluído no rol das substân-

cias que podem obter autorização para extração mineral através do regime jurídico Permissão de Lavra Garimpeira (PLG), definido no Código de Mineração.

Apesar da Paraíba também ser conhecida por um lugar que possui gemas - as chamadas pedras preciosas - a mineração não sobrevive de sua arrecadação financeira. A facilidade dos garimpeiros de esconder pedras preciosas enquanto exploram as rochas pegmatitas à procura de minérios industriais, acaba encorajando o contrabando e sonegação de impostos, por isso é tão difícil ter um controle dessa arrecadação. Esta prática ilegal prejudica o desenvolvimento socioeconômico do município onde acontece a extração mineral.

Segundo informações do Serviço Geológico do Brasil, o que torna um mineral valioso são as características de beleza e raridade da gema, porém, isso não significa que a pedra preciosa mais rara é sempre a mais valiosa. O citrino e a ametista são variedades do quartzo, mas possuem preços diferentes, a ametista, embora mais comum, é considerada mais valiosa.

A Turmalina Paraíba elevou o nome do Estado para o mundo, por ser uma das pedras preciosas mais raras e procuradas no mundo, extraída, pela primeira vez, no distrito de São José da Batalha, no município de Salgadinho. No entanto, a raridade dessa pedra fez surgir um esquema internacional, em 2015, para explorar ilegalmente a Turmalina Paraíba e contrabandear a fora do Brasil.

**Essa atividade de extensionismo mineral consiste na presença do geólogo, engenheiros de minas para acompanhar os procedimentos para a formalização da atividade**

# Trabalho escravo ainda é problema grave no Brasil

Mais de mil pessoas foram resgatadas durante fiscalizações do Ministério Público do Trabalho, no ano passado

**Karine Melo**  
Agência Brasil

Quase 132 anos após a abolição da escravatura no Brasil, situações análogas ao trabalho escravo ainda são registradas. Somente o Ministério Público do Trabalho (MPT) tem hoje 1,7 mil procedimentos de investigação dessa prática e de aliciamento e tráfico de trabalhadores em andamento. Segundo dados do Radar da Subsecretaria de Inspeção do Trabalho (SIT) da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, em 111 dos 267 estabelecimentos fiscalizados em 2019, houve a caracterização da existência dessa prática com 1.054 pessoas resgatadas em situações desse tipo. O levantamento apresentado aponta ainda que, no ano passado, o número de denúncias aumentou, totalizando 1.213 em todo o país, enquanto em 2018 foram 1.127.

## Casos de trabalho

O meio rural continua concentrando o maior número de registros, com 87% dos casos: produção de carvão vegetal (121); cultivo de café (106); criação de bovinos para corte (95); comércio varejista (79); cultivo de milho (67). O trabalho escravo urbano também fez 120 vítimas, a maior parte na confecção de roupas (35). Também houve registros na construção civil (18), em serviços domésticos (14), construção

de rodovias (12) e serviços ambulantes (11).

Minas Gerais foi o Estado com mais fiscalizações (45 ações) e onde foram encontrados mais trabalhadores em condição análoga à de escravo (468). São Paulo e Pará tiveram 25 ações fiscais, cada, sendo que em São Paulo foram resgatados 91 trabalhadores e no Pará, 66. O maior flagrante em um único estabelecimento foi no Distrito Federal, onde 79 pessoas estavam trabalhando em condições degradantes para uma seita religiosa.

Ainda segundo o balanço, outras operações de destaque ocorreram em Roraima, tendo em vista o grande número de imigrantes venezuelanos que têm atravessado a fronteira para o Brasil em situação de extrema vulnerabilidade. Em três operações realizadas no Estado, 16 trabalhadores foram resgatados, sendo três venezuelanos; e 94 tiveram os contratos de trabalho formalizados durante as fiscalizações.

Os dados foram apresentados durante o Encontro Nacional para Erradicação do Trabalho Escravo: Reforço de Parcerias Contributivas, realizado hoje na Procuradoria-Geral do Trabalho, em Brasília. Os trabalhadores resgatados receberam mais de R\$ 4 milhões em verbas salariais e rescisórias e 915 contratos de trabalho foram regularizados.

O levantamento mostra que entre, 2003 e 2018, cerca de 45 mil trabalhadores foram



Foto: MPT/Divulgação

Trabalho em situação análoga à escravidão é registrado em vários setores, mas o campo continua concentrando o maior número de registros, com 87% dos casos

resgatados e libertados do trabalho análogo à escravidão no Brasil. Segundo dados do Observatório Digital do Trabalho Escravo, isso significa uma média de pelo menos oito trabalhadores resgatados a cada dia. Nesse período, a maioria das vítimas era do sexo masculino e tinha entre 18 e 24 anos de idade. O perfil dos casos também comprova que o analfabetismo ou a baixa escolaridade tornam o indivíduo mais vulnerável a esse tipo de exploração: 31 % eram analfa-

betos e 39% não haviam concluído sequer o 5º ano.

“A ausência do Estado é que gera boa parte dessas situações de vulnerabilidade. Não por acaso são em municípios com baixo IDH [Índice de Desenvolvimento Humano], com pouca infraestrutura estatal, com pouca oferta de serviços públicos que esses trabalhadores são encontrados ou saem para serem explorados, são traficados”, ressaltou o chefe da Divisão de Fiscalização para a Erradicação do

Trabalho Escravo (Detrae), Matheus Alves Viana. Segundo ele, hoje os desafios são muito grandes, especialmente porque os exploradores desenvolveram uma contra-inteligência e sabem se esconder. “O sucesso se dá quando o Estado está presente e se faz forte. Nenhuma instituição de nenhum Poder consegue fazer nada de forma isolada”, ressaltou Viana.

## Combate

A divulgação dos dados

atualizados de 2019 marcou o Dia Nacional de Combate ao Trabalho Escravo, que é lembrado em 28 de janeiro. A data homenageia os auditores-fiscais do Trabalho mortos em 28 de janeiro de 2004 quando se deslocavam para uma inspeção em fazendas da região de Unaí (MG), episódio conhecido como a Chacina de Unaí. Os envolvidos nos assassinatos foram condenados, mas 16 anos depois ainda estão recorrendo da sentença em liberdade.

## Fenômeno nos céus

# Super lua terá observação pública com telescópio em JP

**Ana Flávia Nóbrega**  
ana8flavianobreg@gmail.com

Os amantes dos astros terão mais um episódio para observar e vivenciar um fenômeno em 2019. Neste domingo (9), a lua

atinge, pela primeira vez no ano, seu ponto de perigeu. A Associação Paraibana de Astronomia (APA) irá disponibilizar telescópios para observação pública no Busto de Tamandaré, em João Pessoa. É uma oportu-

nidade de ver melhor o satélite e admirar o fenômeno.

Perigeu é o nome dado para o ponto mais próximo que a lua atinge em relação ao planeta Terra. Dessa maneira, o nosso satélite

natural ficará cerca de 14% maior e 30% mais brilhante.

O evento é gratuito e aberto ao público sem restrições de idade. A APA ainda informou que, dependendo das condições meteorológicas, o fenôme-

no poderá ser observado desde o nascimento da lua no oceano por volta das 18h20. O ponto maior do perigeu lunar ocorre pontualmente às 17h31 da segunda-feira (10) quando a lua estará a 360.463 km de

distância da Terra. A distância neste domingo é de 600 km.

Em alguns países, este perigeu é chamado de lua de neve em referência às nevascas que ocorrem durante a primavera.

Lua estará mais próxima da Terra neste domingo e poderá ser apreciada através de telescópio, que ficará instalado no Busto de Tamandaré





# A herança do feminicídio

Todos os dias, famílias lidam com a perda de suas filhas para um dos crimes mais bárbaros, num misto de sentimentos de revolta, justiça e saudade

**Alexandra Tavares**  
lekajip@hotmail.com

Germana Clara Sá Marinho e o servente de pedreiro Alex Barbosa dos Santos, ambos com 22 anos, se conheceram no município de Conde, se apaixonaram e começaram a morar juntos. “Ele tinha ciúme dela, mas formavam um casal perfeito”, contou a dona de casa Maria de Fátima dos Santos Sá, 50 anos, mãe de Germana. Com o passar do tempo, porém, alguns fatos mostraram que a vida dos dois não era tão harmoniosa como parecia. Um dia, com ciúme da esposa, o servente de pedreiro se desentendeu com um morador do município e desferiu alguns golpes de faca no rosto dele. O casal então se mudou para o bairro Vieira Diniz, em João Pessoa.

Depois deste fato, a mãe de Germana insistiu para ela terminar a relação. “Eu implorei para que ela o deixasse, mas de nada adiantou”. O tempo foi passando e Germana, que já tinha uma filha de outro relacionamento, engravidou e teve um filho com Alex dos Santos.

Fátima dos Santos contou que não morava perto da filha, mas, durante as visitas que recebia da jovem, percebia alguns

“O meu neto de 3 anos ainda foi mamar na minha filha ensanguentada, e a menina pegou o irmão pela mão e saiu na rua pedindo socorro”

sinais que poderiam ser de violência familiar. “Ela aparecia com mancha roxa no corpo. Quando eu perguntava o que tinha ocorrido, Germana dizia que havia caído em casa. Notei falhas no cabelo dela e ela disse que foi por conta da descoloração. Mas sabia que Germana estava mentindo. Insistia para ela se afastar do marido,

porque meu coração de mãe dizia que ele ia lhe fazer algum mal”.

As desconfianças da mãe se concretizaram e em abril de 2014 quando Germana, casada há cinco anos, foi assassinada pelo marido dentro de casa, na frente do casal de filhos. Na época, a menina tinha 5 anos de idade e o caçula 3. “Minha filha foi assassinada porque ele queria ter relações íntimas com ela e, naquele momento, ela não aceitou. Ele, sendo um monstro, pegou uma faca peixeira e desferiu 13 golpes na minha filha. As crianças se esconderam atrás do sofá”, recordou Fátima.

Após o crime, o servente de pedreiro fugiu e deixou a esposa agonizando em casa. “O meu neto de 3 anos ainda foi mamar na minha filha ensanguentada, e a menina pegou o irmão pela mão e saiu na rua pedindo socorro”, revelou. Germana foi levada ao hospital, mas não resistiu e faleceu. Alex dos Santos foi preso, confessou o crime, e foi condenado a 19 anos de prisão. “Nem que ele fosse condenado à prisão perpétua ia amenizar a minha dor”, declarou a mãe de Germana.

“Sozinhas somos pétalas e juntas somos rosas”

Quando uma mulher morre vítima de feminicídio, parte da vida de familiares e amigos também é destruída. Depois do assassinato de Germana Clara Sá, um misto de sentimentos surgiu na rotina de Maria de Fátima dos Santos Sá: tristeza, angústia, revolta foram apenas alguns deles. Para tentar se reerguer, ela buscou apoio psicológico e na família. Outra forma de tentar superar a experiência traumática foi através do grupo Mães na Dor, que reúne mulheres que perderam suas filhas para o feminicídio.

Além de se comunicarem pelas redes sociais, essas mulheres criaram laços de companheirismo que extrapolam a internet. “O grupo Mães na Dor é uma família, onde as mães apoiam umas as outras. Se é para chorar, choramos juntas, se é para lutar, lutamos juntas. Vamos juntas ao fórum, aos protestos e caminhadas. Uma visita à casa da outra, porque sozinhas somos pétalas e juntas somos rosas”, afirmou Fátima Sá.

Quem a convidou para participar do grupo foi Hipernestre Carneiro, mãe da estudante Ariane Thays, encontrada morta às margens da BR-230 em 2010. Ao lado do corpo havia

um exame positivo de gravidez. O namorado de Ariane e pai da criança, o estudante de Direito Luiz Paes de Araújo Neto, foi acusado de ser o autor do feminicídio. “Hipernestre entrou em contato comigo e me ofereceu ajuda. Lá eu conheci outras mães, tão sofridas quanto eu”, contou Fátima.

De acordo com a psicóloga Adailma Vieira, a união da família e o acompanhamento de profissionais é muito importante para o enfrentamento da situação. “O apoio uns aos outros dos familiares é de máxima importância nesse processo de estabilidade psicológica, para que os parentes das vítimas possam continuar a vida em meio a dor da ausência”, salientou.

Apesar de ter encontrado apoio, Fátima Sá afirma que ela e a família jamais verão o mundo com o brilho de antigamente. A morte de Germana é lembrada e lamentada frequentemente. “No dia 27 de abril completará 6 anos que perdi minha filha. Não escuto sua voz, nem posso ver seu sorriso. Todos os dias, peço a Deus que me ajude, pois estou condenada a viver com essa dor pelo resto da vida”, falou.

Foto: EBC



O Grupo 'Mães na Dor' reúne familiares que perderam suas filhas para crimes como o feminicídio na Paraíba

## Machismo e perfil doentio de homens

É importante lembrar que um feminicídio comumente é antecedido de violência doméstica ou familiar. São agressões físicas e psicológicas que vão sendo praticadas pelo agressor e o assassinato brutal surge como o ápice deste ciclo de violência.

“No feminicídio há uma violência mais agressiva, uma demonstração de ódio contra a mulher. É um assassinato pelo fato de não poder dominar a mulher”, explicou Irene Marinho, coordenadora do Centro da Mulher 8 de Março, entidade que tenta conscientizar a sociedade sobre as diversas formas de violência contra a mulher.

Segundo Irene, esses crimes se repetem ao longo das décadas por causa do “perfil doentio” de alguns homens. “O machismo, esse perfil doentio de alguns homens em querer ser superior à mulher, faz com que eles acreditem que têm domínio sobre a vida delas. E quando a mulher não aceita vem a violência”, afirmou.

### SAIBA MAIS

O Centro da Mulher 8 de Março acompanha os fatos de violência contra a mulher através de levantamentos que faz através das notícias divulgadas na mídia. De janeiro a novembro do ano passado, o Centro registrou 48 casos de assassinatos de mulheres, sendo 28 feminicídios. Ainda foram registradas 23 tentativas de homicídios e feminicídios, além de 16 estupros de mulheres e 33 de crianças e adolescentes. Além desse levantamento, o Centro realiza ações de combate e prevenção da violência contra a mulher e da violência sexual contra crianças e adolescentes, levando o debate para as ruas e as escolas públicas e privadas. O telefone do Centro é o 3241-8001.



Maria de Fátima, a mãe que teve sua filha assassinada em 2014 relata que é uma dor que se leva para sempre

# Informação e coragem são as formas de enfrentamento

## Vítimas em potencial do feminicídio procuram ajuda para se protegerem e têm medo de serem assassinadas

**Alexandra Tavares**  
lekajp@hotmail.com

“Tenho esperança de que um dia a Justiça consiga evitar que as mulheres sejam mortas. Muitas são assassinadas mesmo já tendo prestado Boletim de Ocorrência e com medida protetiva”. O desabafo é de Letícia (nome fictício), uma mulher jovem que tem dois filhos e atualmente luta pela segurança da criança caçula, que tem menos de três anos de idade.

“Ele me ofereceu dinheiro para tirar o bebê e eu não aceitei. Ficou totalmente transtornado e disse que ia me matar. Me bateu, inclusive na minha barriga”

Há alguns anos, Letícia vivia um relacionamento normal com um homem com estabilidade financeira, respeitado pela família e pelos amigos. Ela já tinha um filho de outra relação, trabalhava e era proprietária de uma casa. O casal concordava que não queria outra criança. Até que um dia tudo mudou, repentinamente.

Mesmo usando DIU (pequeno dispositivo intrauterino) que atua como contraceptivo) Letícia engravidou. “No começo chorei, não aceitei

facilmente, mas sempre tive a certeza de que teria meu filho”, confessou. Ao contar para o companheiro a gravidez, Letícia foi surpreendida com a reação do pai da criança. “Ele me ofereceu dinheiro para tirar o bebê e eu não aceitei. Ficou totalmente transtornado e disse que ia me matar. Me bateu, inclusive na minha barriga e tive de sair correndo de casa com medo de morrer”, revelou Letícia.

Se não tivesse conseguido fugir, Letícia conta que certamente teria sido assassinada. Felizmente, ela não faz parte das estatísticas que aponta a morte de 28 mulheres vítimas de feminicídio na Paraíba. Os dados são de janeiro a novembro do ano passado e foram divulgados pelo Centro da Mulher 8 de Março, que acompanha os casos de violência doméstica e familiar contra as mulheres através de um levantamento realizado através das notícias divulgadas na mídia.

### Perseguição

Após esse primeiro episódio de violência, Letícia não denunciou a agressão, porém, pôs fim ao relacionamento. Mesmo distante, o ex-companheiro fazia questão de demonstrar que não aceitaria pacificamente a gravidez da ex-mulher e pôs em prática um ciclo de tortura psicológica feita pelo celular.

Uma das mensagens enviadas por ele, deixou Letícia apavorada. “Ele disse que ia me matar e queria que o bebê



Foto: Evandro Pereira

Letícia denunciou casos de violência sofridas por ela e hoje faz parte de um programa com medidas protetivas

fosse para o inferno. Disse que ia tirar meu filho de mim para sempre”, destacou.

Assustada, a jovem teve de sair de casa, que posteriormente foi vendida, e se abrigou na casa da mãe. As ameaças continuaram, inclusive, de forma presencial. Letícia conta que era surpreendida com

a presença do agressor na rua e em outros locais públicos. Seu único objetivo era agredir-la, de forma física e psicológica. Ela denunciou o caso e a Justiça lhe concedeu uma medida protetiva. A reação do ex-companheiro foi imediata. “Ele entrou com uma ação na Justiça contra mim por ca-

lúnia e disse que eu estava destruindo a reputação dele”.

A jovem, que trabalhava no mesmo setor que o ex-companheiro, perdeu o emprego e não conseguiu outra oportunidade na área em que se formou. «Ele disse que ia acabar com minha carreira e conseguiu», lamentou. Com o ciclo de medo

que se repetia, ela teve cinco ameaças de aborto e desenvolveu crises de ansiedade.

Apesar de todas as dificuldades, Letícia teve o filho como tanto queria. Com o apoio da igreja, conseguiu empreender no ramo da beleza e já está morando em um novo lar. O processo na Justiça continua. Agora, o ex-companheiro luta para ter a guarda do filho.

“Ele ainda não teve contato com a criança. Como posso deixar meu filho com alguém que disse que ia tirá-lo para sempre de mim? Ele não sabe onde eu moro, mas há uma semana, emparelhou o carro dele com o meu na rua e falou que estava chegando o dia que ele ia tirar o meu filho de mim. Tentei gravar a ameaça, mas não consegui. Por isso não tenho prova. Eu já propus, em uma audiência, que ele tivesse visita assistida, mas ele não aceitou”, contou Letícia.

A jovem conta que jamais esquece a promessa feita pelo ex-companheiro, de que ele iria tirar da vida dela o que ela mais amava e faz. “O que adianta a Justiça entender que ele é pai e tem direito de ver o filho e eu chegar no fórum depois e dizer que meu filho está morto?”, questionou.

Atualmente, Letícia não tem medida protetiva. Como o último registro de ameaça enviada pelo ex-companheiro já faz algum tempo que foi oficializada na Justiça, chegou-se a um entendimento de que não era mais necessário conceder a medida.

## Órgãos oferecem serviços de acolhimento

As vítimas de violência doméstica e familiar podem obter acolhimento em órgãos estaduais e municipais. Um deles é o Centro de Referência da Mulher Ednalva Bezerra, executado pela Secretaria Extraordinária de Políticas Públicas para Mulheres, da Prefeitura de João Pessoa. Além de orientar e atender essas mulheres, o Centro também encaminha as usuárias até a rede de referência para que todas as necessidades da vítima sejam atendidas.

O Centro de Referência possui uma equipe multiprofissional, que faz uma escuta qualificada e oferece atendimento prestado por assistentes sociais, psicólogos e equipe jurídica. Independentemente de querer denunciar o agressor, a mulher é atendida. “São três áreas que dialogam com elas sobre suas necessidades. Nesse diálogo, as mulheres vão se percebendo dentro do ciclo de violência e identificando quais são os caminhos que devem trilhar”, afirmou Themis Gondim de Oliveira, coordenadora do Centro de Referência da Mulher Ednalva Bezerra.

Esse público também pode obter acompanhamento na Secretaria da Mulher e da Diversidade Humana do Estado da Paraíba, que disponibiliza serviços como o Programa Integrado Patrulha Maria da Penha, Casa Abrigo, em João Pessoa, e o Centro de Referência da Mulher (em Campina Grande e em Sumé). “Esses Centros e a própria secretaria estimulam a rede de serviços, de modo que a mulher possa ser amparada nos diferentes setores. Desde a articulação da rede para a assistência social, até questões de educação e saúde. Tudo isso é um



Foto: Marcos Russo

Themis Gondim é coordenadora do Centro de Referência da Mulher Ednalva Bezerra

trabalho que fazemos articulado”, afirmou a secretária da Mulher e da Diversidade Humana do Estado, Lídia Moura.

A Secretaria da Mulher e da Diversidade Humana do Estado da Paraíba ainda coordena a Rede de Atenção às Mulheres Vítimas da Violência (Reacav), que engloba vários entes governamentais e da sociedade civil, articulando ações em torno da proteção das mulheres. Vale lembrar que a Casa Abrigo recebe as vítimas de violência mais severa e de tentativa de feminicídio. Na Casa, a mulher pode ficar confinada durante seis meses com seus filhos e filhas (com idade até 16 anos). No local, eles são inseridos numa rotina normal, têm acesso à escola, assistência médica e outros acompanhamentos profissionais.

Já o Programa Integrado Patrulha Maria da Penha, que existe em

outros estados do Brasil, atende na Paraíba 26 municípios, abrangendo a Grande João Pessoa, Litoral Norte e o Sul. O serviço, que funciona integrado com a Secretaria de Segurança Pública (envolve a Polícia Militar e Polícia Civil) e o Tribunal de Justiça da Paraíba, será expandido e deverá atuar em 106 municípios do Estado ainda este ano.

A Patrulha faz um trabalho de monitoramento do cumprimento de medidas protetivas concedidas à mulher vítima de violência. Um dos diferenciais deste serviço no Estado é que ele disponibiliza uma equipe multidisciplinar que, além de fazer o atendimento para suprir as diversas necessidades da mulher, também traça uma rota junto à PM, para o acompanhamento desta mulher que tem medida protetiva. “A Patrulha na Paraíba quer ajudar a mulher a sair do ciclo de violência”, frisou Lídia Moura.

## Saiba Mais

A psicóloga Adailma Torres Vieira ressalta que quando uma mulher sofre a tentativa de feminicídio, muitas têm vergonha e revolta de serem mulheres, pois atribuem à situação ao fato de serem “fracas” e, ao mesmo tempo, sonham em construir um lar feliz. “Em meio a esse turbilhão de sentimentos, vem a baixa autoestima, que surge acompanhada pela incapacidade de querer serem amadas e não usadas como mero objeto sexual. Porém, há momentos em que o desejo de muitas é que haja punição para o agressor, porque só assim elas se sentirão respeitadas e poderão recuperar um pouco a dignidade”.



Foto: Divulgação da Secretaria da Mulher/PB

### VEJA ALGUMAS FORMAS DE PEDIR AJUDA

- Programa Integrado Patrulha Maria da Penha: Rua Rodrigues de Aquino, 378, Centro de João Pessoa. Telefone: 3221.1673.
- Patrulha Maria da Penha do município de João Pessoa: Praça Pedro Américo, 70, Centro. Telefone: 3218-5626; 0800 283 3883.
- Instituto Cândida Vargas (ICVio): 3015.1500.
- Centro de Referência da Mulher Ednalva Bezerra: Rua Afonso Campos, 111 Centro de João Pessoa. Telefone: 0800 283 3883 e 3221-4273.
- Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Norte): 3218.5317

# Moradores alteram espaços públicos para convivência

Por iniciativa da própria comunidade ou por meio de parcerias, praças ganham novos ares e função social em bairros de JP

**Cecília Noronha**  
cecilianoronha2@gmail

Os moradores de algumas comunidades de João Pessoa se unem para transformar espaços públicos em ambientes de convivência. Além de incentivar o fluxo de pessoas na região, diminuindo assim ambientes propícios a assalto, esse tipo de iniciativa ainda busca estimular a educação ambiental, alimentação saudável, exercício físico e atividades lúdicas para a criança.

Um desses exemplos está no bairro do Bessa, que resultou na Eco Praça Jardim Oceania, localizada na Avenida Campos Sales. O espaço público urbano foi criado pelos moradores locais e organizada pela Associação dos Moradores e Amigos da Eco Praça Jardim Oceania. Há três anos o logradouro oferece lazer, convivência e recreação para a população, com o objetivo de cumprir uma função socioambiental.

Madrilena Feitosa faz parte da coordenação da associação e explicou que há três anos o terreno público, até então sem destinação, passou a ser local para uma pequena horta comunitária. "Meu marido e mais duas pessoas fizeram uma pequena horta e isso foi evoluindo para um canteiro com diversas espécies. Hoje temos mais de 50 espécies plantadas", disse. "A comunidade do bairro também foi se envolvendo. Então, implantamos um parque infantil com material reciclável", completou.

Ainda de acordo com Madrilena, o espaço também foi usado para atividades de educação ambiental, oficina de plantas medicinais e lançamento de livros na área de meio ambiente. Houve ainda a instalação de compostagem (técnica que utiliza resto de alimentos, como casca de ovos e de legumes, para fazer adubo orgânico), orientada por um professor e alunos do Instituto Federal da Paraíba (IFPB). A autosustentabilidade é outro item de relevância no processo. Por isso foi feita a escavação de um poço, garantindo assim água para aguar as plantas. Futuramente, será instalada energia solar.

Com a popularização da Eco Praça, veio o apoio do poder público municipal, como afirmou Madrilena. "Somos a primeira Eco Praça feita com participação popular da capital. Hoje, aqui perto, existe outra iniciativa parecida, que é o Eco Bosque", afirmou. "Atualmente, temos como parceira a prefeitura, por meio da Secretaria de Meio Ambiente e do Orçamento Participativo. Ela acatou e adequou o nosso projeto às normas e padrões do município. As obras de construção da Eco Praça [feita pela prefeitura com base na indicação da população] estão em andamento", disse.

Há três anos o local oferece lazer, convivência e recreação para a população, com o objetivo de cumprir uma função socioambiental



Fotos: Divulgação

No Bessa, a Eco Praça é um dos melhores exemplos da união dos moradores para um convívio saudável com a presença da natureza e ao mesmo tempo num espaço totalmente urbano

## Nos Bancários, praça da Vitória dá vida ao bairro

Outro exemplo de criatividade e participação popular aconteceu no bairro dos Bancários, com a Praça da Vitória. O arquiteto e presidente da Associação do Condomínio Paulo Miranda, Marco Suasuna, foi o autor da ideia. "O quintal da associação tinha um espaço considerável. Fizemos uma plenária com os moradores para votarmos a ideia. E 99% deles optaram por retirar o muro da associação e transformar o espaço em praça. Assim, fizemos o projeto, com a ajuda de alunos de Arquitetura do Unipê e Unifacisa e inclusive participamos de plenárias do Orçamento



Projeto foi feito com moradores em parcerias com alunos de arquitetura do Unipê e Unifacisa

Participativo", relatou.

Atualmente, o espaço conta com uma área de 200

metros quadrados de horta comunitária. "Nossa proposta é estimular hábitos saudáveis

na alimentação e prezar pela educação ambiental. Melhorou também a sensação de segurança, pois colocamos luzes de led, mesas de jogos, espaço de caminhada para idosos, aparelhos de academia. Faremos ainda oficinas com jovens carentes para atuarem na gastronomia, utilizando para isso a própria atividade de plantar e colher", afirmou.

A Praça da Vitória conta ainda com espaço multiuso e play ground. Também foram plantadas no ambiente 13 mudas de espécies nativas, entre as quais de ipês amarelo e roxo.

### SERVIÇO

#### ■ Papel fiscalizador da sociedade

As iniciativas particulares de requalificação das praças podem e devem ter a orientação técnica da Prefeitura antes mesmo de serem aprovadas no Orçamento Participativo e previstas em orçamento. A informação é da Diretoria de Paisagismo da Secretaria de Desenvolvimento Urbano de João Pessoa (Sedurb). O poder municipal também enfatizou a importância da comunidade como fiscalizadora das necessidades estruturais da cidade. De acordo com o diretor de Paisagismo Sedurb, Sérgio Chaves, o papel da população tem sido de extrema importância para as ações de melhoria na cidade. "Atualmente, contamos com uma boa estrutura de jardinagem, poda, projeto e outros processos. Mas a população é que vive o dia a dia da cidade, sendo o termômetro das necessidades, fazendo os encaminhamentos das demandas

necessárias. Então, acolhemos essa demanda porque a participação da comunidade é salutar para o processo de manutenção", afirmou.

Sérgio Chaves também destacou que existem cuidados na hora de escolher as mudas para plantar nos locais públicos como uma praça. "Na prefeitura, temos secretarias competentes para darmos orientação para aquelas pessoas que quiserem ajeitar e fazer uma intervenção em uma praça", afirmou. "Aconselhamos, por exemplo, que aquelas pessoas que queiram plantar ou cuidar de plantas [em logradouros público], especialmente aquelas ornamentais, nos procure porque temos orientação por meio de técnicos", disse.

Ainda de acordo com Chaves, os 64 bairros da capital contam hoje com mais de 200 praças, sendo que 58 delas foram requalificadas ou construídas só nos últimos seis anos. Essa quantidade inclui também os parques, a exemplo do Parque da Lagoa.



A participação popular é uma das formas que propiciam a vida em comunidade e forma mais orgânica e coletiva. Todos fazem parte do processo

# PB executa planejamento para a Ciência e Tecnologia

Brasil é um país de grande potência do ramo e o estado está no caminho certo quando o assunto é desenvolvimento

**Márcia Dementshuk**  
Especial para A União

Quem foi Ministro da Ciência e Tecnologia, presidente da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), um dos criadores da primeira Fundação de Amparo à Pesquisa do Nordeste (a Facepe, de Pernambuco), além de ser professor emérito da Universidade Federal de Pernambuco, tem credenciais suficientes para afirmar que “ciência e tecnologia são motores para a prosperidade de um país”.

Sérgio Rezende, autor da frase, atuou em um dos períodos de maior desenvolvimento da pesquisa, ciência e tecnologia no Brasil, entre 2003 e 2010, quando os recursos do Governo Federal se multiplicaram por cinco e houve o descontinuidade total de investimento na área - ou seja, todo o orçamento previsto foi aplicado - os recursos chegaram para projetos, pesquisas e bolsas: R\$ 5 bilhões de reais por ano. Por vários motivos, os contingenciamentos voltaram a acontecer e, em 2019, os valores pagos nas “Subfunções associadas à função Ciência e Tecnologia” - o que inclui ações em diversas áreas como meio ambiente, mineração, energia, etc. - chegou raspando aos R\$ 4 bilhões (Portal da Transparência Gov. Fed.). O investimento feito na

“Difusão do conhecimento científico e tecnológico”, por exemplo, é irrisório para um país com o potencial do Brasil: pouco mais de R\$ 13 milhões.

“Sentimos no Estado da Paraíba o freio nos investimentos imposto pelo Governo Federal, principalmente a redução das bolsas para pesquisa. Mas revertemos essas condições e promovemos o desenvolvimento”, informou Claudio Furtado, secretário de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba.

A firmeza na fala do secretário está sustentada no Programa Ciência, Tecnologia e Estímulo à Inovação do Plano Plurianual 2020-2023 (PPA). Elaborado pela equipe da Secretaria Executiva da Ciência e Tecnologia, o plano reflete a transferência da Secretaria Executiva da Ciência e Tecnologia à pasta da Educação, em uma decisão do governador João Azevêdo. As 16 metas do PPA contemplam Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação - leia-se: pesquisa, empreendedorismo e Ensino Básico.

O objetivo do Plano é específico: “Fomentar projetos nas áreas de Ciência, Tecnologia e Inovação, incluindo ações de geração e aplicação de novos conhecimentos, visando o desenvolvimento educacional, científico e tecnológico do Estado da Paraíba”.

Foto: Divulgação



Metas vão delimitar os indicadores da eficiência e desenvolvimento

## PPA vai mensurar ações

Com as metas estabelecidas no PPA 2020-2023 será possível delimitar indicadores de forma a mensurar o desenvolvimento e a eficiência das ações de Ciência, Tecnologia e Inovação. Será permitido contabilizar o número de projetos fomentados; o número de bolsas concedidas; o número de empresas apoiadas. A gerente executiva de Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Secretaria da Educação, da Ciência e Tec-

nologia da Paraíba, Elis Regina Neves, explica:

“Antes, executávamos muitas ações que não estavam previstas no PPA. Pretendemos ampliar também as bolsas para o Ensino Médio, as de iniciação científica júnior, ampliar o número de editais, de apoio a projetos; fomentar projetos de inovação dentro das empresas, o que não constava no PPA anterior e não tínhamos como mensurar isso para avaliar. Agora, teremos”.



Foto: Delmer Rodrigues

A área da Ciência e da Tecnologia é o grande filão que vai abrir portas e projetar os melhores e mais dinâmicos trabalhos na área acadêmica

## + Ações em C&T promovem o desenvolvimento

“O PPA 2020-2023 prevê, entre outras ações, fomento a projetos de extensão tecnológica e inovadora em empresas - nesse ponto está em andamento o Programa Centelha perto de selecionar as 28 startups que receberão subvenção de até R\$ 60 mil cada. Outro programa que será lançado em breve é a segunda edição do Tecnova, um recurso que chega às empresas para desenvolvimento da inovação”, revela o secretário Claudio Furtado. Não apenas às empresas grandes, mas também levar o desenvolvimento tecnológico e a inovação às pequenas e médias empresas. Outra prioridade será aumentar o número de empresas instaladas em parques tecnológicos ampliando o ecossistema da inovação.

Na área da pesquisa acadêmica, o PPA inclui a implementação de projetos de infraestrutura, como já vem conduzindo através dos editais Infraestrutura e Centros Multiusuários, pelos quais os laboratórios de pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba estão adquirindo o status de laboratórios para análises de alto padrão. “Teremos equipamentos na Paraíba que permitirão análises que hoje são feitas fora do Estado”, fala Furtado.

Além disso, o Governo do Estado trabalha para ampliar as parcerias com as instituições federais e internacionais de fomento, como a Finep, o CNPq, a Capes, e convênios com universidades na Alemanha e Grã-Bretanha.

O fomento à pesquisa, à extensão universitária, segue em programas em andamento como o Pronex, o Programa de Apoio aos Núcleos de Excelência que dá suporte financeiro à continuidade dos trabalhos dos grupos de pesquisas com excelência reconhecida no Estado da Paraíba. O Programa de Infraestrutura para Jovens Pesquisadores (Programa Primeiros Projetos - PPP), direcionado a outro segmento de



Foto: Divulgação

pesquisadores, visa dar suporte à fixação de jovens pesquisadores e formação de novos grupos.

Na Paraíba, os pesquisadores contam com dois editais concorridos no ano passado, de apoio à realização de eventos científicos e para a publicação de periódicos. Os recursos são exclusivamente do Governo da Paraíba e possibilitam a difusão do conhecimento científico, deixada à margem pela atual política executada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Foto: UEPB/Hospital Trauma CG



Foco maior está no campo da pesquisa

“Estamos pavimentando uma trajetória para o estudante que tenha, como plano de vida, o empreendedorismo”

O Ensino Básico ganha, com a Ciência e Tecnologia, a implantação de programa com metodologias para o empreendedorismo inovador. É o Ouse Criar, que tem o “intuito de estimular o desenvolvimento de jovens empreendedores por meio do fomento, sistematização e implementação de ações educacionais que promovam, a partir de soluções para problemas contextualizados, tanto a criação ou melhoria contínua de produtos e/ou processos, como o surgimento de novos empreendimentos”.

“Estamos pavimentando uma trajetória para o estudante que tenha, como plano de vida, o empreendedorismo. Estão previstos recursos para, até o final do Ensino Médio, o jovem abrir a empresa, entrar no mercado, não como um simples projeto de escola, mas algo que estará competindo no mercado em condições de igualdade”, esclarece o secretário Furtado.





Foto: Divulgação

# A herança do Armorial

## Filho de Ariano, Dantas Suassuna fala da busca do seu próprio caminho e a influência do seu pai

**Cairé Andrade**  
caireandrade@gmail.com

Imerso no universo das artes desde a literatura, através do próprio pai, passando pela música, pelo cinema e por diversas referências nas artes visuais, Manuel Dantas Suassuna respira e transpira arte, e segue uma vida que se reparte em dedicação para seguir o legado do dramaturgo e escritor paraibano Ariano Suassuna (1927-2014) e o seu Movimento Armorial, mas, por outro lado, seguir também o próprio caminho e construir a sua identidade visual. Esses dois caminhos se cruzam algumas vezes ao longo da carreira do artista.

Vivendo em uma casa que tinha uma extensa biblioteca zelada por Ariano, Dantas revela ter se beneficiado por ela nas inúmeras vezes que frequentava o cômodo, desde criança. Ele destaca uma edição de *Dom Quixote* ilustrada em litogravuras pelo francês Gustave Doré (1832-1883). "Eu não sabia nem ler, mas me lembro de ficar folheando e admirando o livro", lembra.

O surgimento do Movimento Armorial, idealizado e fundado pelo pai, surgiu quando Dantas tinha apenas 10 anos. Consiste em uma iniciativa artística, cujo objetivo é criar uma arte erudita a partir de elementos da cultura popular do Nordeste, através de várias expressões como a música, dança, literatura, artes visuais, teatro e cinema.

Dantas diz não acreditar em uma possibilidade de

traçar outro trajeto na carreira que não fosse alimentado por esse marco cultural idealizado pelo pai que está completando meio século neste ano. "Os ensaios aconteciam lá em casa e eram frequentados, além da família, por poetas, escritores e pintores. Ia um grande número de intelectuais que, além de assistir a apresentação, discutiam arte".

Também era nos finais de semana que Ariano frequentava o Engenho São João para visitar o amigo de escola e artista plástico Francisco Brennand (1927-2019) e trocar ideias sobre arte

**///Eu devia ter uns 10 anos na época. Ele apontou os desenhos para mim e disse: 'Você se interessa por isto?' e então admiti que gostava muito de desenhar ///**

juntamente com César Leal (1924-2013), jornalista, professor e poeta, e Tomás Seixas (1916-1993), crítico literário e poeta. "Mesmo muito jovem, eu me interessava por aquelas conversas. Meu pai falava sobre o pintor, ceramista e gravurista Marc Chagall (1887-1985) e Francisco Brennand falava sobre o pintor, escultor, ceramista, cenógrafo, poeta e dramaturgo Pablo Picasso (1881-1973). Não apenas em relação às

obras, mas sobre as vidas deles", relata Dantas.

### Solo sagrado

O primeiro contato formado para além das figuras de pai e filho, segundo Dantas Suassuna, foi feito a partir do momento em que Ariano folheou o seu caderno da escola, que se dividia entre uma primeira metade de assuntos de disciplinas, e outra dedicada às ilustrações. "Eu devia ter uns 10 anos na época. Ele apontou os desenhos para mim e disse: 'Você se interessa por isto?' e então admiti que gostava muito de desenhar. Ele se ofereceu para indicar alguns caminhos, e a relação entre artistas foi iniciada naquele momento", revela.

Já aos 16 anos, Ariano matriculou o filho em um curso de extensão da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em um programa que fazia parte do Centro de Artes e Comunicação sobre pintura, escultura e litogravura, ministrado pelo pintor, desenhista e professor José de Barros (1943-1994). "Sou muito influenciado por ele até hoje".

Posteriormente ao curso, Dantas passou a frequentar o ateliê de Brennand e a trabalhar com o artista pernambucano, uma grande referência na área. "Considerarei a experiência como uma universidade. Passei cinco anos trabalhando com ele", conta.

Outro achado na biblioteca do pai, anos depois de admirar as ilustrações de *Dom Quixote*, foi a obra de José de Azevedo Dantas (1890-1929), o livro *Indícios de uma civilização antiquíssima*, no qual o



Foto: Roberto Guedes

Além de explorar a biblioteca de Ariano Suassuna, Dantas já estudou com grandes nomes como Brennand e José de Barros

arqueólogo cataloga sítios do seridó do Rio Grande do Norte e parte da Paraíba. "Ele foi o pioneiro aqui pelo Nordeste e foi muito importante para os estudos da arte rupestre. Esse livro foi o primeiro passo para o meu interesse de estudar mais essa arte", reforça Dantas Suassuna, sem tirar a força do pai na influência, que era apaixonado pela terra natal. "Foi quando eu comecei, então, a pesquisar mais sobre a arte rupestre. Toda a minha ligação com a Paraíba vem dessa paixão que o meu pai sentia. Ele chamava a Paraíba de 'solo sagrado'", revela.

O escrito de José de Azevedo Dantas garimpado nas prateleiras também foi uma forma de se distanciar um pouco do pai, no mesmo período em que se mudou para Taperoá, no Cariri paraibano, entre 1983 e 1988. "Coloquei o livro debaixo do braço e saí visitando os

sítios arqueológicos descritos. Pensei que precisava me afastar artisticamente do meu pai por um tempo, que precisava afirmar a minha própria identidade. Saí, então, em busca do meu próprio caminho".

Em 2006, o retorno para Taperoá foi realizado em virtude das gravações da minissérie televisiva *A Pedra do Reino*, dirigida por Luiz Fernando Carvalho e baseada no romance do seu pai, *Romance da Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta*. No meio da experiência, Dantas - enquanto pesquisador da arte rupestre - começou a idealizar um projeto que foi planejado em 2013 e segue até hoje em processo, com ilustrações rupestres diretamente na pedra. Ariano, que se interessava muito pela Pedra do Ingá, fez um pedido para o filho de uma réplica do "tesouro arqueológico". A referência da pedra serviria para o

romance que o pai estava escrevendo na época, *Don Pantero no Palco dos Pecadores*, finalizado pouco antes de sua morte.

Além da referência majoritariamente paterna, Dantas conta que seus nortes passam por clássicos dos escritores brasileiros como Euclides da Cunha (1866-1909) e Guimarães Rosa (1908-1967). "Estudei e li outras coisas sobre a Guerra de Canudos porque queria mostrar uma parte menos conhecida da história, em relação a Antônio Conselheiro como arquiteto. Foi quando encontrei, também na biblioteca do meu pai, um livro de José Calazans no qual estão elencadas todas as obras deixadas por Antônio Conselheiro, entre igrejas, cemitérios, estradas e açudes. Canudos foi um exemplo de um Brasil comunitário, que ultimamente está um pouco em falta", lamenta Dantas.

## + Obra de Ariano Suassuna ganha uma nova identidade

Ariano Suassuna era frequentemente presenteado pelo filho com alguma de suas produções recém-finalizadas. "Entregava para ele e ele sempre achava ótimo. Ele costumava dizer 'tristes dos pais que não veem seus filhos irem adiante deles'. E eu não me sinto preso nem a mim mesmo, na verdade. Trabalho com o que der vontade de trabalhar. Ele admirava o fato de abordar algumas das coisas diferentes das que ele abordava", relata.

No ano de 2013, pouco tempo antes da sua morte, Ariano fez uma ressalva para tornar o seu legado uma unidade editorial. Atualmente, a obra completa do escritor e dramaturgo paraibano conta com uma nova identidade. É o caso de *A História do Amor de Fernando e Isaura*, por exemplo, que faz parte do novo projeto de uma equipe de cinco pessoas interessadas em manter a memória de Ariano Suassuna. Agora com ilustrações inéditas de Dantas Suassuna e apresentação de Carlos Newton Júnior, um dos maiores especialistas da obra do escritor e dramaturgo, o romance foi escrito em 1956 e no ano passado foi publicada a mais nova edição. Na capa desse livro especialmente estão ilustrações do pai e do filho. Ariano havia desenhado a



Foto: Roberto Guedes

Capa de 'A História do Amor de Fernando e Isaura' (à dir.) é composta pelas ilustrações de Dantas e Ariano

imagem da esposa, Zélia Suassuna, e Dantas completou a ilustração com a figura do pai.

Dantas, que já trabalhou com diversos materiais - incluindo pedra, ferro,

tintas acrílica, óleo, lápis crayon e outros - afirma não sentir, por enquanto, a necessidade de explorar algum material novo. "Mas ainda existem alguns projetos para explorar", completa.

O artista que já pensou, quando era mais jovem, em seguir carreira como vaqueiro, marceneiro e piloto de avião, diz que hoje a arte supre tudo. "Só penso em arte o tempo todo", conta. "Se estou em um ambiente onde eu consiga pintar a óleo, eu pinto. Mas me adequo às situações e materiais que estiverem disponíveis. Fui criado em meio à arte e respirei arte o tempo todo", justifica.

Cheio de planos, Dantas Suassuna adianta uma exposição que está pensando em realizar ainda neste ano, que inclui o lançamento de uma caixa composta por três livros de arte: um de autoria do próprio Dantas, um de Zélia Suassuna e outro de Ariano, como parte de comemoração dos 50 anos do Movimento Armorial.

Além disso, há o projeto de filmar um documentário no qual pretende batizar de *O Filho em Busca do Pai*, juntamente com Cláudio Brito, parceiro artístico e responsável na empreitada do audiovisual. A produção pretende explorar os sítios arqueológicos do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Paraíba com base no livro de José Azevedo Dantas, *Indícios de uma civilização antiquíssima*.

# Sobre a felicidade e o sofrimento

O filósofo inglês Jeremy Bentham dizia que nada exerce mais influência sobre os seres humanos que os intermitentes sentimentos de dor e prazer. Lutar contra esses senhores que tudo governam seria inútil. Espera-se, assim, que ninguém seja absolutamente feliz ou infeliz, já que é impossível estender estados de prazer e dor indefinidamente. A expectativa de felicidade, no entanto, dirigiria nossas escolhas. Assumir uma perspectiva utilitarista como a de Bentham seria afirmar que orientamos nossas ações com base na maximização dos prazeres.

Freud também acreditava que o caráter instável das sensações de prazer e dor fazia com que tentássemos alijar todo sintoma de desconforto, o que naturalmente jamais seria realizado em sua plenitude. É devido a essa instabilidade que ele achava absurdo pensar que a finalidade da vida humana é a felicidade. As possibilidades de felicidade estariam estruturalmente limitadas pela constituição física, psíquica e social da vida humana, como pela necessidade do contraste enquanto elemento fundamental para o gozo. Sem o contraste não conseguiríamos medir as diferenças dos estados emocionais, nem fazer escolhas de caráter moral que envolvam noções de bem e mal.

Você já observou como os alimentos ficam muito mais saborosos depois de um longo período de jejum? O quanto é agradável beber água gelada num dia quente e ensolarado? Comer doces após uma refeição salgada? Receber uma notícia alegre durante momentos de angústia? É a intensidade do contraste que potencializa essas sensações.

A dualidade enquanto forma de estruturação e percepção da realidade é também um mote mitológico. Na tradição judaico-cristã, o mito da criação e queda do gênero humano apresenta a metáfora de como passamos de um domínio atemporal de unidade para outro temporal e dual.

A história é conhecidíssima, recontarei apenas a título de ilustração. De acordo com o livro bíblico do Gênesis, Deus ofereceu a Adão posse sobre o Jardim do Éden, com a ressalva de que não se alimentasse do fruto do conhecimento do que é bom e do que é ruim. Nessa época ele era o único da espécie humana. Deus resolve, então, criar uma mulher de nome Eva para ser sua companheira. Eles viriam experimentar junto o fruto proibido. Segundo a história, Eva é persuadida por uma serpente ardilosa de que o fruto a tornaria como Deus – sabendo o que é bom e o que é mau. Acreditando nessa promessa, ela oferece o fruto ao marido que também o come. Começaria aí o drama humano.

É importante notar que antes de experimentarem o fruto do conhecimento, desobedecendo a uma ordem expressa de

Deus, eles não sabiam distinguir bem e mal, dor e prazer, certo e errado, macho e fêmea, moral e imoral; desconheciam a velhice e a morte. O contraste e a contradição.

O mitólogo Joseph Campbell propõe uma imagem pitoresca para descrever essa situação: imagine um quarto escuro onde prevalece a unidade. Ao cruzarmos suas fronteiras entramos noutro cômodo no qual domina a duplicidade – fico tentando adivinhar o que havia em outros espaços da casa. Mas prossigamos: Campbell observa também que na narração bíblica existem duas árvores enigmáticas: a do conhecimento e a da vida. A desobediência do primeiro casal humano é punida com a expulsão do paraíso. Na porta de entrada do Jardim são colocados dois anjos querubins, armados com espadas flamejantes para evitar que voltem e comam da árvore da vida. Esses anjos representariam o tal mundo dos pares cognatos de opostos, além de sinalizarem o caminho para a unidade perdida. A nossa localização, diz, dependerá do tipo de comprometimento que temos com este mundo; o retorno à unidade, por sua vez, estaria condicionada ao medo, implicando numa arriscada aventura.

Nessa tradição religiosa predominaria a ideia da corrupção da natureza. Todo impulso natural é pecaminoso, ou seja, até que passe por algum tipo de purificação – acrescentaria Campbell. Para o apóstolo Paulo, por exemplo, o casamento teria como principal finalidade combater a luxúria. No íntimo ele prefere que os cristãos não se casem, mas diz em sua carta aos Coríntios as seguintes palavras: “Se não tiverem autodomínio, que se casem, pois é melhor se casar do que ficar ardendo de paixão.” O casamento tornaria desse modo um pouco mais difícil conseguir a salvação, mas não impossível. A ortodoxia Católica foi um pouco mais longe com essa ideia: não só vê o casamento como remédio contra a concupiscência, como se opõe ao controle de natalidade. Não concebe outra finalidade ao sexo que não seja a procriação. Essa noção é comum a outras vertentes do cristianismo.

A doutrina acima se levada às últimas consequências, afirmava Bertrand Russell, transforma qualquer intercurso sexual que não vise à reprodução em pecado. Mesmo entre pessoas casadas. O próprio Russell lembra que a Igreja manteve desprezo ao hábito da higiene do banho. Chegou a considerar que a limpeza tonaria o corpo mais atraente, passando a louvar a sujeira. Não é de se estranhar a existência de uma crença antiga sobre os piolhos serem dádivas divinas – pérolas com as quais Deus ornamentava nossos corpos.

A questão da natureza se torna ainda mais intrincada quando consideramos a doutrina bíblica que diz ter sido o homem criado à imagem e semelhança de Deus, com o fato de que temos intestinos e defecamos. Esse é um baita problema para os teólogos e a antropologia cristã.

## A dor indizível

A arte é um trabalho de vitalidade e é um vir a ser pela necessidade de existir em si mesmo e de pertencimento. A filósofa brasileira Chauí, M. (2010, p. 273) assinala: “É a obra que explica a vida e não o contrário, pois a obra é como o artista transforma, num sentido figurado e novo, o sentido literal e prosaico de sua situação de fato. A obra de arte é existência, isto é, o poder humano para transcender a facticidade nua de uma situação dada, conferindo-lhe um sentido que, sem a obra, ela não possuiria”. A arte pode ser vista como algo que já sofreu uma deposição no organismo. O médico e psicanalista Sigmund Freud (1914b) concebe o conceito *Widerholungszwang*, traduzido como repetição, para delimitar algo que, no aparelho psíquico, busca recuperar-se e ser novamente, que pressiona um retorno ilimitado. Este movimento aponta à repetição como uma tentativa de recordar-se de algo recalçado. A tendência ao retorno se faz até que o recalço tenha sido suspenso, e é maior sua força tanto maior seja a resistência. Para Sigmund Freud (1856–1939), a repetição é a resistência que faria obstáculo à rememoração. A repetição tentaria instaurar continuamente um tempo onde nada se passa e ao mesmo tempo algo se passa, manifestada por uma pulsão, seja na busca de prazer (da homeostase) ou na busca de desprazer (do gozo), desta forma, algo pode ser conservado. Para o psicanalista francês Lacan (1901-1981), a repetição é o que pode permitir a reescrita de algo que não se sabe e, nesse sentido, algo faltoso. É um não sabido, não dito e que não habita o espaço de um Mesmo possuidor de significado. Para Freud, essa ‘coisa’ que se perdeu, é constitutiva do sujeito do inconsciente. Na filosofia, esta questão das diferenças introduz a necessidade de verificar que o que retorna é sempre novo e que não há possibilidade do retorno do Mesmo. Cada obra de arte é um

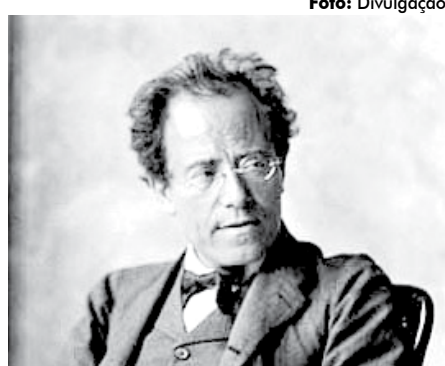


Foto: Divulgação

mistério para o artista, pois é resultado de um aparecer daquilo não inscrito. E cada um que vê a obra é Outro, pois tem sua própria dimensão de falta. A estrutura possibilita dar contornos ao indizível. A obra de arte instaura esse encontro entre falta e estrutura.

Para contextualizar a dor indizível, irei apresentar o pensamento musical de Gustav Mahler (1860-1911) durante o 254 domingo sinfônico, neste 9/2/2020, a partir de 22h às 00h, que será transmitido pela Rádio Tabajara. Para o ouvinte da cidade de João Pessoa/PB, sintonize AM 1.110 ou FM 105,5. Pode acessar pelo aplicativo ou pelo Google (radiotabajara.pb.gov.br).

Mahler tinha a obsessão pela perfeição, sempre tinha crises morais e angústias metafísicas, que manifestava comportamentos esquizofrênicos. Ele conviveu com a loucura do sofrimento. A morte é o tema presente em quase toda obra. Nas suas peças, os temas são trágicos, que refletem a infelicidade de sua vida. Ele teve uma infância desprovida de afeto e de bens materiais. Seu pai foi alcoólatra e violento, batia sempre na esposa. Mahler viu a morte de oito irmãos; e o suicídio do irmão Otto em 1895, que era músico. Com o falecimento precoce dos seus pais, Mahler se tornou responsável pelo sustento dos irmãos. Mesmo após tornar-se adulto, a vida para ele foi insuportável de tanto sofrimento. Da mesma forma como a

mãe, ele sofreu de problemas cardíacos; e sua filha faleceu em 1907. Nas suas sinfonias, ele recria nos sentimentos, o reencantamento para com a beleza da natureza, como forma de suportar os próprios conflitos internos. Mahler aliviou suas angústias quando foi psicanalisado por Sigmund Freud (1856-1939).

Mahler extraiu da realidade as possibilidades que podem ser exploradas ao ‘novo’, e com vários pontos de vista sobre o real, que podem coexistir de acordo com a percepção de cada um. Ele rompe com a racionalidade para elaborar sua interpretação do ‘eu exterior’ — teses do filósofo alemão Johann Gottlieb Fichte (1762-1814). Mahler apresenta uma crítica de arte para negar a existência de um único discurso — tese do filósofo Walter Benjamin (1892-1940), nesta tese, a obra de arte é toda aquela que desperta um conjunto de reflexões a partir de vários sujeitos. A partir dos livros do russo Fiódor Dostoiévsky (1821-1881), Mahler apresenta teses de que a criação artística — ou a beleza da arte — torna o homem livre para salvar a si mesmo, e para um encantamento exercido pelo próprio Eu (de Fichte), que o atrai para uma beleza introspectiva e para um humanismo. Mahler foi influenciado pelas teses do filósofo Friedrich Wilhelm Nietzsche (1844-1900), em relação ao Nihilismo Fraco, neste, o sujeito busca um apoio fora de si e que lhe traga descanso e alienação; e do Nihilismo Forte, porque o sujeito pensa e busca soluções dentro de si. Mahler se utiliza do Nihilismo Forte como meio para tornar-se mais potente, sem se lançar ao abismo do desespero interior, e nem de se perder no labirinto do inconsciente. E absorve a tese Nihilista de que as forças instintivas da natureza humana, conduzem o sujeito somente à Natureza, e de uma unidade como uma expressão estética para a reconstrução de uma nova moral, a partir das forças naturais do próprio homem.

# Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

## O desafio de traduzir pessoas

O nome dela é Rosa. “O senhor veio tarde hoje, doutor?”, indaga ela, quando passo depois do chá das 5. Não seria nunca minha amante. Rosa me vende abacate, mamão e uvas sem caroço. Talvez a costureira, a bela Mislene, uma morena trintona, que me abraça forte e alguma coisa nos impede de chegar ao Consommé. Acho que a presença de sua assistente atrapalha o tráfego.

Disfarço que estou disfarçado, mas na verdade sou eu mesmo. Eu sou cordial com o cara que lava meu carro, um jovem que mora no “Cordão Encarnado”, onde nasceu o lorde Antonico, que se afastou de mim, por causa de uma “Gasga” cansada de guerra. O flanelinha faz a deferência hilariante: “Quer dar um brilho no carro hoje, doutor?” Só se for com brilhantina.

Outro dia comentei com Edy Namei que eu vou sair nas Virgens de Livândia Metamorfose. Ela não entendeu nada. Nem eu. Tem gente que fala comigo como se eu fosse o apanhador do campo de centeio. A irmã da minha mãe, Cassiopeia, era casada com Cefeu, rei da Etiópia.

Uma paradinha na Esquina das Nações Desunidas, procurando Big Boy e não encontro. Conheço três Penhas: uma trabalha no meu gabinete, onde fico pela manhã, mas só a vejo no final da tarde, quando estou voltando com as bananas Pacovan.

A outra Penha, nossa vizinha, escuta hinos evangélicos bem alto. Aliás, nosso cachorro, um perdigueiro, só obedece a ela, que foi casada com Paulino Pinto, um delegado de polícia assassinado em 1940 e que virou nome da minha rua. A outra Penha, é uma santa. Amém.

Claro que eu amava Zilma, a mulher que rezava em mim, bem cedinho na caminhada do Cabo Branco. Eu gosto do frentista que vem falar comigo rindo, lá no Posto de Afrânio, na Beira Rio. Parece com Tony Tornado.

Meu professor Ozorio não gosta de mim. E deixa confissões no gravador. Para ele, a verdade é nua e crua. Mas eu estou indo embora morar no New York Times. Minha advogada Julie já providenciou as passagens. Antes, vou ao Pilates, encontrar a professora Leonia e dizer “adios” a Marcionila. Ontem conheci um Big Brother & um Corona Vírus.

A semana passada minha colega de balé, Lia de Jacarapé (às vezes me lembra Carrie, a estranha), me avisou que Marcionila não para de perguntar por mim. Não sei por que tal senhora se apaixonou por mim. Se pelo menos fosse Andrômeda...

Não é possível que um cerumano não possa ter umas horinhas a mais só para devorar sem decifrar.

Gabriela, que foi parente de Jorge, agora mostra os dentes para me morder. O insta dela é @Gabilirica Adora dançar comigo, pensando em Chico César. Eu não acho que se deve dar a ser César o que não é de César.

Lembram de Amaury do Quiosque? Morreu de solidão. Jesuíno se mandou pra Bahia de todas as santas. O gazeteiro inventou de me pedir dinheiro o ano inteiro. O nome dele é Lucas Vigário Geral. Parece isso.

A cartomante Garlete disse que eu vou ficar milionário, ela não. Minha irmã Valentina veio do Planalto e, com o filho Cowboy de Alexandria levou o rádio que meu pai me deu. Chorei até ficar com dó de mim.

O contador era Doca, casado com a dona Rita, por quem fui apaixonado no passado. Eu tenho medo de amar porque o amor é uma sentença. Do olho d’água da minha retina, eu penso no tempo de antes de eu nascer. Benção, pai!

Dona Ana Gilda é síndica do prédio Maison Tropical, onde falta água todo dia. Combinamos um café, mas ficou só no pó. Aliás, ao pó voltaremos. Dêjota não é um DJ de batidão funk. Ele é o doutor dos dentes, que só vejo quando dói o meu queiro ou não queira. Ia saindo da ilha de edição, quando Lelê Guedes me apresentou o deputado Ozildo Barata. Adeus!

Pois bem, quem eu quero não me quer quem me quer mandei embora.

### Kapetadas

1 - Gente do céu, eu aqui assustado quando vi que o Kirk Douglas morreu com 103 anos e depois lembrei que quem fez Instinto Selvagem foi o filho dele.

2 - Vão passar 100 anos e a Banda Eva vai continuar cantando a música do Rádio Táxi.

3 - Som na caixa: “Noutro plano te devoraria tal Caetano, a Leonardo di Caprio”, Djavan



Foto: Divulgação



# Elis coroada na sua carreira

Este ano, 'Saudade do Brasil', um dos mais marcantes espetáculos da artista, completa quatro décadas

F. Borges  
Especial para A União

Em 20 de março de 1980, Elis Regina (1945-1982) estreava o espetáculo *Saudade do Brasil*, na famosa casa de shows O Canecão, no Rio de Janeiro, coroando-se como uma das apresentações mais marcantes de sua carreira, depois de *Falso Brilhante* (1976).

No show, Elis canta e reconta saudades e o passado vem à tona, uma bússola que aponta para o presente. "Não se trata de alguma coisa que acabou, é saudade do que está aí vivo e solto, se não temos acesso a isso, é por falta de uma batalha maior...", chegou a declarar a artista. *Saudade do Brasil*, o show, completa 40 anos, exatamente no mesmo mês em que a cantora completaria 75 anos, no dia 17 de março.

Os ensaios ocorriam no Teatro Procópio Ferreira (SP), sob direção de Ademar Guerra, com roteiro de César Camargo Mariano e a própria Elis Regina. A abertura inicia-se instrumental (César Mariano), seguindo com "Terra de Ninguém" (Marcos Valle) e "Maria, Maria" (Milton Nascimento); contudo, um belíssimo repertório, de muita profundidade. Bailarinos ecoavam um canto tribal em "Aquarela do Brasil" (Ary Barroso); cenário de folha de bananeira. As coreografias ficaram sob a regência de Márika Gidalli, que se mantém a frente do Ballet Stagium: em 1988, viajou com uma montagem chamada *Saudade de Elis*, que eu assisti em Campina Grande. Anos mais tarde pude conversar com a veterana bailarina que deu o depoimento dessa temporada no Rio e da convivência com Elis:

"O Ballet Stagium estava apresentando Kuarup (1977). Eles foram assistir e isso influenciou alguns arranjos feitos por César Mariano. *Saudade do Brasil* foi um espetáculo criado por um grupo que a amava. Ali, no palco, ela retirou toda casca que a en-



Foto: Reprodução

Cantora gaúcha na antológica apresentação na casa de show O Canecão, no Rio de Janeiro, em março de 1980

volvia e se doou, inteiramente. Lembro-me que o compositor Gonzaguinha foi assistir a um ensaio, e gostou muito de 'O Primeiro Jornal' (Sueli Costa e Abel Silva), começando a escrever 'Redescobrir'. Era prazeroso vê-la dando tudo de si, num momento alto de sua carreira. Acompanhei-os do Rio a São Paulo".

A autora de *Furacão Elis* (1985), a jornalista Regina Echeverria guarda boas lembranças do show: "Gosto muito desse espetáculo, assisti várias vezes. Destaco as músicas 'Maria, Maria' e 'O Primeiro Jornal'. *Saudade do Brasil* virou saudade de Elis".

Encerra-se, portanto, no Canecão (RJ) para estrear no Teatro da Universidade Católica/SP (Tuca). "Eu sou a maior cantora do Brasil: *Saudade do Brasil* foi o melhor espetáculo que eu fiz na vida", chegou a assegurar Elis, do alto de sua maturidade musical.

No mesmo ano, o show é gravado na íntegra, em formato de caixa, com dois LPs e um libreto com fotos e letras das músicas, com tiragem de 25 mil exemplares. Depois

veio um álbum duplo, que se desmembra em dois volumes, evoluindo para o CD. Quando vi a caixa à venda, de nº 1982-0, fiquei surpreso: coincidia com o ano da morte de Elis. Foi um fato de grande relevância para um colecionador e pesquisador.



Ainda em 1980, foi lançado outro disco, *Elis*, pela EMI-Odeon, que tem "Sai Dessa" (Ana Terra e Natan Marques) como música de abertura, e marcantes presenças de Guilherme Arantes ("Aprendendo a Jogar") e os Borges ("Vento de Maio"). Natan Marques, músico que sempre esteve ao lado da cantora, declarou: "Tocar, viajar beber, rir, chorar; mos-

trando o melhor da música brasileira para o mundo, com Elis, foram os melhores oito anos da minha vida".

O ano de *Saudade do Brasil* foi bom de safra: a TV Globo põe no ar o especial *Elis Regina Carvalho Costa*, da série *Grandes Nomes*, com direção de Daniel Filho. A performance da cantora se deu sob o contexto circense; contudo, o especial transitou pelo universo da brasilidade: anuncia-se a principal atração e Elis entra no "picadeiro", equilibrando-se numa corda-bamba imaginária. Canta os primeiros versos de "Fascinação" e segue afi(n)ada, maestrina de si, insuperável, em "Querelas do Brasil" (Maurício Tapajós). Cenário de chita e bramante: tecidos estampados, de cores vivas e populares, que vestem o Brasil. A camiseta proibida que tinha "Elis Regina" como "Ordem e Progresso", e que seria usada pelos integrantes do show, foi usada discretamente, por alguns...

Havia, ainda, fortes resquícios de ditadura e não pode circular como peça cênica. Quando Elis começa a

cantar "Essa Mulher" (Ana Terra e Joyce), a forte carga emocional culmina com a comovente interpretação de "Atrás da Porta" (Chico Buarque, gravada em 1972), em meio a aproximação da cantora com o pianista César Mariano; mas, ironicamente naquele momento, eles estavam separados. E nesse universo introspectivo, cantora e mulher se confrontam: Elis debulha-se em lágrimas... "Quando olhaste bem nos olhos meus / E o teu olhar era de adeus, / Juro que não acreditei..."

"Aos Nossos Filhos" (Ivan Lins) foi outro ponto alto do show. E veste-se de muita ironia quando canta "Alô, alô Marciano" (Rita Lee). "Ela era coautora, modificou arranjos e acrescentou os high societies", mas gostei, chegou a lembrar a estrela do rock Rita Lee.

Na segunda parte do programa - obedecendo a uma norma - Elis convida o pianista ao palco; piano e voz em "Modinha" (Tom Jobim) e "Rebento" (Gilberto Gil). "Redescobrir" (Gonzaguinha) finaliza

o espetáculo, com Elis puxando membros da plateia. Logo desvencilha-se do grande círculo e canta os versos finais da antológica "Fascinação". Em pouco tempo, a Globo lançou *Elis Regina Carvalho Costa* em VHS, com o conteúdo desse show. Para superar a avidez dos fãs, em 2005, foi relançado em DVD por João Marcelo Bôscoli, filho da cantora e produtor da Trama.

O ano de 1982 veio dilacerando corações, abrindo crateras na memória, pátria em pedaços de perder tanto(s). Elis não represou suas palavras; suas frases sábias não eram, necessariamente, munições cotidianas. E, no palco, as palavras musicais eram sua maior expressão; cantava como se cada verso se avessasse.

Era a "Dona da voz" (apelido dado a Frank Sinatra). "Deus me deu essa voz e isso é a maior coisa que tenho", dizia. "Meu instrumento é a voz...". Nasceu musicada e, em dias de domingo, subia à mesa para cantar "Adios, Pampa Mia" (Francisco Canaro).

Elis quis ser cantora a ensinar em escola, e saiu por aí como exímia caçadora de canções; conduziu sua carreira em ritmo de atropelar, na velocidade e na veracidade. Disse tudo no *Jogo da Verdade*. Era mutante: raro rebento de vida, desabrochava-se para não ser casulo. O palco: lugar onde ela reinava, absoluta. "Divido tudo, mas o palco, não..."

Essa mulher de sorriso largo tinha a alegria de Carnaval: braços agitados, girando na batucada do samba. Onde velejam as hélices de seus braços? Nas correntezas do mar sem fim das galáxias, onde mergulham as estrelas. Elis enterrou-se com o figurino proibido: mãos contraditórias, cruzadas sobre a pátria-coração. "Quem cala sobre teu corpo, consente / Quem grita, vive contigo..." (Milton Nascimento e Ronaldo Bastos). *Saudade do Brasil*, o show, prefigura saudade/Elis.

## 'Muriçocas' promove ensaio neste domingo

Neste domingo haverá o ensaio do bloco As Muriçocas do Miramar, no pré-carnaval do Sítio Cultural, com início previsto para as 12h. As atrações serão Mestre Fuba e Yuri Carvalho, com um repertório carnavalesco diverso de canções que embalam várias gerações.

Fuba é o puxador oficial do bloco, o compositor do hino e um dos principais organizadores das Muriçocas. Este ano, o maior bloco do pré-carnaval paraibano lança uma proposta de financiamento coletivo através da plataforma Cartase. "Nossa intenção é arrecadar verba suficiente para manter o bloco nas ruas com toda qualidade que o folião merece", disse o cantor. A atração principal deste ano será o pernambucano Alceu Valença.

O cantor Yuri Carvalho apresentará o show O

*Axé do Yuri*, um repertório recheado de axé music dos anos 1990. "Cantar axé das antigas tem sido uma experiência linda. A cada show estou revivendo e fazendo com que outras pessoas revivam aquela fase, com dancinhas e tudo mais", diz Yuri Carvalho.

Os shows deste domingo também contam com participações especiais dos seguintes artistas: Toni Silva, da banda Tracundum, e Zé Neto, de Os Gonzagas.

O Sítio Cultural fica localizado na Avenida Campos Sales, 153, no bairro do Bessa e abrirá a partir do meio-dia.

Na ocasião, haverá também a promoção de uma feijoada nesta domin-gueira, antes de embalar na festa carnavalesca. Os valores são R\$ 20 para curtir o show ou R\$ 30 com direito a feijoada.

## Oscar 2020

### Quem ganhará como Melhor Filme?

Audaci Junior  
audaciuniaio@gmail.com

Joaquim Phoenix (*Coringa*), Renée Zellweger (*Judy*), Brad Pitt (*Era uma vez... em Hollywood*) e Laura Dern (*História de um Casamento*). Provavelmente serão esses nomes que serão escutados depois da frase "And the Oscar goes to..." na cerimônia de hoje à noite, na festa da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas.

Porém, além da (quase) certeza da premiação nas categorias principais e coadjuvantes dramáticas, a 92ª edição do Oscar não está tão "segura" nas apostas quanto ao Melhor Filme. Note bem: todos os membros ativos e vivos da Academia votam. Dentre os nove longas indicados, não há um "favorito" despon-



Drama de guerra '1917' é o grande favorito dos prêmios técnicos esta noite, em Los Angeles, EUA

tando na frente da corrida pela cobiçada estatueta dourada.

Coringa ganhou o Leão de Ouro no Festival de Veneza, mas isso não implica que será o vencedor. Tarantino, que nunca viu um filme seu ser laureado na categoria, pode levar pelo seu *Era uma vez... em Hollywood*. Outro que está no

páreo é o drama de guerra *1917*, que provavelmente levará muitos técnicos.

Por fim, os que correm por fora é o cada vez mais forte *Parasita* (apesar de ser produção sul-coreana e deva ganhar como Filme Internacional) e *História de um Casamento*. De resto, os outros serão considerados "azarões" caso ganhem.



Através do QR Code acima, acesse a lista completa dos indicados ao Oscar



# Candidaturas “laranjas” vão ser monitoradas na Paraíba

## Disque-denúncia e Observatório de Candidaturas Políticas Femininas vão estar presentes nas eleições municipais

**Thais Cirino**  
thaiscirino@hotmail.com

A atual legislação eleitoral determina que, com o fim das coligações já nas eleições proporcionais deste ano, os partidos políticos devem reservar 30% de suas candidaturas para as minorias (quase sempre mulheres). A regra vale para as disputas federal, estadual e municipal, e tem despertado a atenção dos órgãos fiscalizadores.

O motivo foi o grande número de denúncias sobre supostas candidaturas “laranjas” no pleito de 2016 em todo o país, que resultou em nenhum registro de votos para 14.498 mulheres que disputaram o cargo de vereadora, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Na Paraíba, foram 838 candidatas com votação zerada e o Estado terá um disque-denúncia para atender casos como estes em 2020.

Um levantamento com dados da Justiça Eleitoral apontou que a Paraíba ocupou o primeiro lugar em candidaturas femininas que não receberam nenhum voto no último pleito municipal. O fenômeno negativo mostrou que pelo menos 23% das 3.601 candidatas ao cargo de vereadora não votaram sequer nelas mesmas.

A cidade com o maior número de mulheres proporcionalmente sem registro de votos está localizada no Sertão. Com menos de cinco mil habitantes (IBGE/2010), Maturéia teve 92% de suas candidatas zeradas nas urnas. Foram 12 postulantes, sendo que 11 não registraram votos e a restante teve um único apoiador.

Por motivos como esse, o Brasil tem baixa presença feminina no poder e ocupa a 152ª posição na lista de 192 países que medem a representatividade na Câmara dos Deputados, divulgada pela Inter-Parliamentary Union (uma organização internacional dos parlamentos dos estados soberanos). Apesar de as mulheres representarem 52% do eleitorado no país, apenas um Estado (Rio Grande do Norte) e 12% dos municípios são governados por mulheres.

## Ministério Público Federal e OAB se unem

A temática foi debatida no último dia 31, durante uma reunião que teve como objetivo formatar o ‘Observatório de Candidaturas Políticas Femininas na Paraíba’ com representantes do Ministério Público Federal (MPF) e da Ordem dos Advogados do Brasil na Paraíba (OAB-PB).

A advogada Adriana Rodrigues destaca que a iniciativa partiu da OAB-PB – com apoio do MPF, do Tribunal Regional Eleitoral (TER-PB) e da Defensoria Pública – com intenção de acompanhar as candidaturas femininas e capacitar mulheres que queiram entrar na disputa eleitoral deste ano. “Vamos realizar um curso de formação política para as mulheres e mobilizar os partidos para que não cumpram apenas os 30% por tabela, mas que apoiem as candidatas com financiamentos distribuídos de forma igualitária, de forma a evitar ‘laranjas’”, pontuou.

A advogada faz parte da Comissão de Direito Eleitoral e Parlamentar da OAB-PB e integra o Comitê Gestor do Observatório, que será lançado oficialmente na

próxima quinta-feira (13), a partir das 10h, na sede da OAB, em João Pessoa.

Adriana explicou que será criado um canal para monitoramento das candidaturas femininas registradas no TER-PB com objetivo de fiscalizar a disputa. O que para a deputada estadual Pollyana Dutra (PSB) é bastante positivo. “Esse monitoramento pode dar mais coragem para que as mulheres encarem as eleições. A política tem mais qualidade com a mulher”, defendeu.

Com a experiência de quem também já exerceu o cargo de prefeita na cidade de Pombal, Pollyana garante que não há diferença quando se trata de reafirmação no espaço de poder, uma vez que a caminhada até a eleição precisa vencer os mesmos obstáculos. “O mais difícil é chegar lá. A gente tem que entender o cenário político, responsabilizar os partidos políticos, que são estruturas hegemônicas por homens. A cota de 30% tem sido cartorial. Na prática não é estimulada”, lamentou.



Deputada Pollyana Dutra diz que cota dos 30% tem sido cartorial e não é estimulada

A deputada avalia que, quando eleitas, as mulheres tendem a defender mais os valores femininos e dar visibilidade às políticas públicas voltadas para elas. “Essa caminhada é difícil em virtude de todas as dificuldades dentro dos partidos.

Chegando aqui (ao cargo) é possível dar conta do recado e construir uma agenda para a sociedade. Se não fazemos a diferença, fica difícil inspirar outras mulheres a participar desse processo e garantir uma política mais justa e igualitária”, disse.

## Visão equivocada do tema prejudica participação



Senadora Daniella Ribeiro defende a união e aliança entre as mulheres

Entre os motivos apontados pelos órgãos fiscalizadores para o uso de candidaturas “laranjas” nas eleições está a falta de conscientização sobre a importância da participação feminina nas decisões políticas. Apesar de concordar com a avaliação, a senadora Daniella Ribeiro (Progressistas) lembrou que o fato também ocorre entre os homens e que a visão equivocada do tema pode prejudicar ainda mais a participação da mulher no processo eleitoral. “Já houve uma tentativa de fazer a mulher perder os recursos de 30% no ano passado”, lembrou, referindo-se ao PL 1.256/2019 de autoria do senador Ângelo Coronel (PSD-BR), que revogava a obrigatoriedade para os partidos.

Na avaliação da senadora, o trabalho tem que ser feito na base, com as legendas dando garantia de recursos para a inserção do público feminino na política. Ela destacou que algumas mulheres até demonstram interesse em participar das eleições, mas não conhecem os caminhos que levam a uma disputa. “Por

isso é importante a realização de encontros e cursos de formação para que elas possam desenvolver esse interesse”.

Outro ponto salientado pela progressista é que, mesmo após a conquista da vaga, as mulheres precisam lutar para ocupar o espaço. “Faço questão de estar presente às discussões, participar de comissões e fazer uso da palavra para marcar nossa posição”, garantiu a paraibana que é uma das 12 mulheres entre os 81 senadores brasileiros (14,8% do total). Na Câmara dos Deputados, a participação feminina é de apenas 15%. Os números do país que estão abaixo da média global, que é de 24,5%.

Daniella Ribeiro pondera que o apoio de outras mulheres também é fundamental. “Precisamos de mais sororidade (união e aliança entre mulheres) para alcançarmos números maiores e melhores espaços. As mulheres precisam ser mais solidárias umas com as outras. Nem toda candidatura de mulher é ‘laranja’. Por isso temos que ter cuidado ao tratar do tema para não genera-

lizar”. Ela citou o PL 1541/2019, de autoria da senadora Mailza Gomes (Progressistas-AC), que torna mais rigorosa a punição para o descumprimento da reserva dos 30% nas legendas.

### Regras para mulheres

Desde 2018, o plenário do TSE decidiu que os partidos devem repassar 30% dos recursos do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC) para candidaturas de mulheres. Já a reserva para a cota mínima de 30% de vagas para candidatas é obrigatória desde 2009 (Lei 12.034), quando a regra valia também para as coligações. Entretanto, ainda aguarda apreciação de uma matéria que pretende fortalecer a presença de mulheres no comando dos partidos políticos com a reserva de 30% também na direção das siglas. A expectativa é que a relatora da ação, ministra Rosa Weber, pautar o julgamento até o mês de maio, quando acaba seu mandato como presidente da Corte.

## Ideia de Bolsonaro

# ‘Zerar’ ICMS é proposta irresponsável, diz deputado

**Ademilson José**  
ademilson2019jose@gmail.com

“O que Bolsonaro quer é repassar a culpa da alta do combustível para os governadores”. A afirmação foi feita na sexta-feira (7) pelo deputado federal Frei Anastácio (PT), ao considerar que a proposta lançada esta semana pelo presidente Jair

Bolsonaro (sem partido) no sentido de zerar o ICMS é, “no mínimo, irresponsável”.

Anastácio questiona Bolsonaro se, para isso, teria um plano para ressarcir os estados da cobrança do ICMS e completa que o presidente não é capaz sequer de assumir os resultados negativos de sua gestão. “É por isso que ele pede para que os governa-

dores zerem o ICMS, tentando, com isso, forçar que o valor do combustível caia”, afirmou.

“Se os governadores zerarem o ICMS, como é que o presidente vai recompensar os cofres públicos dos estados pelas perdas?”, indaga o parlamentar, ao considerar que, diante dessas circunstâncias, a proposta do presidente “é, no mínimo, irresponsável,

e apenas tenta fazer média perante a opinião pública”, arrematou.

O parlamentar petista acrescentou que “o valor que os estados arrecadam através da cobrança do ICMS é responsável pela maior parte de sua arrecadação”, e que “zerar essa cobrança implicaria em uma série de problemas, além ainda de impactar serviços

como segurança e educação”. Apesar de considerar que essa proposta dificilmente seria aprovada, Frei Anastácio garante que, se Bolsonaro insistir, fará oposição ao projeto na Câmara.

“Os estados já passam por situação delicada e, sem essa arrecadação, os gastos públicos essenciais dos estados ficariam insustentáveis”,

previu o parlamentar, ao completar que estará entre os que não vão deixar essa proposta se concretizar.

Frei Anastácio é de opinião de que “uma redução de ICMS de forma estudada e planejada seria benéfica para a população. Mas dessa forma que ele (Bolsonaro) está propondo, é jogar para a galera”, concluiu Frei Anastácio.

# CCJ deverá votar no dia 19 a PEC dos Fundos Públicos

Com tramitação no Senado, a proposta vai permitir ao governo usar o dinheiro para outras finalidades

Da Agência Senado

A proposta que permite ao governo usar para outras finalidades o dinheiro hoje retido em fundos públicos e vinculado a áreas específicas - a chamada PEC dos Fundos - já tem uma data de votação definida na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), dia 19 de fevereiro. O cronograma para discussão da matéria foi anunciado na quarta-feira (5) pela presidente da CCJ, senadora Simone Tebet (MDB-MS).

A proposta de Emenda à Constituição para a desvinculação dos fundos (PEC 187/2019) faz parte do Plano Mais Brasil, elaborado pelo governo para estimular a economia. Segundo Simone Tebet, essa e outras medidas com o mesmo objetivo terão prioridade na comissão.

“Não podemos paralisar o país nem o governo sendo situação ou oposição. Esta presidente gostaria de esclarecer que enquanto estivermos com essas proposições, nas semanas que estivermos discutindo ou votando esses projetos, esta presidência não colocará nenhum projeto polêmico em votação”, disse Simone.

Antes da votação da PEC no dia 19, a CCJ fará duas audiências públicas, ambas na próxima terça-feira (11). Uma será às 9h e outra às 14h. A lista de convidados não foi divulgada e será definida por acordo entre os partidos. A ideia é ouvir representantes do setor cultural, científico e econômico sobre as consequências da PEC. A leitura do relatório do senador Otto Alencar (PSD-BA) está marcada para a reunião de quarta-feira (12). Em seguida, será concedida vista coletiva.

Os debates foram sugeridos pela bancada do PT por meio de requerimento do senador Humberto Costa (PE). A preocupação desses senadores é que a PEC leve à extinção de reservas como o Fundo Nacional de Cultura e o Fundo Setorial de Audiovisual, que não são constitucionais.



A presidente da Comissão de Constituição e Justiça do Senado, senadora Simone Tebet, programou para o dia 19 deste mês no cronograma da CCJ a votação da PEC dos Fundos Públicos

## + Concentração de verbas em projetos de áreas específicas

Esses fundos concentram recursos em atividades ou projetos de áreas específicas. Assim, as receitas ficam “amarradas” a determinadas finalidades. A PEC propõe a extinção de fundos infraconstitucionais existentes no âmbito da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, ou seja, criados por leis e não previstos pela Constituição. O prazo para a recriação daqueles fundos considerados fundamentais será o fim do segundo ano seguinte à promulgação da emenda. Para isso, será necessária a aprovação de lei complementar específica pelo Congresso, uma para cada

fundo. Segundo Humberto, diante das restrições fiscais induzidas pelo teto de gastos nos próximos anos, corre-se o risco de perder vinculações cruciais para as políticas públicas.

“Não há qualquer análise que permita aferir os impactos da redução das despesas atualmente financiadas pelas receitas vinculadas, bem como sobre serviços públicos essenciais à população. Apenas para citar um exemplo, a parcela do Fundo Social destinada à Educação no Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2020 (PLN 22/2019) é de quase R\$ 9 bilhões, montante

que poderá ser automaticamente retirado da Educação”, apontou o senador no requerimento. Para o senador Oriovisto Guimarães (Podemos-PR), a PEC é fundamental para ajustar as contas do governo.

“Se o Congresso não se pronunciar sobre essas PECs [do Plano Mais Brasil], em 2021 quebraremos três importantes leis: o teto de gastos, a regra de ouro e a Lei de Responsabilidade Fiscal. Nosso governo hoje tem duas contas que consomem quase toda a arrecadação: Previdência e folha de pagamento”, defendeu.

“Se o Congresso não se pronunciar sobre essas PECs (do Plano Mais Brasil), em 2021 quebraremos três importantes leis: o teto de gastos, a regra de ouro e a Lei de Responsabilidade Fiscal”

## Relator apresentou parecer favorável à proposta com alterações

Foto: Agência Senado



Senador Otto Alencar é o relator da proposta de emenda à Constituição que trata sobre os fundos públicos

Em dezembro, o relator da PEC, senador Otto Alencar (PSD-BA), apresentou seu parecer favorável à proposta, mas com uma série de alterações que resultaram em um substitutivo. Com o novo texto, o senador busca resguardar fundos que foram criados por lei, mas que têm obrigações constitucionais, ou seja: foram criados para operacionalizar vinculações de receitas estabelecidas pelas constituições ou pelas leis orgânicas dos entes federativos, caso do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), destinado ao custeio do seguro-desemprego e do abono salarial.

Também estão na mesma situação os fundos de financiamento do Norte (FNO), do Nordeste (FNE) e do Centro-Oeste (FCO), criados por lei para regulamentar a Constituição e

contribuir para o desenvolvimento econômico e social.

Fundos de garantia e de aval também foram excluídos da PEC pelo relatório de Otto. Eles são fundos que oferecem cobertura para a assinatura de contratos, financiamentos ou empréstimos pela União e pelos estados.

### Aplicação dos recursos

De acordo com o texto apresentado pelo governo, parte dessas receitas públicas desvinculadas poderá ser usada em projetos e programas voltados à erradicação da pobreza e a investimentos em infraestrutura. Essas finalidades não são obrigatórias.

Otto Alencar inclui em seu relatório algumas áreas que deverão receber prioritariamente dinheiro das receitas desvinculadas, como a

revitalização da Bacia do Rio São Francisco e a implantação e conclusão de rodovias e ferrovias, além da interiorização de gás natural produzido no Brasil. Otto também acrescentou ao texto a obrigatoriedade de que o governo federal encaminhe anualmente ao Congresso um demonstrativo das receitas desvinculadas.

“É importante salientar que a extinção dos fundos públicos não implicará, necessariamente, o fim das atividades e programas por eles realizados. Sendo do interesse público, esses gastos continuarão, apenas passarão a ser realizados diretamente por um determinado órgão público, não mais pelo fundo extinto. Por isso, é necessário preservar as contribuições que atualmente são direcionadas aos fundos”, argumentou o relator.

# Brexit prejudica brasileiros que têm a dupla cidadania

Saída da Brã-Bretanha da União Europeia pouco significou para os brasileiros que moram atualmente no país

**Thais Ferraz**  
Da Agência Estado

Após mais de três anos de discussões e negociações, os britânicos finalmente saíram da União Europeia no dia 31 de janeiro. Curiosamente, o Brexit significa poucas mudanças para brasileiros que vivem no Reino Unido, e preocupa mais quem tem passaporte europeu.

O Brexit afeta as relações entre Reino Unido e UE. Por isso, as mudanças também mexem com a vida dos cidadãos que tinham direito de morar no país graças à cidadania de algum país-membro do bloco europeu. É o caso de muitos brasileiros.

Entre 2002 e 2017, ao menos 170 mil ganharam cidadania de países europeus e o direito à livre circulação no bloco, incluindo o Reino Unido. Agora, na condição de europeus, esses brasileiros ganharam de presente uma gincana burocrática: precisam fazer uma solicitação para permanecer no país durante o período de transição, que termina em 31 de dezembro.

Mesmo assim, após o dia 1º de janeiro de 2021, as regras podem mudar. Até lá, algumas proteções estão em vigor. O programa chamado EU Settlement Scheme, fruto de um acordo entre o Reino Unido e a UE - que também incluiu Noruega, Islândia, Liechtenstein e Suíça -, pretende proteger os direitos dos cidadãos europeus e parentes que vivem no Reino Unido.

O consultor de imigração da Associação Brasileira no Reino Unido (Abrás), Ricardo Zagotto, disse que,

por enquanto, "o único efeito prático (da saída) é que os céticos tomaram consciência de que o Brexit é uma realidade e eles devem tomar providências"

Na Inglaterra há quase cinco anos, Sandra Santos e a família se mudaram em busca de melhores condições de vida, principalmente de segurança e de educação. Com cidadania portuguesa, acompanharam todo o processo do Brexit, da votação do referendo à aprovação final.

"Foi uma novela, mas agora todo mundo está bem tranquilo. Ninguém está com medo." A família já se cadastrou no sistema do EU Settlement Scheme. "É um procedimento simples, você faz tudo por celular", conta Sandra. "A única coisa que precisa é o passaporte europeu."

De acordo com dados da Embaixada Britânica em Brasília, até o final de dezembro, mais de 2,7 milhões de pessoas requisitaram acesso ao programa - dessas, 2,4 milhões concluíram o processo com sucesso. A maioria recebeu status que permite a permanência no Reino Unido.

**Brexit afeta as relações entre Reino Unido e UE. Por isso, as mudanças também mexem com a vida dos cidadãos que tinham direito de morar no país graças à cidadania de algum país-membro do bloco europeu**



Após mais de três anos de discussões, negociações e muita polêmica, os britânicos saíram da União Europeia no dia 31 de janeiro

## + Pessoas agilizam processo para conseguir visto

Os brasileiros que planejavam se mudar para o Reino Unido usando passaporte europeu estão acelerando o processo para que ele esteja concluído até o fim do período de transição, que termina em dezembro.

"Eu comecei meu processo de cidadania portuguesa em 2015 e só consegui concluir no ano passado", conta Vinicius Rossi. "Então, recebi a notícia de que o Brexit ocorreria no dia 31 de outubro (prazo que depois foi estendido)."

"Eu pensei: preciso ir agora, senão não vou mais. Larguei tudo, emprego, devolvi apartamento", conta. Há seis meses no Reino Unido, Vinicius já está apto a se cadastrar no sistema EU Settlement Scheme e aguarda a chegada da

noiva, que poderá permanecer no país com um visto familiar.

A advogada e diretora da Casa do Brasil em Londres, Vitória Nabas, afirma que muitos brasileiros ainda estão tentando chegar ao Reino Unido com passaporte europeu. Ela destaca que tudo ainda é muito incerto sobre o que vai ocorrer após o período de transição. "A legislação ainda não foi divulgada. Sabemos que deve ser feita com base em um sistema de pontos, como acontece na Austrália e no Canadá para alguns tipos de vistos. Mas ainda não sabemos como vai ser exatamente".

Na Inglaterra com cidadania portuguesa há dois anos, Samuel Couto é engenheiro de qualidade da companhia aérea British Airways. Ele diz que, até o momento,

o Brexit só poderá influenciar seu trabalho na medida em que afetar a economia como um todo. "Tudo é muito imprevisível", diz.

A embaixada britânica em Brasília afirma que turismo e educação não devem ser afetados. "Não há mudanças previstas para entrada de turistas no país durante o período de implementação. Como antes, para viagens de turismo com duração de até 6 meses, será necessário apresentar um passaporte válido", afirmou o órgão em nota enviada ao Estado.

No entanto, quem vai ao Reino Unido para estudar precisa se planejar se pretende ficar após o prazo. A advogada Paula - que preferiu não ter o sobrenome publicado - pretende fazer um mestrado no país.

## Escócia intensifica novo referendo e preocupa o governo britânico

Além das dificuldades em fechar um acordo comercial com a Europa, o governo britânico enfrenta ainda outro desafio interno. A Escócia intensificou sua estratégia para realizar um novo referendo de independência, desta vez com o argumento de que o Reino Unido abandonará a UE contra a vontade da maioria dos escoceses.

O gabinete da primeira-ministra nacionalista, Nicola Sturgeon, apresentou uma moção ao Parlamento escocês, que obteve o respaldo da maioria dos deputados. Apesar de ter apenas valor simbólico, a aprovação foi suficiente para elevar a tensão entre os dois governos.

O texto reconhece "o direito soberano do povo escocês de determinar a forma de governo que melhor se adapte a suas necessidades", pois se produziu "uma mudança material nas circunstâncias desde 2014", quando ocorreu o plebiscito, no qual 55% dos escoceses votaram contra a independência.

Os nacionalistas escoceses argumentam que a campanha pela união entre Escócia e Reino Unido, feita pelos principais



A exemplo da maioria dos escoceses, milhares de britânicos também não aprovaram a saída do Reino Unido da União Europeia

líderes ingleses, tinha uma premissa básica: se os escoceses se tornassem um país independente, a Escócia não teria adesão imediata à UE.

O Brexit veio dois anos depois, justamente com o voto do

interior da Inglaterra, apesar de 62% dos escoceses terem votado pela permanência no bloco. Este novo cenário, segundo Sturgeon, justificaria uma nova votação - que tem de ser autorizada por Londres, mas que, até então, vem

sendo negada pelo primeiro-ministro, Boris Johnson.

O objetivo do SNP é realizar o plebiscito até o fim do ano. Mas, em razão da forte oposição do governo britânico, os mais otimistas acreditam que o mais provável é

que a votação ocorra somente após as eleições regionais de maio de 2021.

Muitos nacionalistas escoceses querem aproveitar os primeiros meses do Brexit, que devem afetar a economia britânica, para aumentar o apoio pela independência da Escócia. De acordo com pesquisas, se o plebiscito fosse realizado agora, o resultado seria apertado, mas com uma pequena vantagem para os que desejam manter o território dentro do Reino Unido.

Outro problema que tende a se agravar após o Brexit é a Irlanda do Norte. Após 30 anos de violência entre católicos e protestantes, que deixou mais de 3 mil mortos, o território foi finalmente pacificado pelo Acordo de Sexta-Feira Santa, de 1998, pelo qual os britânicos concordaram em desmontar os postos de checagem na fronteira. Sob as regras do mercado comum europeu, as economias das duas Irlandas se tornaram dependentes e integradas. Hoje, ninguém mais aceita a volta da fronteira física entre os dois territórios, o que significa, na prática, uma Irlanda unificada.

Foto: Agência Estado

# A história do mais cruel sicário de Pablo Escobar, morto dia 6

Criminoso confesso, Popeye se gabava de ter matado com suas próprias mãos entre 250 e 300 pessoas

## Agência Estado

Jhon Jairo Velásquez, conhecido como Popeye, o mais famoso pistoleiro de Pablo Escobar, que sobreviveu a sete tentativas de assassinato e a diversos atentados na prisão, morreu de câncer no esôfago na última quinta-feira. Ele era o chefe dos sicários do cartel de Medellín no auge do domínio de Escobar.

Popeye tinha 57 anos e estava preso desde maio de 2018 por extorsão, segundo o jornal colombiano El Tiempo, que o classificou como um dos piores criminosos de toda a história da Colômbia.

Em uma entrevista em 2015, concedida ao jornal português Expresso, ele afirmou: "Mataria minha mãe se Escobar tivesse pedido".

"Escobar era um assassino, um terrorista, um narcotraficante, um sequestrador, um vigarista, mas era meu amigo", disse Popeye à agência France Presse em 2015.

Criminoso confesso, Popeye dizia se sentir fascina-

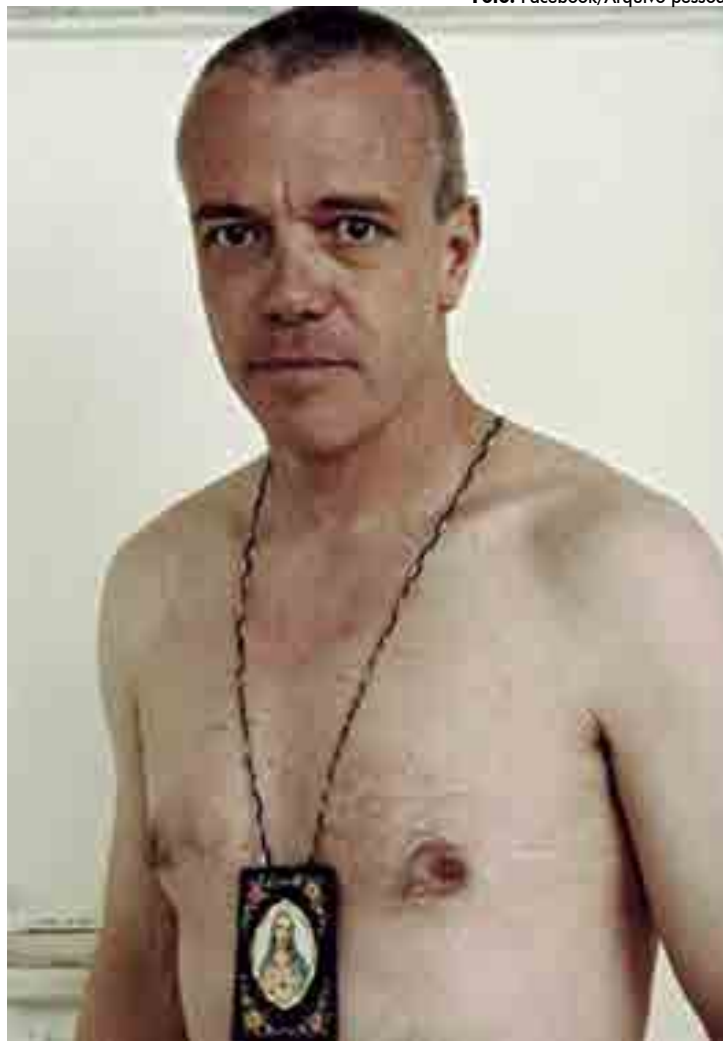
do pelo "cheiro de sangue". O pistoleiro criou um personagem que vendeu livros e inspirou a Netflix, mas, sobretudo, semeou dor na época mais obscura do narcotráfico na Colômbia.

Ficção e realidade se misturaram na vida de um dos últimos sicários que sobreviveu à morte de Escobar, o grande chefe colombiano das drogas abatido pela polícia em dezembro de 1993.

Segundo contou sem suas memórias, Sobrevivendo a Pablo Escobar, fez cursos na Marinha e na polícia antes de entrar para o bando de Escobar.

O mundo do crime o levou a ficar conhecido como Popeye - por causa do queixo sobressalente que logo foi operado - e o transformou em uma espécie de publicitário do mal, o homem que matava e narrava os crimes de seu patrão. Em uma entrevista para a AFP em 2015, Velásquez se gabou de ter assassinado com as próprias mãos "ao menos 250 pessoas, talvez 300".

Foto: Facebook/Arquivo pessoal



Jhon Jairo era chefe dos sicários de Escobar no auge do cartel de Medellín

## CURIOSIDADES

- Popeye foi condenado por ter matado mais de 200 pessoas, incluindo sua própria mulher.
- Foi acusado de estar por trás do planejamento ou de fazer parte da execução de vários atentados que causaram a morte de mais de três mil pessoas.
- O sicário foi condenado à prisão perpétua em 1992 por terrorismo, homicídio, tráfico de drogas e outros crimes, ele ficou 23 anos preso, obtendo a liberdade em 2014.
- Um dos crimes mais famosos de que ele participou foi o assassinato do então candidato à Presidência da Colômbia, Luis Carlos Galán, em 1989.
- Depois, o cartel mirou o candidato do Partido Liberal, César Gaviria, que acabou vencendo as eleições no ano seguinte.
- Popeye planejou matar Gaviria num atentado contra um avião da Avianca em que ele viajaria, mas o então candidato mudou de planos na última hora e acabou escapando — a aeronave foi derrubada, matando as 107 pessoas a bordo.

A TECNOLOGIA  
ABRE MUITAS PORTAS.  
INCLUSIVE AS NOSSAS.

viajeganabara | viajeganabaraoficial | www.viajeganabara.com.br | 0800.728.1992

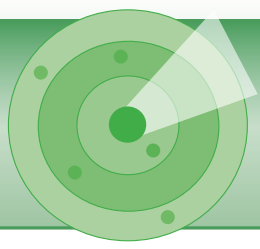


CHEGOU O EMBARQUE EXPRESSO  
GUANABARA: COMPROU, VIAJOU.

A cada dia que passa, a Guanabara cria soluções inovadoras para que sua viagem seja sempre melhor. Desta vez, estamos lançando o Embarque Expresso, o seu novo Bilhete Eletrônico de Passagem. É muito mais praticidade e rapidez na compra e no embarque. Basta apresentar a passagem no seu smartphone e embarcar. Porque investir em facilidade e conveniência, é investir na sua satisfação.

GUANABARA





## Radar ecológico



# Produção de lixo eletrônico é ameaça à vida no planeta

No Brasil, apenas 4% dos 50 milhões de toneladas de e-lixo produzidas anualmente têm a destinação correta

**Alexandra Tavares**  
lekaip@hotmail.com

A vida moderna nos trouxe uma série de equipamentos elétricos e eletrônicos que facilitam o dia a dia de todos, seja na vida doméstica ou profissional. São TVs, computadores, impressoras, celulares e uma diversidade de produtos que são substituídos em prazos cada vez mais curtos. Quando inutilizados, eles geram o lixo eletrônico ou e-lixo, que deve ser descartado de forma diferenciada porque contém substâncias tóxicas, que trazem graves impactos à vida do homem e ao meio ambiente.

O relatório da Plataforma para Aceleração da Economia Circular (PACE) e da Coalizão das Nações Unidas sobre Lixo Eletrônico, divulgado o ano passado em Davos, na Suíça, revela que a população do planeta produzirá 120 milhões de toneladas de e-lixo até 2050, caso o ritmo de consumo atual permaneça.

Em 2017, essa produção foi de 44 milhões de toneladas. O preocupante é que menos de 20% dessa parafernália inutilizada é formalmente reciclada; 80% desse volume vão para aterros ou são informalmente reciclados sem os devidos cuidados, expondo pessoas, animais e o meio ambiente a diversos tipos de contaminação.

No Brasil, 50 milhões de toneladas de lixo eletrônico são jogadas fora anualmente e estima-se que apenas 4% desses resíduos têm o destino correto, segundo estudo realizado pela Universidade de São Paulo (USP). O professor da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), doutor em Geociências pela Unicamp, com pós-doutorado em Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Cidoval Moraes de Sousa, lembrou que os restos de equipamentos eletrônicos contêm mais de 20 tipos de componentes que podem resultar na contaminação do espaço e das pessoas, principalmente, daquelas que fazem a manipulação desses materiais.

Entre as substâncias estão mercúrio, chumbo, fósforo e cádmio. Quan-



Foto: Reprodução/Pixabay

do lançados de forma irresponsável no meio ambiente contaminam o solo e podem chegar aos lençóis freáticos. Caso a água poluída seja usada para irrigação, criação de gado ou mesmo destinada ao abastecimento público, o homem é seriamente afetado. Os metais pesados, segundo Cidoval de Sousa, podem causar câncer, doenças neurológicas, pulmonares, danos renais e cerebrais.

Para ele, o lixo eletrônico é um tema que não possui a atenção devida por parte da sociedade e do poder público. O professor lembra que, apesar do gerenciamento desses resíduos ser regulamentado pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), através da Lei 12305 de 2010, não há muitos avanços sobre o tratamento adequado.

“Percebe-se uma falta de interesse na questão pelo poder público. O gerenciamento de resíduos eletrônicos consiste em ações coordenadas que promovem o manuseio correto do lixo eletrônico, seja ele proveniente de descarte industrial, comercial ou doméstico, de modo a preservar o meio ambiente”, ressaltou.

Entre as substâncias estão mercúrio, chumbo, fósforo e cádmio. Quan-



## Criatividade gera renda e ajuda a limpar a natureza

Se para muitas pessoas os restos dos produtos eletrônicos têm como único destino o lixo, para João de Deus Cavalcante são elementos essenciais para suas criações. O artesão reaproveita materiais como peças de celulares, TV e computadores para dar vida a miniaturas de tratores, dragões, bailarinas, bicicletas, centauros, enfim, uma série de peças decorativas.

Cada trabalho tem um preço específico e, dependendo do tamanho, das minúcias dos detalhes, podem variar de R\$ 30 a R\$ 3mil. E o que ia ser descartado, acaba virando fonte de renda. Uma obra que já virou marca registrada do artesão é o famoso cavaleiro andante Dom Quixote de La Mancha. Existem cerca de três versões diferentes do personagem de Cervantes. “Quem vê um dos meus Dom Quixotes sabe que fui eu quem fez porque tento dar identidade às peças”, contou João.

A paixão por Dom Quixote surgiu de uma forma inusitada, em meio a um monte de material de descarte que João de Deus recebeu de doação na época em que ainda trabalhava como mecânico. “Deixaram na oficina uns materiais de reciclagem e encontrei apenas parte do livro, uns

três ou quatro capítulos, e comecei a me inspirar na loucura e no mundo de sonhos de Dom Quixote”, narra.

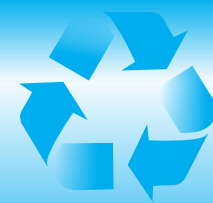
O uso inteligente do e-lixo surgiu na vida do artesão há cerca de 30 anos, mas passou a ser adotada como única fonte de renda há aproximadamente cinco anos, quando João de Deus teve um problema de saúde e ficou sem andar. “Na cadeira de rodas não pude mais trabalhar como mecânico, também não recebo aposentadoria. Então me dediquei apenas ao artesanato”, frisou.

Ao longo do tempo, João de Deus foi se aperfeiçoando e já expôs seu trabalho em vários eventos, um deles, o Salão de Artesanato Paraibano. Para ele, o material descartado que recebe em casa, doado pelos amigos, é imprescindível para sua sobrevivência. “Esse descarte é importante para eu trabalhar e ter uma renda. Fazendo isso também dou minha pequena contribuição, ajudando o meio ambiente”.

Continua na Página 18 >>>



Dom Quixote de La Mancha: marca registrada de João de Deus



# Coleta seletiva é a melhor opção, aponta pesquisador

Professor da UEPB lamenta que a sociedade viva a revolução industrial sem fazer a revolução socioambiental

**Alexandra Tavares**  
lekajp@hotmail.com

O consumo exagerado, a falta de conscientização da população e de iniciativa do poder público e privado no armazenamento e descarte correto do e-lixo são problemas que ainda precisam ser enfrentados. Os lixões ainda existem em vários municípios do país, reunindo vários tipos de produtos descartados pelas comunidades. "A sociedade que vive a revolução industrial 4.0 não fez, ainda, a revolução socioambiental 1.0. A coleta seletiva seria a mais indicada para o enfrentamento desse problema, no plano individual e, também, no plano coletivo", reforçou Cidival de Sousa.

De acordo com o professor, a sociedade atual encontra

a felicidade no consumo e isso tem reflexo direto no acúmulo de metais pesados lançados no meio ambiente. "É através dele (consumo) que se constrói a identidade de seus membros. Na sociedade de consumidores não emergem vínculos duradouros, ninguém pode se tornar sujeito sem primeiro virar mercadoria. O lixo eletrônico é, de um lado, espelho e, de outro, consequência desse modelo de vida".

#### Fique por dentro

Criada em 2010, a Política Nacional de Resíduos Sólidos estabelece que os produtos eletrônicos e seus componentes devem seguir a logística reversa. Isso significa dizer que os comerciantes, distribuidores e fabricantes são obrigados a viabilizar o retor-

no desses produtos após o uso pelo consumidor, dando a devida destinação. Além da Política Nacional, há municípios que seguem a legislação local. Em João Pessoa, por exemplo, segundo a Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana (Emlur), a capital obedece a lei municipal nº 12.160/2011, que institui normas e procedimentos para o gerenciamento do lixo tecnológico.

O lixo eletrônico é, de um lado, espelho e, de outro, consequência desse modelo de vida adotado pela sociedade moderna



Foto: Marcos Russo

João Pessoa tem pontos de coleta, que recebem o e-lixo e o encaminha para processo adequado de reciclagem

## Mais de 20 toneladas de e-lixo recolhidas em JP

Em João Pessoa, a estimativa é de que 20,1 toneladas de resíduos eletroeletrônicos tenham sido coletadas no ano passado. A estimativa é da Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana (Emlur). De acordo com a chefe da Divisão de Reciclagem da Emlur, Maria Marcella Medeiros Melo, a Autarquia mantém um termo de parceria com a Empresa Ecobras – Reciclagem de Resíduos LTDA., situada no município de Conde, para o gerenciamento de coleta dos resíduos eletrônicos.

A empresa disponibiliza coletores que são alocados em alguns pontos da cidade, previamente definidos pela Emlur (veja no

quadro onde ficam esses pontos). A empresa recebe os resíduos da Grande João Pessoa, interior da Paraíba e dos estados do Rio Grande do Norte e Pernambuco.

O material é reciclado e exportado para as Regiões Sul e Sudeste e países da Europa e Ásia. "Além da entrega voluntária, a população pode solicitar o serviço de coleta desses resíduos através do número 0800 083 2425", lembrou Marcella Melo e acrescentou. "Acredito que a consciência ambiental da população venha aumentando ano após ano, mas ainda há muito para avançar. Ainda existe um grande volume de resíduos eletrônicos que são descartados

no lixo domiciliar".

#### Saiba Mais

O professor da UEPB, com pós-doutorado em Ciência, Tecnologia e Sociedade pela UFSCar, Cidival Moraes de Sousa, alerta que na Paraíba mais de 70% dos municípios não finalizaram a construção e implantação dos planos e políticas municipais de resíduos sólidos. A questão da logística reversa, que segundo ele é um ponto chave da Lei 12305, ainda não tem sido observada, em sua plenitude, pelas empresas privadas e públicas. A reportagem tentou ouvir o Ministério Público para falar sobre o e-lixo, mas até o fechamento desta edição não obteve retorno.

#### PONTOS DE COLETA EM JOÃO PESSOA

■ Em João Pessoa, a população pode deixar o e-lixo em seis pontos de coleta. Segundo a Emlur, eles funcionam de segunda a sexta, das 8h às 17h. Confira quais são:

■ Núcleo de Serviço Centro Dia (Av. Gouveia da Nóbrega, Bairro do Roger – próximo à entrada principal do Parque Zoológico Arruda Câmara – Bica);

■ Sede da Emlur (Av. Minas Gerais, nº 177, Bairro dos Estados);

■ Núcleo de Serviço de Mangabeira (Rua Alfredo Ferreira da Rocha – Praça do Coqueiral);

■ Núcleo de Serviço de Jaguaribe (Rua Floriano Peixoto, 402);

■ Núcleo de Serviço de Tambaú (Rua Aluizio Franca, 49 – nos fundos da Agência Bradesco);

■ Escola de Línguas CNA (Av. Senador Rui Carneiro, nº 416, Miramar.

## Toca do Leão

Fábio Mozart

# Livros que li nos seus nascedouros

Poetas amigos me enviaram seus últimos trabalhos em fase de acabamento para vir ao mundo incerto da cultura neste país onde autoridades públicas pensam e não têm vergonha de divulgar que querem moldar a nação em consonância com os ideais nazistas. Abaixo, rápidas impressões deste leitor exordial.

Em "Desabafo de uma pedra", o poeta Antonio Costta reflete sobre o social na maioria desses poemas. Sua linha de raciocínio às vezes sacrifica o jogo de palavras e o sentido oculto das locuções poéticas para falar da realidade nua e crua de seu universo. Uma obra de sagrada ira diante das injustiças terrenas e fé no Reino Eterno.

Li artigo onde um crítico literário faz avaliação ríspida sobre escritores de qualquer quadrante. "Todos já disseram tudo a todos que quisesses ouvir. Ninguém mais diz novidade. Tudo já foi dito". De fato, a poesia de Antonio Costta, como de resto dos demais que assumem essa tarefa de expor suas ideias com palavras, sofre do mal da repetência. "Desabafo de uma pedra" é recapitulação dos males crônicos da humanidade. A hipocrisia, o desamor, a injustiça, todo o rosário da miséria humana é a pedra que atravança o caminho. Cobiça, violência e degradação da vida impedindo que se viva em paz. Entretanto, nunca é demais combater a sombra do mal. E o poeta faz isso com a espada e a pedra angular do seu caráter e de sua fé.

A pedra angular era a pedra fundamental utilizada nas antigas construções, caracterizada por ser a primeira a ser assentada na esquina do edifício, formando um ângulo reto entre duas paredes. A partir da pedra angular, eram definidas as colocações das outras pedras, alinhando toda a construção. A pedra angular é o fundamento da construção. A convicção ética, o talento e a persistência de Antonio Costta são pedras angulares que refletem na sua obra poética.

Antonio Costta é uma pessoa de bom caráter, conservador, defensor da família, de sua religião e da estabilidade das instituições, entretanto pratica também uma poesia social.

O poeta me pede umas palavrinhas para a "orelha" do seu novo livro. De sua poesia, direi que sempre é uma celebração à palavra, no caso, desta palavra popular, ele que é cordelista e sendo o cordel considerado Patrimônio Imaterial Cultural do Brasil. Sobre sua vida como intelectual e artista da palavra, registrar o lamento porque seu projeto de pintar poemas de itabaianenses nos muros da cidade não vingou por falta de atenção e vontade dos gestores públicos.

\*\*\*

Outro livro que me chega no seu nascedouro para uma rápida palavrinha. Outro amigo velho, Thiago Alves, está finalizando "Homenagens

poéticas", onde esse artista de Itabaiana cumpriam seus muitos amigos com poemas de exaltação na simplicidade do cordel e com a delicadeza dos homens bons. Thiago Alves compõe quadras e quadrões, sextilhas e martelos, toadas e cantigas oferecidas de Adeildo Viera a Zezita Matos, pela ordem alfabética, passando pela letra F onde eu fiquei cativado pelas estrofes a mim tributadas.

Esse meu compadre Thiago Alves também é conservador, homem evangélico e firme na sua fé tradicional. Ele defende a coletivização da poesia e a socialização geral da propriedade privada do lirismo. Seu livro terá muitos leitores, a julgar pela quantidade de homenageados e respectivas famílias.

\*\*\*

Conheci no Salão do Artesanato Paraibano o poeta e ator Geraldo Arupemba, o "matuto beradêro". No dicionário informal, "beradêro" é o matuto "amostrado", brega, que gosta de fazer fuá em todo lugar. Arupemba é desse modelo. Professor de História, abandonou a profissão de mestre para andar pelo mundo com sua mala de folhetos de cordel e sua verve nordestina. Geraldo é meu vizinho de barraca no Salão. Eu vendo meus folhetos de safadeza e ele anunciando

do com estardalhaço seu livro "A doida paixão de um doído". Resolvemos compor um folheto com o título "Confissões de meus crimes quando eu era vivo", uma espécie de "Memórias póstumas de Brás Cubas" versão sertaneja e "paraíba".

Já criei 20 estrofes em sextilhas. Eis o começo do nosso folheto em parceria:

No tempo em que eu era vivo  
Cometi alguns deslizes  
Se fui um vil pecador  
Eu não sei, assim o dizes  
Mas acho que a perversão  
É mal de muitas matizes.

Se minha vida maldizes  
E o meu fim comemora  
Farei aqui um relato  
Dos meus pecados de outrora  
Pra completar tua lista  
Vou relatar nesta hora.

Mandi a vergonha embora  
Mesmo porque já tou morto  
Defunto não tem recato  
Pra contar seu viver torto  
Narrarei minhas infâmias  
E sem nenhum desconforto.



São Paulo lidera as estatísticas no país, enquanto Ceará aparece como o Estado nordestino com maior número de casos de violência

# Pessoas trans: mais de 120 assassinatos no ano passado

Vítima mais jovem tinha apenas 15 anos, encaixando-se no perfil predominante, que vai daí até a faixa etária dos 19

**Letycia Bond**  
Da Agência Brasil

Em 2019, pelo menos 124 pessoas transgênero, entre homens e mulheres transexuais, transmasculinos e travestis, foram assassinadas no Brasil, em contextos de transfobia. Os dados estão no relatório da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra). De acordo com organização, em apenas 11 dos casos os suspeitos de terem cometido os crimes foram identificados. No relatório, a Antra faz um alerta também para o problema da subnotificação já que a real motivação dos crimes nem sempre é explicitada.

O relatório aponta que, em 2018, foram registrados 163 assassinatos. Já em 2017, foram 179 casos. De acordo com a associação, a redução dos números não representa exatamente uma queda nos índices de violência contra essa população. Para a Antra, existe

aumento da subnotificação das ocorrências.

Os dados mostram ainda que, a cada dia em 2019, 11 pessoas transgênero sofreram agressões. A mais jovem das vítimas assassinadas tinha 15 anos de idade, encaixando-se no perfil predominante, que tem como características faixa etária entre 15 e 29 anos (59,2%) e gênero feminino (97,7%). A desigualdade étnico-racial é outro fator em evidência, já que 82% das vítimas eram negras (pardas ou pretas).

Em números absolutos, o Estado que apresentou o mais alto índice de homicídios foi São Paulo, com 21 homicídios, quantidade 66,7% superior ao registrado no ano anterior (14). O território paulista se destaca como um dos quatro que se tornaram mais violentos para pessoas transgênero, em 2019, ao lado de Pernambuco, Rondônia e Tocantins, e também lidera o ranking

quando o período de 2017 a 2019 é considerado.

Em segundo lugar na lista de 2019, está o Ceará, com 11 casos. Em seguida, vêm Bahia e Pernambuco, com 8 casos, cada; Paraná, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, com 7 casos, cada; e Goiás com 6 casos. Amazonas, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso e Paraíba empatam com 5 casos; Espírito Santo, Pará e Rio Grande do Norte, com 4; Alagoas, Rondônia e Tocantins, com 2; e Mato Grosso do Sul, Roraima, Sergipe e Piauí, com 1.

Para combater os crimes contra pessoas transgênero, a associação cita exemplos de ações que podem ser adotadas como campanhas de prevenção à violência, denúncias que possam enfrentar a impunidade e a omissão, e a efetivação da decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que reconheceu a discriminação da população LGBTI como uma forma de racismo.



## Mortes na América Latina e Caribe

A Antra cita que, em 2018, passou a representar o Brasil no Sistema de Monitoramento da Violência contra pessoas LGBTI na América Latina e Caribe (SinViolenciaLGBT) e que esta rede contabilizou a 1.416 registros de assassinatos contra pessoas trans nos dez países que compõe a articulação (Bolívia, Brasil, Colômbia, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Paraguai, Peru e República Dominicana). O balanço contou ocorrências comunicadas entre 1º de janeiro de 2014 e 20 de novembro de 2019, quando o Brasil

totalizou 844 casos e teve um aumento de 60%. Na América Latina e Caribe, a expectativa de vida de uma pessoa trans é de 35 anos. "O México ocupa o segundo lugar no mundo em crimes de ódio por transfobia. Pessoas trans nesses países não têm identidade, direitos são restritos, são constantemente expostas e violadas, sendo mortas e desamparadas. Como se isso não bastasse, também há setores da população determinados a atacá-las, machucá-las e, pior ainda, garantir que seus direitos nunca sejam garantidos", acrescenta.

### NÚMERO DE HOMICÍDIOS POR ESTADO EM 2019

■ São Paulo - 21	■ Amazonas - 5	■ Alagoas - 2
■ Ceará - 11	■ Maranhão - 5	■ Rondônia - 2
■ Bahia - 8	■ Minas Gerais - 5	■ Tocantins - 2
■ Pernambuco - 8	■ Mato Grosso - 5	■ Mato Grosso do Sul - 1
■ Paraná - 7	■ Paraíba - 5	■ Roraima - 1
■ Rio de Janeiro - 7	■ Espírito Santo - 4	■ Sergipe - 1
■ Rio Grande do Sul - 7	■ Pará - 4	■ Piauí - 1
■ Goiás - 6	■ Rio Grande do Norte - 4	

## Antra e Fiocruz lançam aplicativo Dandarah para plataformas digitais

Foto: Divulgação Fiocruz



Em dezembro de 2019, a Antra lançou o aplicativo Dandarah, em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos (ABGLT). A proposta é facilitar à comunidade LGBTI (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, mulheres transexuais, homens trans e intersexos) que se informe sobre as diversas formas de violência às quais está sujeita e como pode denunciá-las.

A plataforma foi projetada, inicialmente, para rodar em celulares com sistema Android, já estando disponível para download na Play Store. O nome do aplicativo foi escolhido para homenagear a travesti Dandara Ketlyn, assassinada brutalmente

em 2017, no Ceará.

Conforme explica a Organização das Nações Unidas (ONU), as pessoas trans possuem uma identidade de gênero diferente do sexo que lhes foi designado no momento do nascimento. A ONU esclarece também que uma pessoa transgênero ou trans pode se identificar como homem, mulher, trans-homem, trans-mulher, como pessoa não-binária ou com outros termos, tais como terceiro gênero, dois-espíritos, travesti, gênero queer ou transpinoy. O organismo internacional ressalta ainda que a identidade de gênero difere da orientação sexual e que, portanto, pessoas trans podem ter qualquer orientação sexual, incluindo heterossexual, homossexual, bissexual e assexual.

# Brasil capacita nove países no diagnóstico do coronavírus

Tudo é resultado da articulação entre o Ministério da Saúde e a Organização Pan-Americana da Saúde

Ana Cristina Campos  
Da Agência Brasil

Após dois dias de treinamento, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) encerrou ontem a capacitação técnica de dez representantes de nove países das Américas do Sul e Central para o diagnóstico laboratorial da nova variante do coronavírus, batizada de 2019-nCoV.

A iniciativa é resultado de articulação entre o Ministério da Saúde e a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) para compartilhar experiências, fortalecer as capacidades diagnósticas nacionais e regional e garantir que os países das Américas estejam preparados para responder à emergência sanitária com os mesmos protocolos de análise adotados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e já implementados no Brasil.

“Diante dos desafios de uma emergência, a cooperação internacional tem aqui uma base importante quando sabemos que não existe possibilidade de trabalhar que não seja de forma cooperativa internacionalmente. Até porque vivemos tempos de interdependência sanitária. De uma maneira mais simples: vírus não tem fronteira”, disse a presidente da Fiocruz, Nísia

Trindade. “É um novo vírus: não podemos superestimar nem subestimar esse quadro”.

Especialistas da Argentina, Bolívia, Colômbia, do Chile, Equador, Panamá, Paraguai, Peru e Uruguai participaram da oficina de detecção e diagnóstico laboratorial do novo coronavírus.

## Risco baixo

O secretário de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, Wanderson Oliveira, que participou do evento na Fiocruz, avaliou como “baixo” o risco de chegada ao Brasil do novo coronavírus no momento. O Brasil tem nove casos suspeitos.

“A OMS estabelece como risco global alto, com o risco na China muito alto, e nós, no Brasil, considerando nossas características, entendemos que o risco é baixo neste momento. Não temos voo direto para a China e até o momento não temos caso confirmado. Podemos ter? Sim, podemos ter. É para isso que estamos trabalhando para evitar que, ao identificarmos, que esse vírus não se espalhe demasiadamente e a gente consiga interromper a cadeia de transmissão”.

O secretário elencou alguns fatores para que o



Foto: Agência Brasil

Na opinião do secretário de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, Wanderson Oliveira, o risco do Brasil receber o novo coronavírus é baixo no momento

risco não seja considerado alto como o fato de o país estar no verão, época menos propícia para a ocorrência de doenças respiratórias, e as rigorosas medidas de contenção do surto adotadas pela nação chinesa.

“O vírus tem se apresentado com características

de transmissão menores do que a expectativa que tínhamos há algumas semanas. Estamos com capacidade para detecção do vírus em tempo muito hábil. Apesar de termos o carnaval, não é uma festa de interesse dos chineses porque está muito próxima do feriado do Ano

Novo chinês e eles estão evitando sair do país”, disse o secretário.

No dia 30 de janeiro, a Fiocruz recebeu fragmentos do material genético do novo coronavírus que serão utilizados para aprimorar os protocolos de testagens realizados no Brasil. As amos-

tras vieram de Berlim e foram trazidas pela Opas, que representa a Organização Mundial da Saúde no continente americano. Como laboratório de referência, a Fiocruz recebe uma amostra dos casos suspeitos no Brasil para garantir a qualidade dos testes.

## Gravidez na adolescência

### Mais de 20 mil meninas com menos de 15 anos engravidam todos os anos

Quando uma gravidez acontece na fase inicial da adolescência, pode trazer futuras consequências emocionais, sociais e econômicas para a saúde da mãe, do pai e do recém-nascido. Esta é uma realidade muito próxima tendo em vista que, praticamente três em cada dez meninos e meninas iniciam a vida sexual entre 13 e 15 anos (PeNSE 2015). O resultado pode ser desde o risco de contrair uma infecção sexualmente transmissível até uma gravidez precoce. No Brasil, em 2018, 21.154 bebês nasceram de mães com menos de 15 anos de idade.

Apesar do número estar caindo, essa redução só começou a ocorrer a partir de 2015, quando foram registrados 26.701 nascimentos. De lá para cá, a queda é de 27%, enquanto que na faixa etária de mães entre 15 e 19 anos a queda ocorre desde o ano 2000, chegando a uma redução de 40% (passando de 721,6 mil para 434,6 mil).

“Alguém tem que falar que tem consequências e procurar uma maneira de minimizar o problema. Estamos falando de comportamento. Alguém tem que levantar esse assunto, pois o nosso número é muito alto”, alerta o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta. “Este é um tema transversal e exige esforços de todos, com abordagens para diferentes fases da adolescência”, completou

Mandetta.

Para incentivar o debate sobre a gravidez precoce e os riscos e consequências, o Ministério da Saúde lançou a campanha “Tudo tem seu tempo: Adolescência primeiro, gravidez depois” na última segunda-feira (03). Promovida em conjunto com o Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, a proposta é despertar a reflexão e promover o diálogo entre os jovens e as suas famílias em relação ao desenvolvimento afetivo, autonomia e responsabilidade. A iniciativa faz parte da Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, que acontece até sexta-feira (7/2).

“A política é ampla. Nós precisamos olhar os números e saber as consequências. E para esse público (menor de 15 anos) é por meio da família e da escola, principalmente, que o diálogo deve existir”, enfatizou o ministro da Saúde.

## Desafios

Tatiane Rocha\*, mora no Rio de Janeiro, e foi mãe aos 13 anos de idade. Na época, desconhecia métodos de prevenção. Ela recorda das dificuldades que enfrentou após a gravidez precoce. Uma das maiores adversidades foi a volta aos estudos. Tatiane não conseguiu voltar a estudar após duas gestações seguidas. “A minha gravidez foi de risco e a bebê nasceu prematura. Logo

depois, engravidei da segunda, com 14 anos”, conta. Mesmo tendo vivenciado os desafios de engravidar durante a adolescência, ela lamenta não ter conseguido conversar com a filha sobre como se cuidar, que hoje, aos 13 anos, está grávida de quatro meses.

Eliene Silva também não sabia nada sobre métodos contraceptivos quando engravidou aos 14 anos. Por conta da idade, conta que sofreu preconceito e precisou parar de estudar. Aos 17 anos, foi mãe novamente. Com os filhos, sempre conversou sobre formas de se prevenir e evitar, inclusive, infecções sexualmente transmissíveis. “Tudo que eu não tive, eles tiveram”, destaca a moradora de Brasília que hoje está com 40 anos.

Tatiane e Eliene lembram que não contaram com a participação do pai do bebê na criação dos filhos e na responsabilidade de cuidar de outra vida. “Uma criança cuidando de outra”, descreve Eliene. Em ambos os casos, as avós deram o suporte necessário nesta fase. “Da mesma forma que minha mãe me ajudou, também vou ajudar minha filha”, afirma Tatiane.

No lançamento da campanha, Mandetta já alertava para a necessidade da paternidade responsável. “A paternidade nesses casos é muito pouco exercida. Normalmente essas meninas ficam sozinhas com

essas crianças. E essas crianças, muitas vezes, são cuidadas pelas avós. Nós temos um número enorme de famílias constituídas por avós que precisam assumir essas crianças”, apontou o ministro da Saúde.

## Impactos

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2015 já apontava para a realidade de que 27,5% dos escolares brasileiros do 9º ano do ensino fundamental já tiveram relação sexual alguma vez na vida, representando cerca de 723,5 mil alunos. Nesta pesquisa, a maior parte dos estudantes (88,6%) tinha idade entre 13 e 15 anos, sendo que a metade tinha 14 anos.

Ao engravidar, muitas meninas abandonam os estudos. Cerca de 20% das adolescentes que engravidaram deixaram de estudar, segundo pesquisa do EducaCenso 2019 que contemplou cerca de metade das escolas públicas e privadas do país. Ao todo, 91.740 escolas responderam e informaram que, em 2018, 65.339 alunas na faixa etária de 10 a 19 anos engravidaram.

Outro estudo do Ministério da Saúde, chamado Saúde Brasil, indica uma das maiores taxas de mortalidade infantil entre mães mais jovens (até 19 anos), com 15,3 óbitos para cada mil nascidos vivos (acima da taxa nacional, de 13,4 óbitos).

## Saúde vai distribuir 128 milhões de camisinhas

Os foliões que se preparam para pular o Carnaval deste ano já podem ir até a unidade de saúde mais próxima de casa para buscar, gratuitamente, camisinhas masculinas e femininas. O Ministério da Saúde já começou a distribuir os 128,6 milhões de preservativos adquiridos para garantir a proteção de quem participa da festa. Até o início do período de Carnaval todos os estados do país estarão abastecidos. São 125,1 milhões de camisinhas masculinas e 3,4 milhões femininas, além de 8,9 milhões de unidades de gel lubrificante.

“Precisamos cada vez mais estimular o uso do preservativo durante o Carnaval para prevenir a transmissão das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e do HIV, uma vez que muitas dessas infecções possuem fase assintomática e a pessoa nem sabe que tem e, quando apresenta sintomas, como lesões na região genital, elas podem facilitar a infecção pelo HIV”, aponta o diretor do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, Gerson Pereira.

Durante o ano de 2020, o Ministério da Saúde vai distribuir, ao todo, 570 milhões de preservativos para todo o país. A quantidade representa um aumento de 19% em relação ao número de camisinhas distribuídas no passado, quando foram

enviadas 478,9 milhões de preservativos aos estados.

Quando se trata de saúde pública, o preservativo é o meio de prevenção mais eficaz no controle de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) entre a população sexualmente ativa, como o HIV – que não tem cura –, sífilis, gonorréia e clamídia, por exemplo. Dados do último boletim epidemiológico do HIV/Aids mostram que o HIV cresce mais entre os jovens brasileiros. A maioria dos casos de infecção pelo HIV no país é registrada na faixa de 20 a 34 anos (52,7%).

As infecções transmitidas por relação sexual são causadas por mais de 30 vírus e bactérias através do contato, sem o uso de camisinha, com uma pessoa que esteja infectada. Desta forma, abrir mão do uso do preservativo nas relações expõe a pessoa e os parceiros com as quais ela se relaciona. Por isso, o Ministério da Saúde reforça constantemente a necessidade de proteção, incentivando o uso de camisinha, principalmente durante o Carnaval.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), todos os dias ocorrem 1 milhão de novas infecções. Doenças antigas, que remontam à Idade Média, como a sífilis, por exemplo, ainda hoje podem ser consideradas uma epidemia pela falta de proteção adequada.



# Futebol da Paraíba precisa de uma melhor organização

## Valberto Lira fala de problemas com estádios, torcidas organizadas e explica as ações do Ministério Público

**Iago Sarinho**  
iagosarinho@gmail.com

Valberto Lira é procurador do Ministério Público da Paraíba (MPPB) e presidente da Comissão Nacional de Prevenção e Combate à Violência nos Estádios que reúne representantes do Ministério Público de todos os estados, além disso, também preside a comissão com o mesmo propósito na Paraíba e ao longo dos últimos anos virou figura cativa nos noticiários esportivos do Estado, especialmente no começo das temporadas quando surgem os problemas referentes aos estádios, torcidas organizadas e outros fatores que envolvem o futebol paraibano.

O procurador conversou com o Jornal A União e respondeu sobre os embates que têm protagonizado, através do MPPB, com torcedores, Federação Paraibana de Futebol (FPF), clubes e demais agente do futebol local. Na entrevista, ele fez críticas à gestão do futebol paraibano, disse que falta organização, defendeu a ação da polícia e garantiu que se os acordos não forem cumpridos, o Estadual será paralisado em março.

### A entrevista

**Não é de hoje que se fala sobre adiamento e paralisação dos campeonatos. O que mudou este ano e de que forma o MPPB pretende agir de agora em diante?**

Em 2017 começou a ser aplicada a regulamentação das vistorias e laudos técnicos feita pelo Governo Federal pelo Ministério do Esporte. Nesse processo foi criado um modelo nacional para padronizar esses laudos e também surgiram novas obrigações como os Planos de prevenção e combate a incêndios nos estádios, justamente o principal gargalo que gerou a necessidade do adiamento da competição esse ano. Desde então temos buscado solucionar da melhor maneira as pendências para que a legislação seja cumprida e isso foi sendo postergado até 2019, contudo, no ano passado as coisas seguiam sem andamento, então fizemos um novo acordo para que ao longo do ano fossem produzidos os planos e as obras necessárias fossem executadas. Esse diálogo foi feito com a participação dos gestores de estádios, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e a Federação Paraibana de Futebol que, por ser a entidade organizadora da competição, é a responsável por interligar clubes, estádios e as forças de segurança nesse processo de acordo com o Estatuto de Torcedor.

Diante disso, como forma de acelerar a resolução nós definimos conjuntamente que os recursos que os clubes pagavam para utilizarem os estádios, no caso das praças administradas pelo Governo do Estado, seriam alocados em uma conta para custear a elaboração dos planos. Essa reunião, só para se ter ideia, ocorreu em janeiro de 2019 e, faltando uma semana para começar a competição desse ano, é que vieram realmente tentar solucionar, mas não havia tempo hábil, por isso foi necessário o adiamento e nós só liberamos com as devidas ressalvas, após a aprovação dos planos e com o acordo de que até o dia 7 de março sejam apresentados os cronogramas para a execução das obras. Esse novo prazo não será adiado por nenhuma razão

Acredito que dessa vez colocamos um ponto final nessa questão. Caso, ao fim do prazo

não ocorra o cumprimento do acordado, o campeonato será paralisado, pois não podemos mais tolerar.

**Na última terça foi convocada pelo MPPB uma reunião que contou com a presença das forças de segurança e da FPF, o que foi discutido no encontro?**

Nós temos uma situação recorrente referente ao Plano de Segurança do Campeonato, também previsto pelo Estatuto do Torcedor e que não vem sendo cumprido de forma correta. Isso é uma obrigação da Federação Paraibana de Futebol que deve apresentar um plano para cada campeonato. Além disso, também cobramos o cumprimento do direito à meia-entrada de idosos e também de estudantes, entre outros temas.

O principal foi buscar soluções para problemas crônicos que temos tido que conviver. Às vezes parece que acham que a polícia é como caldo de cana que dá para fazer acontecer tudo na hora e não é assim, é preciso planejamento, pois para um jogo de futebol há toda uma organização prévia que é necessária. A comunicação dos jogos, por exemplo, precisa ser feita com mais antecedência, a Federação em muitos casos parece achar que não tem que dar satisfação para ninguém. Então muda os jogos sem articular com a polícia e às vezes marca para datas que já possuem grande demanda de policiamento como é o caso do Carnaval. As forças de segurança possuem outras incumbências e a FPF precisa minimamente se organizar para com brevidade poder apresentar um planejamento que viabilize a boa prestação do serviço público.

Da mesma forma são os clubes que não querem cumprir com o que está estabelecido. Eles precisam, por exemplo, comunicar via ofício aos órgãos de segurança, com no mínimo 72h de antecedência, os locais onde ficaram os postos de vendas de ingressos, qual a capacidade e carga de ingressos oferecida para a partida, qual a hora que será aberta a bilheteria no estádio, assim também como os portões, mas simplesmente não mandam essa documentação e depois jogam a culpa na polícia. Nós sabemos das dificuldades que eles possuem, mas é preciso profissionaliza-



Fotos: Evandro Pereira  
Procurador afirma que não há mais margem para o descumprimento do Estatuto do Torcedor

ção e responsabilidade com o futebol.

**A relação com as torcidas organizadas também tem sido turbulenta ao longo desses anos e há muita reclamação por parte delas. A mais recente é referente a entrada de faixas e a exigências com relação ao cadastramento de torcedores, como isso está sendo tratado?**

O grande problema é que as torcidas organizadas são desorganizadas, seja por falta de gerência ou de maneira proposital. O Estatuto do Torcedor deixa claro que essas torcidas são obrigadas a manter o cadastro atualizado de seus sócios e desde 2015 nós buscamos trabalhar para que possamos cumprir essas regras e ao mesmo tempo possibilitar a existência e manutenção dessas organizações. No ano passado nós assinamos um Termo de Ajustamento de Conduta com todas as torcidas e estabelecemos que elas precisariam recadastrar seus membros. Essa necessidade surgiu, pois nós notamos através de fotografias e filmagens que o que nós tínhamos de registro não era condizente com a realidade, então tínhamos nos registros, por exemplo, uma determinada torcida com 20 pessoas cadastradas e no estádio 100, 200 torcedores naquele setor onde ela fica alocada.

Então fica claro que o sistema não estava sendo abastecido corretamente e isso ocorre por vários fatores, um deles é que as nossas informações são repassadas para o setor de inteligência da polícia que também nos fornece informações sobre esses torcedores e, infelizmente, sabemos que existem pessoas em algumas dessas torcidas que não estão interessadas em ter seus dados junto aos órgãos de segurança. Além disso, os membros das torcidas deveriam receber e portar carteiras de identificação por parte das torcidas organizadas, obrigação que também não está sendo cumprida.

Com relação às faixas, bandeiras, instrumento musicais,

entre outros artigos, a questão é que todas as organizadas precisam informar com brevidade a sua instalação. O que ocorria é que tínhamos torcidas que entravam cedo para colocar as faixas e aproveitavam para deixar outros tipos de objetos escondidos. Diante disso, o que nós fizemos foi estabelecer em comum acordo que desde que estejam com seus cadastros corretos e atualizados, com 72h de antecedência a torcida deve comunicar à polícia, através de ofício, qual o horário que pretende realizar a colocação de seus materiais e quem são as pessoas responsáveis pelos materiais durante a colocação, na partida e após o término, todo esse processo deve ocorrer com o acompanhamento de policiais para que seja coibida a entrada de artigos ilegais. O problema é que muita gente não quer cumprir com o estabelecido e aí cabe a nós agir.

**/// Caso ao fim do prazo, 7 de março, não ocorra o cumprimento do acordado, o campeonato será paralisado, pois não podemos mais tolerar**

**Qual a sua opinião em relação a jogos com torcida única e a comercialização de bebidas alcoólicas nos estádios?**

Tem muitas pessoas que pensam que nós tomamos a

mos decisões sem antes nos debruçar sobre estudos que comprovem e balizem a nossa ação. Temos hoje vários dados estatísticos em estados como Pernambuco, Paraná e Minas Gerais, que deixam claro que há uma redução no número de ocorrências após a proibição das bebidas nos estádios, da mesma forma como ocorreu com os jogos de torcida única. Então nada é feito aleatoriamente, entendemos que o futebol é uma paixão nacional e que envolve investimento dos clubes, o direito do torcedor de ver seu time, mas tem hora que precisamos agir.

Antigamente se reclamava muito de jogos com torcida única, especialmente nos clássicos, pois se alegava que era algo que iria diminuir o público nos jogos. Porém, os dados a respeito disso comprovam o contrário. Em São Paulo, os levantamentos apontam que houve uma elevação de 30% no comparecimento de famílias e não houve de-

crecimento de público. Hoje, vemos mais segurança e uma cultura de paz durante os jogos. Na Bahia, por exemplo, esse modelo já vem sendo adotado no clássico entre Bahia e Vitória, e os dados também são positivos, tanto no público quanto na segurança das partidas. Contudo, é importante deixar claro que quem define a condição para o recebimento ou não de duas torcidas não é o Ministério Público, o que fazemos é agir para que quando há a recomendação para que assim seja, isso ocorra para garantir a segurança das pessoas que é o fator mais importante de tudo.

Ainda sobre as bebidas, não é uma questão de querer ou não liberar, está na legislação federal e aos estados e municípios não cabem legislar sobre isso, é inconstitucional. Para liberar, só se houver mudança no Congresso Nacional. Nos estados onde hoje acontecem a liberação, isso está liberado por uma questão de tempo, pois já existem várias ações diretas de inconstitucionalidade que estão derrubando essas leis, como já ocorreu em Alagoas. Aqui na Paraíba não será diferente e vamos recorrer até a última instância para que se cumpra a lei.



# Gaciba defende o processo de renovação da arbitragem na PB

Presidente da Comissão Nacional de Arbitragem esteve em João Pessoa para evento com profissionais paraibanos

**Ana Flávia Nóbrega**  
ana8flavianobreg@gmail.com

Na última quinta-feira, o presidente da Comissão Nacional de Arbitragem da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Leonardo Gaciba, esteve em João Pessoa para participar de um evento voltado à arbitragem paraibana. Na oportunidade, ele realizou uma palestra onde apresentou dados, informações e dialogou com os "donos do apito" na Paraíba com o objetivo de fortalecer o processo de renovação que os quadros arbitrais do Estado passam após a Operação Cartola, em 2018.

Essa nova fase na arbitragem local que surgiu após a intervenção da CBF na FPF, tem sido chamada pela Federação Paraibana de Futebol (FPF) como "Nova Arbitragem Paraibana". Desde então, renovação é a palavra que acompanha o futebol paraibano, sobretudo a partir da deflagração da operação que revelou um esquema de manipulação de resultados de jogos no Campeonato Estadual. Passada a investigação e julgamentos que puniram membros da Federação Paraibana de Futebol, Tribunal de Justiça Desportiva, Comissão Estadual de Arbitragem e dirigentes de clubes, a desconfiança ainda ronda a competição estadual e a entidade que a organiza.

Prova disso foi a solicitação feita pelo Nacional de Patos no último dia 27 de janeiro, logo após a divulgação da escala de arbitragem para a partida entre o time patoense e o Botafogo-PB, válido pela segunda rodada do Campeonato Paraibano. O pedido objetivava a troca na escalção do árbitro Diego Roberto de Souza Melo e do assistente Tiago Ramos de Oliveira por árbitros que não estavam no quadro da FPF quando a Operação Cartola foi deflagrada. A desconfiança veio, principalmente pela partida ser contra o clube alvinegro que foi o campeão no ano de 2018 com dirigentes diretamente envolvidos na manipulação de resultados. Na visão dos dirigentes do Naça, os árbitros poderiam interferir no resultado da partida mesmo que ambos os escalados estivessem passado pela investigação sem nenhuma "culpa no cartório".

A solicitação foi acatada pela FPF através da Comissão Estadual de Arbitragem. Tal posicionamento levou o sindicato de árbitros a emitir uma nota de repúdio classificando a decisão como "um ato de total desrespeito e descompromisso com os membros da arbitragem paraibana".

O veto da FPF acabou legitimando o motivo inicial da solicitação: a desconfiança na conduta ética, moral e profissional dos árbitros escalados. Vale lembrar que nem Diego Roberto e nem Tiago Ramos sofreram qualquer tipo de pena pela Justiça Desportiva e ainda assim seguem condenados pela opinião pública e pela Federação que acabou vetando o trabalho dos profissionais.



Leonardo Gaciba realizou palestra para os novos árbitros da Federação Paraibana de Futebol; entre os temas debatidos estavam ética profissional, uso correto das regras e recomendações da CBF



## Dirigente vê o trabalho da FPF no caminho certo

**Ana Flávia Nóbrega**  
ana8flavianobreg@gmail.com

Em entrevista coletiva, Leonardo Gaciba, que é presidente da Comissão Nacional de Arbitragem, aclamou como positivo a ação da FPF mesmo que esta tenha ido diretamente de encontro ao discurso de reestruturação da confiança nos árbitros paraibanos, ele ressaltou a importância do momento vivido no Estado e o trabalho que vem sendo feito pela CBF para evitar que situações como as ocorridas na Paraíba voltem a se repetir no Estado ou em outras unidades federativas do país.

"Não adianta ser honesto. Tem que se parecer honesto. E isso é um problema muito sério. O árbitro de futebol ir a campo para apitar uma partida já é complicado por natureza mesmo que eles não tenham nenhum tipo de problema pregresso. Apitar o jogo com uma reclamação prévia entrega uma probabilidade muito grande para que dê errado. Talvez isso não seja uma punição da Federação e sim uma proteção. É bem complexo a compreensão do outro lado. Nem sempre as ações que são feitas serão aceitas por quem não faz parte da arbitragem. Esse foi o posicionamento do sindicato daqui e resta a nós respeitar", declarou Gaciba.

Contudo o "parecer honesto" acabou punindo até aqui apenas os árbitros, já que hoje, o quadro da arbitragem do Campeonato Paraibano é liderado por Arthur Alves, membro da CBF e ex-membro da Federação Paulista de Futebol de onde foi afastado após

acusações de assédio sexual e falsificações. As acusações foram negadas pelo agora dirigente da arbitragem paraibana que assumiu a Comissão Estadual de Arbitragem, tendo chegado na FPF após intervenção feita pela CBF e durante as investigações da operação policial.

O dirigente foi efetivado no mandato de Michelle Ramalho e segue desde então capitaneando a renovação na arbitragem paraibana que conta, dentro de campo, com dois "não paraibanos" integrando o quadro, Wagner Reway (PR) e Marcelo Aparecido de Souza (SP). Além deles, a FPF conta com uma renovação de árbitros e a palestra ministrada por Leonardo Gaciba teve como objetivo fortalecer a preparação desses jovens para que, no futuro, eles possam vir subir de categoria em nível nacional.

"Seria um orgulho para mim e para toda a Confederação que

tivéssemos árbitros daqui subindo de categoria. Não importa que seja mulher, homem, preto, branco... a única coisa que importa é o profissionalismo e as atuações dentro de campo. Essa evolução não acontece do dia para noite. Tem toda uma evolução e uma trajetória que requer muito tempo para ser avaliada. Mas pode ter certeza que estou acompanhando de perto", relatou Leonardo Gaciba.

Para tentar afastar o fantasma da corrupção do futebol paraibano, mesmo com os recentes posicionamentos da comissão Estadual, Gaciba informou que a CBF vem acompanhando de perto o caso da Paraíba.

"A CBF já deixou bem claro, através de suas atitudes com a intervenção que aconteceu aqui após o escândalo da Operação Cartola. E a bancada formada ao meu lado, com a presidente Michelle Ramalho e o Arthur

Alves, é prova disso. A Confederação Brasileira de Futebol esteve sempre muito atenta a tudo que aconteceu aqui. A Federação e toda a comissão que vem sendo formada. Isto é a renovação que vem sendo feita aqui na Paraíba com o apoio da CBF. A chegada do Reway e do Marcelo para dar esse exemplo de profissionalismo e de conduta ética para esses novos árbitros que estão aqui".

E continuou. "Mas essa renovação não acontece da noite para o dia ou simplesmente com um estalar de dedos. Isso vem sendo construído com toda a preparação, com a escola de arbitragem que estamos vindo aqui de dois em dois meses para passar orientações visando o trabalho cada vez mais lícito. Essa conduta não é um elogio. Ela é obrigação para a arbitragem e deve ser por parte dos dirigentes de futebol também. Estou cuidando pessoalmente da criação de uma comissão contra a corrupção dentro da CBF para que nada disso volte a acontecer nem aqui e nem em lugar nenhum para que tenhamos profissionais limpos, éticos e morais dentro dos gramados para apitar as partidas. A minha vinda aqui faz parte disso. Estou aqui para passar uma mensagem que temos um país e uma só arbitragem. Esse é o nosso objetivo maior. Essa é a minha primeira visita aqui, mas pode ter certeza que a primeira de muitas porque eu quero acompanhar de perto esse processo de recuperação da arbitragem paraibana", finalizou o presidente da Comissão Nacional de Arbitragem



Otamar Almeida, Michelle Ramalho, Leonardo Gaciba e Arthur Alves na abertura do evento

Foto: Ortilo Antônio

Foto: Ortilo Antônio

# Brasil decide vaga para as Olimpíadas contra Argentina

Argentinos já estão garantidos em Tóquio e brasileiros precisam vencer hoje à noite para garantir a classificação

**Geraldo Varela**  
gvarellajp@gmail

A Seleção Brasileira Sub-23 deu um show na primeira fase do Pré-Olímpico que está acontecendo na Colômbia e venceu todos os quatro jogos. Se dentro de campo ganhou notoriedade pela campanha, fora dele também foi notícia com a venda de Reinier - do Flamengo para o Real Madrid -, de Bruno Guimarães - do Atlético Paranaense para o Lyon -, Matheus Cunha - do RB Leipzig para o Herta Berlin -, Caio Henrique - do Atlético de Madrid para o Grêmio -, este por empréstimo.

Mas, quando o quadrangular decisivo começou para definir as duas seleções que vão disputar as Olimpíadas de Tóquio, os comandados de André Jardine involuíram. Empataram duas vezes contra Colômbia e Uruguai, sempre atrás no marcador, e neste domingo, às 22h30, entram em campo superpressionados, tendo de vencer a Argentina que está garantida em Tóquio.

O Brasil se classifica também com um empate, desde que não haja vencedor entre Colômbia e Uruguai. Já uma derrota elimina a equipe brasileira.

O técnico André Jardine ainda não conseguiu explicações para a queda de rendimento. O curioso é que na primeira fase o Brasil tinha ganho do Uruguai por 3 a 1 e na segunda partida não soube vencer a forte marcação, contando ainda com um frangoço do goleiro brasileiro Ivan.

Jardine vem sofrendo pressão externa por não escalar como titulares os jogadores Reinier, do Flamengo; e Pepê, do Grêmio, que vinham integrados ao profissional e foram destaques na temporada de 2019.



Foto: Lucas Figueiredo/CBF

O paraibano Matheus Cunha é o artilheiro do Brasil no Pré-Olímpico que acontece na Colômbia

## Campeonato Paulista

# Corinthians enfrenta a Inter hoje no Itaquerão

**Geraldo Varela**  
gvarellajp@gmail

A quinta rodada do Campeonato Paulista terá neste domingo mais três jogos com destaque para o confronto entre Corinthians e Inter de Limeira, no Itaquerão, a partir das 16h. O Timão vem de uma vitória expressiva sobre o Santos por 2 a 0 e ocupa a liderança do Grupo D com sete pontos ao lado do Guarani - não está computado o resultado de Oeste x Guarani na última sexta-feira -, mas no meio de semana sofreu um grande revés pela Taça Libertadores quando perdeu de 1 a 0 para o Guarani, no Paraguai.

Quem também joga neste domingo é o São Paulo, no ABC paulista,

quando enfrenta o Santo André a partir das 18h, no Estádio Bruno José Daniel. O Tricolor do Morumbi vem de um empate polêmico com o Novorizontino no meio de semana, mas lidera o Grupo C com oito pontos. O outro jogo da rodada envolvem Novorizontino e Ituano. A rodada será complementada na segunda-feira, 10, com o jogo entre Santos e Botafogo, na Vila Belmiro, a partir das 20h30.

### Taça Guanabara

O clássico carioca entre Botafogo e Fluminense é a atração deste domingo, a partir das 16h, no Maracanã, pela Taça Guanabara. O Botafogo entra em campo já sabendo dos resultados de Boa Vista e Flamengo que jo-



Foto: Divulgação/Corinthians

O atacante Vagner Love tem presença confirmada no ataque do Corinthians contra a Inter de Limeira, hoje

garam, ontem, podendo o clássico ser apenas um cumprimento de tabela. O Vasco da Gama, já eliminado, joga contra a Portuguesa, às 16h, em Bacaxá. A outra partida deste domingo envolve Cabofriense e Resende, às 16h, no Correão.

Na Taça Guanabara, o clássico Fluminense x Botafogo, no Maracanã, a partir das 16h, é a grande atração da última rodada da fase classificatória

# Atlético e Campinense fazem o jogo mais importante da rodada

Líderes dos Grupos A e B se enfrentam no Estádio Perpetão, em Cajazeiras, pelo Campeonato Paraibano

Ivo Marques

ivo\_esportes@yahoo.com.br

Todas as atenções dos torcedores estão voltadas neste sábado para o confronto entre dois favoritos ao título do Paraibano 2020. Em Cajazeiras, às 16h, no Estádio Perpetão, o Atlético, líder do grupo A com 7 pontos, receberá o Campinense, líder do grupo B com 6 pontos. O trio de arbitragem para esta partida será comandado por Marcelo Aparecido, auxiliado por Kilden Tadeu e Rafael Guedes. O quarto árbitro será Marcondes Francisco.

No Campinense, ninguém tem dúvidas que este será o jogo mais difícil até o momento no Campeonato Paraibano. Vencer o Trovão Azul, em Cajazeiras, e manter a liderança do grupo B não será uma tarefa nada fácil.

Porém, o técnico Oliveira Canindé está confiante que a equipe possa somar pontos no Sertão. Para tanto, ele terá dois novos jogadores à disposição: o experiente artilheiro Fábio Junior, com passagens por grandes clubes brasileiros e até do exterior, e o também atacante Joilson. Fábio aguardava a regularização de sua documentação para fazer a sua estreia. Já Joilson se contundiu, ainda na pré-temporada, e só agora está liberado pelo departamento médico.

O técnico Oliveira Canindé fez treinos fechados esta semana e não adiantou a escalação da equipe, mas há grande probabilidade da Raposa entrar em campo com a seguinte equipe: Adilson, Igor (Aleffe), Alex Maranhão (Camargo), Uesles e Andrew (Matheus); Robertinho, Peu, Vargas e Romário; Rafael Ibiapino e Fábio Junior.

O Atlético é só euforia com a bela campanha do clube até agora. Mesmo jogando duas partidas fora de casa, o Trovão Azul é a equipe que mais pontos somou em toda a competição, após 3 rodadas. A torcida está eufórica e promete encher o Perpetão empurrando o time para cima da Raposa. Se vencer, o clube do Sertão vai disparar na liderança do grupo A, já que o Botafogo tem um jogo a menos e está com 6 pontos.

O técnico Ederson Araújo está muito satisfeito com o rendimento da equipe neste início de campeonato, mas espera um jogo muito difícil contra o Campinense. Ele não adiantou o time que deverá começar a partida, mas uma possível escalação é a seguinte: Ariel, Filipinho, Wesley, Egon e Davi; Cássio (Ferreira), Mendes, Marcinho e Renan, Paulinho e Eder Paulista.

Atlético é só euforia com a bela campanha do clube até agora. Mesmo jogando duas partidas fora de casa, o Trovão Azul é a equipe que mais pontos somou em toda a competição.



Foto: Ascom/Campinense

Depois de vários treinamentos e até um jogo-treino no Renatão, o Campinense está preparado para o seu primeiro grande desafio no Campeonato Paraibano hoje na cidade de Cajazeiras

## Treze tenta se reabilitar contra o Nacional de Patos no PV

Ivo Marques

ivo\_esportes@yahoo.com.br

O Estádio Presidente Vargas, em Campina Grande, está em festa neste domingo. É que o Treze conseguiu finalmente a liberação do local e vai sediar o primeiro jogo pelo Paraibano 2020. O adversário será o Nacional de Patos e o jogo está previsto para as 16h. A arbitragem desta partida será de Afro Rocha, auxiliado por Schumacher Marques e Herioberto Henrique. O quarto árbitro será Josemarques Domingos.

Nos confrontos entre as duas equipes, o Galo leva ampla vantagem sobre o Canário do Sertão. Foram realizados 196 jogos, com 107 vitórias do Treze, 32 do Nacional e houve 57 empates. Em relação aos gols, o Galo fez 332 e tomou apenas 165.



Jogadores do Treze treinando no PV para se reabilitar da derrota sofrida para o Sousa

Na terceira colocação com 6 pontos, o Treze precisa vencer para se manter no topo e se recuperar da derrota na rodada passada para o Sousa, no Sertão. A princípio, o técnico Celso Teixeira fará apenas uma modificação em relação a escalação do

último jogo. O atacante Jânio vai entrar no lugar de Mirandinha. Nas demais posições não haverá mudanças.

Sendo assim, o provável time do Treze para começar o jogo contra o Nacional é o seguinte: Jeferson, Gustavo, Bruno Calixto,

Nilson Junior e Gilmar, Robson, Vinicius Barba e Almir; Rafael Oliveira, Jânio e Caxito.

Pelo lado do Nacional, o técnico Sérgio China está satisfeito com a primeira vitória do clube, na última rodada, sobre o Sport Lagoa Seca. Ele quer agora que a equipe embale na competição. Atualmente, o clube está na terceira posição do grupo B, com 3 pontos.

Esta semana, o time reforçou a equipe com mais dois jogadores. O clube contratou o atacante Manu, um velho conhecido do torcedor patoense, com passagem em alguns clubes paraibanos. O outro contratado foi o goleiro Danilo. Manu tem grandes chances de começar jogando contra o Treze. O técnico Sérgio China não forneceu a escalação para enfrentar o Galo.

## Sport Lagoa Seca recebe CSP hoje à tarde no Amigão

Iago Sarinho

iagosarinho@gmail.com

O Sport Lagoa Seca recebe hoje às 16h, no Estádio Amigão, em Campina Grande, a equipe do CSP em jogo fundamental para a pretensão da equipe da região da Borborema, que busca sua manutenção na elite do futebol paraibano. O "Carneiro" é a única equipe que ainda não pontuou na competição, e mais uma derrota pode indicar um caminho praticamente sem volta, rumo ao rebaixamento para a segunda divisão da qual, é o atual campeão. Enquanto isso, o CSP que também busca garantir

sua manutenção na primeira divisão estadual, tentará conquistar uma importante segunda vitória na competição.

Para Arthur Ferreira, diretor executivo do Sport Lagoa Seca, esse será um confronto importante onde a equipe espera se superar para conquistar uma vitória. Segundo ele, o time pagou por detalhes em jogos anteriores, mas ele acredita no nivelamento da competição e na possibilidade de vitória que com uma combinação de resultados pode até tirar a sua equipe da zona de rebaixamento nessa rodada.

"Esse é um campeonato muito

nivelado, obviamente que ninguém está feliz com o fato da nossa equipe não ter conseguido pontuar até o momento, mas olhando para a tabela, temos totais condições para reverter essa situação, nosso elenco é qualificado e acreditamos em um bom resultado para essa rodada e com isso nos aproximamos dos nossos adversários", afirmou Arthur.

Já Josivaldo Alves, presidente e treinador do CSP, time que venceu sua primeira partida na última rodada diante da Perilima e que está na quarta colocação de seu grupo, espera engatar uma segunda vitória em sequência para que o "Tigre" da capital,

que entrou na competição cotado apenas para lutar contra o rebaixamento, possa sonhar mais alto no campeonato.

"A gente joga contra todas as equipes planejando vencer, mas sabemos que é dentro de campo que as coisas acontecem. Para esse confronto buscar essa vitória, o caminho é minimizar os nossos erros e maximizar a nossa margem de acerto. Esse é mais um jogo na nossa disputa, em buscar primeiro nos livrarmos do rebaixamento e quem sabe buscar uma classificação, nesse sentido a nossa intenção é vencer e jogaremos em busca disso".





# Conquista da Paraíba viveu momentos ruins e sangrentos

João Tavares enfrentou os potiguaras, inimigos da Coroa Portuguesa; a paz foi selada com os tabajaras de Piragibe

**Hilton Gouvêa**  
hiltongouvearaujo@gmail.com

Foto: Divulgação

Estamos atravessando a fase em que a Paraíba registra os primórdios de sua conquista. Mas, ao chegar aqui, em 5 de agosto de 1585, João Tavares apenas fixou as pazes com os tabajaras de Piragibe e velejou pelos rios Paraíba e Sanhauá, até perto de Cabedelo, a fim de, com uns tiros de canhonetas, disparados para as margens dos rios Sanhauá e Paraíba, espantar os potiguaras, inimigos da Coroa Portuguesa. A atual cidade de João Pessoa começava a nascer. Os anos vindouros, após o ensaio da conquista, seriam ensooados de sangue, produto de revoluções, guerras e disputas. A mais notável delas aconteceu às margens do Riacho da Pedra, em 24 de maio de 1824, pertinho de Itabaiana, levando à derrota figuras como o sargento-mor Félix Antonio Ferreira de Albuquerque e seu amigo José da Cruz Gouveia, além de outros idealistas do maior movimento separatista ocorrido nesta região, nos primeiros 25 anos do século XIX.

Félix Antonio, que tem nome de rua em Cruz das Armas (a tradicional Rua do Rio), recrutou 1.500 homens e ousou enfrentar as tropas legalistas de D. Pedro I. A revolução separatista estourara no Recife dias antes. E obteve, na Paraíba, a adesão de Itabaiana, Areia e Mamanguape. A refrega do Riacho das Pedras não apontou vitoriosos nem perdedores, pois ambos os exércitos recuaram. Numa desesperada fuga para o Ceará, ele acabou preso junto com Frei Joaquim do Amor Divino Rabelo, o Frei Caneca, e outros 16 idealistas. Félix Antonio fugiu e se escondeu no Engenho Bujary (Goiana - PE). Caneca, um dos idealizadores da Revolução de 1817, acabou fuzilado, em Recife, no dia 13 de janeiro de 1825. Gouveia, fazendeiro e dono de posses, instruiu um escravo a escondê-lo dentro de um balaio de cipós, no meio de bananas, e fugiu do Brasil num vapor, com destino à Inglaterra. Até aí, Gouveia e Félix Antonio escaparam vivos dos sabujos portugueses.

Com a futura anistia dos revoltosos da Confederação do Equador, Gouveia voltou são e salvo para o Brasil e conseguiu se eleger deputado. Félix Antonio, depois de fugir dos soldados portugueses e amoitarse no Engenho Bujary, mudou-se para a Fazenda Oratório, em Pedras de Fogo, cujo dono era um de seus amigos, João da Cunha. Amigo? Não. Traidor, cruel, frio e calculista, Cunha soube que a cabeça de Félix Antonio valia quatro contos de réis (a dinheiro de hoje, cerca de R\$ 354 mil). A Coroa Portuguesa pagava isso, a quem entregasse, vivo ou morto, o homem que mais havia se destacado entre os líderes da Confederação do Equador. Cunha encheu os olhos e o coração de cobiça. Tramou a morte do amigo nos mínimos detalhes. Descobriu que Félix Antonio gostava de jogo de cartas. E o convidou a sair do mato, todas as noites, para jogar com ele, num local seguro da Casa Grande, várias partidas de sueca.

A armadilha estava montada. Faltava a vítima cair no laço. Numa das noites Cunha disse ao amigo que poderia dormir ali mesmo, sem perigo. Félix Antonio aceitou. Pela madrugada, Cunha invadiu o quarto do amigo, matou-o com uma punhalada no coração e cortou-lhe a cabeça. Depois, salgou o troféu macabro e veio até a capital em trote ligeiro, receber a recompensa. Decepção total: a anistia havia acontecido dias antes e o governo português suspendera as recompensas. Irritado, Cunha atirou a cabeça de Félix Antonio num monturo e se recolheu à sua fazenda. Ali, ele viveria escondido até ser morto, em 1828, dois anos após a morte traiçoeira de Félix Antonio. Cunha relaxou a guarda uns cinco meses depois de sua traição, mas a esposa da vítima, Maria Joaquina de Santana, jurou vingar a morte do marido. E apenas sossegou o corpo e o espírito quando conseguiu.

Traidor, cruel, frio e calculista, Cunha soube que a cabeça de Félix Antonio valia quatro contos de réis (Hoje, cerca de R\$ 354 mil). A Coroa Portuguesa pagava isso, a quem entregasse, vivo ou morto, o homem que mais havia se destacado entre os líderes da Confederação do Equador



Bandeira do Estado da Paraíba com a data de 5 de agosto de 1585. A atual só passou a tremular no dia 25 de setembro de 1930

## + Mulher mandou escravos matarem Cunha

Inicialmente, Joaquina mandou dois escravos de confiança matar Cunha. Não houve êxito: ele matou a dupla, armando emboscada. Numa segunda tentativa, outro assassino contratado por Joaquina também morreu. Depois disso, ela tomou a iniciativa de matar pessoalmente o assassino do marido: foi à casa de um compadre conhecido como bom atirador, conversou com ele e acertou umas aulas de tiro com bacamarte. Seis meses depois, Joaquina já estava no fio. Acertava aves em voo e alvos parados. Treinou atirar em cavalos em movimento, do alto de uma ribanceira. Quando achou que podia dar conta do recado, montou tocaia para Cunha, que voltava da feira, e o derrubou com um tiro na cabeça. Para se certificar de que ele estava morto, disparou o tiro de misericórdia no coração. A vingança fora concluída.

Félix Antonio era membro da elite rural açucareira da Paraíba. Homem de posses, chegou a ser eleito presidente temporário da Paraíba, em 5 de maio de 1824, um mês depois que o presidente oficial, Felipe Neri, nomeado por D. Pedro I, assumiu o mesmo cargo na capital. A Paraíba ficou com dois governos. O governo idealista e re-



Mapa da Capitania da Paraíba em 1698

volucionário, comandado por Félix, foi reconhecido pelas Câmaras das Vilas de Areia (sede do Governo), São João do Cariri, Pilar, Vila Nova da Rainha, Itabaiana, Guarabira e Mamanguape. Após derrubar o governo legalista em Recife, Manoel Carvalho Paes de Andrade pediu socorro a Félix Antonio e foi atendido. A partir de então, os percalços militares foram ocorrendo e o governo imperial passou a vencer os rebeldes. A debandada dos revoltosos aumentou com a ferocidade da contra-revolução.

Preso a caminho do Ceará, com outros revoltosos, Frei Caneca e os companheiros foram obrigados a andar mais de 1.200 Km a pé. Ao passar por Campina Grande, pernitoou na Cadeia Pública, que ficava no térreo da

Câmara Municipal. Deram-lhe água, bolacha e vinho. No Recife, o frade, demonstrando coragem e bom humor, riu da própria sorte: ao caminhar para a morte, caiu na gargalhada ao observar que uns curiosos postados em cima de uma árvore foram ao chão, por causa da quebra de um galho. Também houve problemas na hora da execução: ninguém aceitou o papel do carrasco que lhe poria o laço no pescoço. Diante do impasse, optaram pelo fuzilamento. O frade aceitou tudo, sem reação. Quando foram colocar o alvo no seu peito, ele recusou e cruzou os dedos, segurando um crucifixo. Era uma manhã de chuva, mas a multidão permaneceu ali, assistindo aos últimos suspiros do herói.



Após derrubar o governo legalista em Recife, Manoel Carvalho Paes de Andrade pediu socorro a Félix Antonio e foi atendido. A partir de então, os percalços militares foram ocorrendo e o governo imperial passou a vencer os rebeldes. A debandada dos revoltosos aumentou com a ferocidade da contra-revolução.

# Jurandi Moura da Silva, o autodidata das artes



Hilton Gouvêa hiltongouveauije@gmail.com

O menino tímido Jurandi Moura da Silva, que nasceu em Taperóá, no Cariri paraibano, a 259 Km de João Pessoa, não sonhava alto, mas adorava falar sobre cinema e poesia, se bem que, nesta época, as casas exibidoras eram raras no interior. Os grossos óculos de grau, de uma miopia que o atingiu aos 16 anos, revelavam um olhar austero e lhe ocultavam o semblante de bondade, compreensão e solidariedade para com o próximo, principalmente se este fosse um desvalido. O timbre da voz era educado e ecoava tal qual o discurso de um monge, falando aos discípulos.

Este é o seu perfil, revelado como jornalista, poeta e cineasta, que logo se destacou ao chegar em João Pessoa, a fim de concluir seus estudos e fazer parte da chamada geração 59, um movimento literário que objetivava agitar o marasmo da vida intelectual paraibana e dar início à modernidade literária e artística da terrinha. "Certa vez, Jurandi Moura, como era mais conhecido, revelou abertamente ser um protetor das prostitutas e outras minorias", revelou o jornalista e teatrólogo Juca Pontes, um de seus amigos. "Jurandi agia assim, sem discriminação racial ou orientação sexual, em favor de qualquer um que lhe procurasse e reclamasse ter sofrido preconceito ou injustiça".

Crítico de artes exigente publicou um livro de poesias "A Vida Simples", cujos poemas declamava horas a fio, quando visitava um de seus melhores amigos, o poeta paraibano Políbio Alves, no Rio de Janeiro, no período de 1963 a 1980. Neste espaço de 17 anos, a amizade entre Jurandi e Políbio se tornou tão sólida, que um e outro mutuamente se consultavam sobre seus próprios poemas. Jurandi optou pela cinematografia nos anos de 1970, ao aceitar convite do cineasta e jornalista Linduarte Noronha, para atuar como assistente de direção do filme "O Salário da Morte".

Em 1972, Jurandi enfrentaria o que ele sempre gostou, um desafio, ao rodar, em 16mm, o documentário "Padre Zé Estende a Mão", premiado nos festivais de Londres e Oberhausen, em 1974. Todos aqui sabem que este sacerdote andava sobre cadeira de rodas, pelas ruas da cidade, pedindo esmolas

para suas obras de caridade. Ao morrer, deixou benefícios estratégicos para os pobres: um hospital e o Instituto São José, hoje dirigido por seu sobrinho, o promotor de justiça Julio Aurélio Coutinho.

No segundo semestre de 1970, Jurandi aceitou convite de A União, e passou a editar o Correio das Artes, um suplemento que, sob sua direção, passou por um período produtivo elogiável, com estratégica influência na produção e divulgação da cultura paraibana e brasileira. O reconhecimento ao trabalho de Jurandi surgiu em 1981. Foi quando o Correio das Artes recebeu o prêmio de Melhor Divulgação Cultural, concedido pela Associação Paulista de Críticos de Arte.

Simultaneamente, o suplemento passou ao acervo da Modern Language Association of America (EUA), responsável pela catalogação das principais publicações culturais do mundo. No final da década de 1970, já servidor da Universidade Federal da Paraíba, foi um dos responsáveis pela implementação do Núcleo de Documentação Cinematográfica - NUDDOC - cujo objetivo, segundo a Wikipedia Enciclopédia Livre, de formar mão de obra cinematográfica, em associação com o Centro de Formação de Cinema Direto de Paris. Fez uma viagem a França junto com o maestro Pedro Santos, a fim de aprender as técnicas do cinema francês e repassar seus conhecimentos para os discípulos paraibanos.

Evocando ainda o poeta Políbio Alves, "Jurandi se tornava o "pagão" de tudo nas festas, bares, restaurantes e bordéis. Seu crédito era incontestável, principalmente na Fava do Bosco, por trás da antiga Embratel, em João Pessoa, onde batia longos papos com amigos como o escritor Juca Pontes e o jornalista Aguiinaldo Almeida. "Ele sabia beber e se recolhia a si mesmo quando reconhecia que atingira a medida", lembra Políbio. "Foi o amigo mais cauteloso e bondoso que eu conheci". Admirador e discípulo dos cineastas italianos Vittorio de Sica e Federico Fellini, ele também incluía o cineasta sueco Ingmar Bergman, como um de seus ídolos da sétima arte. Num concurso de poesia realizado em João Pessoa, na década de 1970, ele demonstrou a maior satisfação, porque o resultado final do júri revelou, como vencedores ele e seu companheiro de rimas, Políbio, que conquistaram, respectivamente, o primeiro e o segundo lugar.

Teve um casal de filhos com a servidora pública estadual Maria do Carmo, cuja união matrimonial durou a vida inteira. Polivalente, era músico, poeta e cineasta, especializado em documentários. "Constatai a grandeza do coração de Jurandi ao procurá-lo na Rádio Arapuan, em 1969, onde ele ocupava o cargo de diretor artístico. Polido, recebeu-me em sua sala, um ambiente sóbrio. Não usava gravata nem terno. Vestia uma calça Topeka, uma camisa de mangas curtas e calçava um chinêlo, muito em uso na época. Nenhuma Rádio de João Pessoa já tinha dado espaço para um conjunto musical de iê-iê-iê. Ele me condeceu. Eu, Hilton Gouvêa, ainda não era jornalista. E sim, um obscuro empresário de shows e dono do Conjunto Musical Gemini - VI, que pertencera ao baterista e hoje advogado e contador Mário Fernando Saraiva. Jurandi pediu-me para ouvir a fita, depois olhou-me sério e respondeu: "Negócio feito, rapaz. Todos os sábados, às 14h, seu conjunto terá duas horas no ar". A partir daí, neste dia e horário, passei seis meses divulgando minha banda, que entrava no ar tocando "A Lenda de Xanadu" e "A Lenda do Beijo". Um lembrete: Jurandi, um nome já conhecido nesta época, não precisava me bajular. A concessão foi por merecimento (da Banda).

O timbre da voz era educado e ecoava tal qual o discurso de um monge, falando aos discípulos

## 1980. Um acidente de carro parou a vida do jornalista



Fotos: Arquivo Pessoal Um flagrante das ações de Jurandi como repórter, ao lado do colega Carlos Aranha, durante uma entrevista

Taperóá, a cidade onde Jurandi nasceu em 28 de março de 1940, é terra de grandes personagens históricas e artísticas. Destacam-se Vital Farias, o próprio Jurandi, Dorgival Terceiro Neto e outros que, se eu fosse enumerar, não caberia na página. A cidade já se chamou Batalhão, em lembrança ao ato de desespero do Capitão Mor-Oliveira Ledo que, cercado por índios inimigos, batizou o local de Lagoa do Batalhão. O escritor José Leal diz, por outro lado, que o etmo tupi Taperóá, significa "morador de taperas" ou o nome que os índios davam a uma espécie de andorinha. Jurandi recitava isto na ponta da língua, para quem quisesse saber algo sobre sua terra.

Políbio lembra que, em novembro de 1980, o carro de Jurandi foi colhido por ou-

tro veículo na entrada do Aeroporto Castro Pinto, em Bayeux, provocando a sua morte. Foi homenageado em 1995, no Centenário da Primeira Exibição Cinematográfica proporcionada pela invenção dos Irmãos Lumière, em razão de sua contribuição para o cinema. A Outorgante foi a Associação Paraibana de Imprensa - API. Torna-se imortal da Academia Paraibana de Cinema em 2008. Sua cadeira foi ocupada pelo jornalista e cineasta Fernando Teixeira.

Um dos maiores admiradores de Jurandi era o cantor Paulinho da Viola. Políbio conta que, certa vez, não acreditou no que via ao encontrar o famoso sambista na casa de Jurandi. Este desfez a surpresa de Políbio, explicando que Paulinho da Viola, nas suas vindas a João Pessoa, não

se hospedava em hotéis, somente para privar dos papos que adentravam à noite, com Jurandi, seu anfitrião. "Ele nos faz muita falta, porque maninha um sorriso permanente nos lábios. Em Paris, deu um trabalho danado, porque, ao provar um autêntico vinho francês, ri para todos".

Esta, Políbio também testemunhou: ele e Jurandi estavam num bar, em Bayeux, quando entrou um mendigo e pediu uma esmola. Jurandi mandou o homem sentar. O garçom quis protestar, mas Jurandi permaneceu de cabeça baixa, consultando alguma coisa na carteira de cédulas. Minutos depois, muito agradecido, o mendigo saiu do bar, com dinheiro suficiente para fazer uma feira. "Ele era um generoso que não fazia propaganda, embora, às vezes, não bebesse com qualquer um".

## "Padre Zé Coutinho sabia ser enérgico quando queria"

Em casa, na rádio e em outros ambientes, Jurandi só ouvia roedeiras: Os tangos de Nelson Gonçalves, Núbia Lafayette e Ângela Maria. Onde tinha radiolas, ele comprava fichas às centenas. Se estivesse num bordel, convidava as mulheres para ouvirem juntos. Uma vez, eu (Hilton Gouvêa) presenciei ele e o polêmico jornalista Abmael Moraes, numa célebre discussão. Ele apontou algumas falhas, numa sequência de reportagens que o repórter fez, onde o entrevistado contemplava Abmael com uma garrafa de uísque.

- Por que uísque, Abmael, não poderia ser cachaça? - perguntou Jurandi.

- Meu paladar é muito internacional e eu deixei de beber. O uísque é para a minha coleção - respondeu Abmael. Janrandi, segundo meu ponto de vista, atuava

como um São Francisco à paisana. Daí sua admiração quase idólatra por padre Zé Coutinho. A ideia de fazer um documentário sobre este sacerdote que se tornou "o Pai dos Pobres" foi quase obsessiva. Fez. Chegou lá. E a fita acabou batizada, com um nome bem sugestivo: Padre Zé Estende a Mão. Justo. O Monsenhor José da Silva Coutinho não era vaidoso. Em 1937, deixou o cargo de Vigário da Catedral Metropolitana - atualmente Basílica de Nossa Senhora das Neves - e saiu a esmolar pelas ruas de João Pessoa, a fim de tornar sonho real a base de suas obras sociais, o atual Instituto São José, de onde surgiu o Hospital Padre Zé. Ele inventou as ambulâncias puxadas a burro, para atender a pobreza.

Nas poucas vezes que, como jornalista, falei com Jurandi, eu lhe perguntei o motivo de tanta

admiração por Padre Zé. Resposta: "Padre Zé sabia ser enérgico quando queria". A Polícia Mirim, que espancou a menina Maria de Lourdes até a morte, foi salva pelo gongo porque, o atestado de óbito da garota apontava "Cirrose" como causa mortis. Em seu programa semanal, na Rádio Tabajara, Padre Zé Coutinho criticou forte este infanticídio que vitimou uma garota acusada de um furto que não cometeu e dirigiu uma fărpa ao médico que assinou o atestado: "Cirrose"? Acho que confundiram o diagnóstico com "Surrose".

Jurandi também foi paladino da justiça no caso Maria de Lourdes e, como diretor artístico da Rádio Arapuan na época, instruiu os repórteres Enoque Pellágio do Carmo e Joel de Brito a divulgarem, sem temor, tudo que surgia na esfera policial ou fora dela, sobre este crime.

Jurandi admirava uma passagem nas andanças de Padre Zé. Aconteceu na frente do ex-Cine Plaza. Padre Zé rolava para lá e para cá, com sua cadeira de rodas, empurrada pelo incansável João, irmão do repórter fotográfico Ortílio Antonio.

Nesse ínterim, encosta um Dodge Dart e desce um casal muito elegante. A moça ficou de lado e o rapaz dirigiu-se à bilheteria. Padre Zé abordou o homem pelas costas e deu-lhe uma leve pancada entre os omoplatos, com um canico de bambu. O homem não atendeu e o sacerdote repetiu a dose. Como o interpelado permanecia indiferente, Padre Zé desceu-lhe a tabica com força. O homem se virou com cara de fúria, mas logo amansou. Com o riso que lhe era peculiar, Padre Zé desarmou o cara e exigiu: "Prezado, a esmola de meus pobres".



No rádio, instruiu repórteres como o conhecido Enoque Pelágio do Carmo e Joel de Brito

## Angélica Lúcio



angelicallucio@gmail.com

## Ansiedade de informação: quem lê tanto conteúdo?

Você consegue lidar com o excesso de informação que aparece todo dia na sua frente? Televisão, jornal impresso, (sim, ainda existem e resistem), revistas, newsletters, portais de notícias, rádios, podcasts, blogs, aplicativos de conversa... Associado a isso, há e-mails lotados de mensagens não lidas, cursos online comprados e nunca concluídos, e o número de pastas de favoritos que só aumenta no computador. Há múltiplas plataformas para distribuição de conteúdo, e falta tempo para que o consumidor dê conta de tudo o que está à sua volta.

Para o escritor Alessandro Nicoli de Mattos, estamos sobrecarregados de informação. "Elas vêm até nós de maneira caótica e sem filtro, e não conseguimos conter esse fluxo. O resultado é uma culpa por achar que não sabemos tudo o que deveríamos saber e uma sensação de falta de tempo, que nos leva à ansiedade".

Se houve um tempo em que a reclamação era não ter acesso à informação, hoje é o contrário: o excesso é o problema. E essa sobrecarga também faz as pessoas

adoecerem. Gera ansiedade de informação. Sensação de estar pressionado, sentimento de culpa e impotência por não conseguir acompanhar a velocidade dos fatos são alguns dos sintomas, conforme aponta De Mattos. Quem não anda no ritmo das notícias teme se sentir deslocado da sociedade, afinal, parece que todos à sua volta sabem de tudo e você é a pessoa mais desinformada do mundo!

O arquiteto e designer gráfico Richard

Saul Wurman - autor de vários livros e criador da conferência TED Talks -, define ansiedade de informação como "o resultado da distância cada vez maior entre o que compreendemos e o que devemos compreender". Detalhe: Wurman escreveu o livro "Ansiedade de Informação" em 1989! O Facebook, Twitter e Instagram só seriam criados anos depois (respectivamente em 2004, 2006 e 2010), ampliando em muito o problema. Em 2006, Wurman voltou ao tema com a obra "Ansiedade de Informação II", que aborda como a informação pode se tornar mais fácil de entender e de usar.

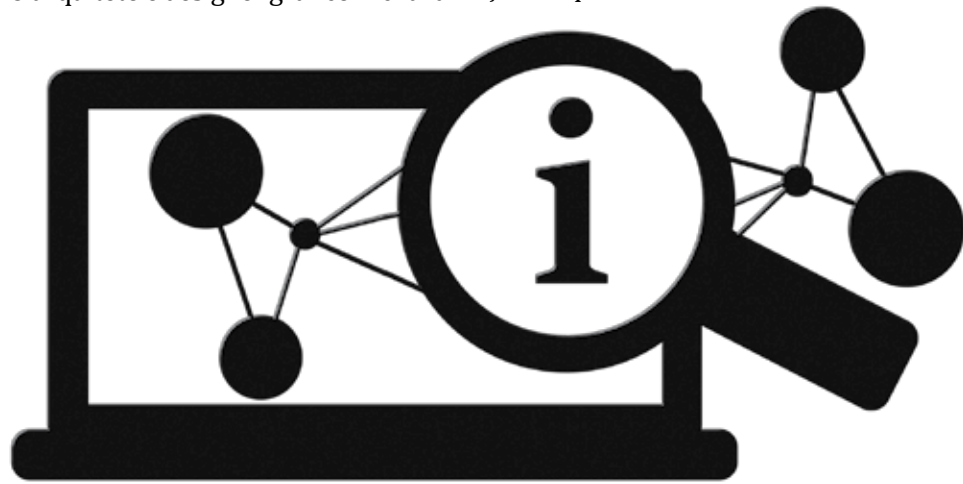
Você fica ansioso com tanto conteúdo à sua disposição? Não se desespere! Na verdade, ninguém dá conta de abraçar esse vasto oceano de informações. As pessoas não conseguem mesmo ler tudo o que é produzido. Em seu primeiro livro sobre o tema, Wurman traz um dado que, sempre que (re)leio, fico impactado: uma edição de domingo no jornal The New York Times, com cerca de 12 milhões de palavras, contém mais informação do que um cidadão do século XVII recebia ao

longo de toda a sua vida. Incrível, não é mesmo?

A dica dos especialistas para não se tornar mais uma vítima da ansiedade de informação é selecionar, restringir, delimitar! Definir, realmente, o que é do seu interesse e um passo essencial - e a chave para não surtar. De Mattos, que eu citei no início deste texto, lembra que ninguém precisa saber de tudo, mas somente como encontrar a informação que considera relevante. "Estabeleça prioridades e foque no que realmente importa para você. Ignore o resto. Questionar se aquela informação é realmente importante para você é libertador", ensina.

Mas como devo diferenciar o que devo ler do que devo ignorar? A regra proposta por De Mattos é simples: "Utilidade é o único critério para determinar o valor de uma informação". Isso também vale para quem produz conteúdo: a relevância do que você cria e publica? Como isso afeta a vida das pessoas? Autor do livro "Informação é prata, compreensão é ouro", De Mattos também apresenta outros questionamentos para quem se dispõe a produzir informação: "A informação que vou produzir é útil? E se for útil, a sua utilidade vale o esforço do produtor? E o esforço do leitor?" - Se alguma das respostas for NÃO, a informação não vale a pena ser produzida.

Tudo isso me lembra de um fato: quando era editora-executiva de um jornal impresso, descobri que o interesse de muitos leitores não era em relação às notícias exclusivas sobre política ou os problemas na área de saúde e educação. Acredite: os leitores interagiam mesmo com a redação quando havia erro no horóscopo ou na seção de palavras-cruzadas e sudoku! Enfim, necessidade é o que determina o interesse pelo conteúdo.



## Dom Cardoso



uniaogovpb@gmail.com

## Grandes e desconhecidos compositores da música popular brasileira

Em contraste com o humor irreverente de Noel Rosa e Lamartine, o ano de 1932 teve, também, o romantismo derramado de Cândido das Neves, em "Noite Cheia de Estrelas", uma canção que marcou época, cuja letra e melodia, nasceram do seu talento. Filho do palhaço, cantor e compositor Eduardo das Neves, Cândido - conhecido como índio, apesar de ser negro -, foi um seguidor de Catulo da Paixão Cearense, notabilizando-se como autor de canções seresteiras.

O grande exemplo disso é "Noite Cheia de Estrelas", um tango-canção recheado de imagens rebuscadas e palavras escolhidas no dicionário: "As estrelas tão serenas/Qual dilúvio de falenas/Andam tontas ao luar/ Todo astral ficou silêncio/ Para escutar/ O teu nome entre endechas/ As dolorosas queixas/ Ao luar..." Gravada na imperiosa voz de Vicente Celestino, a canção é um clássico incluído nos repertórios do cantor e do autor, com uma única diferença: Celestino ainda hoje é lembrado e, de Cândido Neves, não se houve nem falar.

Endechas é um termo refinado, para, naquela época, ser colocado em verso de uma música popular. Significa uma canção de teor melancólico, aquela pessoa sempre neurastênica,

embora mantendo um olhar triste e sombrio. Como sinônimo preconceituoso, designa as donas da noite, prostitutas. Já o substantivo falenas, identifica um tipo de borboleta noturna. Pois é, Cândido das Neves, tanto era refinado no português de suas composições, quanto no modo de vestir, com seu terno escuro sempre impecável, sapatos brilhantes e o no hábito de usar perfumes de boa marca.

É por isso que, aconselhamos às pessoas que irão nos ler, a notarem bem as diferenças entre compositores e intérpretes, pois, neste item, há um grande equívoco e, por que não dizer, ledo engano? Por exemplo, Vicente Celestino interpretou divinamente "Noite Cheia de Estrelas" mas, quem a compôs, foi o violonista Cândido das Neves, também considerado o maior compositor de todos os tempos. Os estudiosos do assunto não o conheciam e talvez desconheciam que o então cantor iniciante Orlando Silva, gravou, suas primeiras canções, em 1935, tendo Cândido das Neves como compositor.

Essas composições se tornaram mitos, com os títulos de "Última Estrofe" e "Página de Dor". Neves era um negro de família humilde, que rompeu os preconceitos da época com seu refinado português, ao contrário de compositores



contemporâneos, que, em seus trabalhos, utilizavam a linguagem vulgar. Em uma das estrofes de "Página de Dor", ele diz: "Tendo o pranto amenidade/ De alfofjar minha saudade... E o que é alfofjar? Entre outros sinônimos, predomina o verbo orvalhar, que deriva do orvalho, as gotículas de sereno que banham a relva durante as madrugadas.

Além do incrível Orlando Silva, cuja voz encantava as multidões, também outras estrelas gravaram composições de Cândido das Neves: Francisco Alves, Vicente Celestino, Gilberto Alves, Paulo Tapajós, e Floriano Belham, este último se tornou autor de destaque em Hollywood. Neves foi o quase anônimo autor de "Rosa", gravada por Orlando Silva, que a tornou popular em diversas línguas, no mundo inteiro. Novamente o público lembrou o nome do intérprete, ingratamente esquecendo o compositor.

Para quem já ouviu falar do provérbio de que "filho de peixe é peixinho", Eduardo Neves, o pai de Cândido Neves, ganhou o apelido artístico de "Nêgo Dudu". Ele foi um dos primeiros cantores do Brasil a gravar discos. Cândido das Neves, temporariamente e de modo

muito sutil, ficou conhecido por compor "Entre Lágrimas" (1932), "Nada Mais (1935)" e no mesmo ano, "Rasguei teu Retrato". Em 2013, uma de suas composições inéditas ("Perdi Meu Pandeiro"), foi gravada pelo cantor Luiz Henrique, no CD "Pro Samba Que Noel me Convidou", com canções de Noel Rosa e seus contemporâneos. Esta canção acabou sendo campeã de um concurso de sambas, patrocinado pela revista "O Malho", em 1934.

O caminho artístico de Cândido das Neves não foi ameno. Suas letras, na maioria das vezes muito extensas, cantavam a natureza de uma forma romântica, por isso foram bem apreciadas, embora por ínfimo período. Em 1930 se apresentou, vez por outra, no programa de Gastão Lamounier (Rádio Educadora do Brasil). Gravou, com Melo Moraes, fazendo a segunda voz, "Rosa Morena" e "Luar da Minha Terra", as duas de sua autoria. Em suas apresentações, era aplaudido não só como compositor, mas como exímio violonista e pela sua voz. Escrevia e lia música, daí ter se dedicado, algumas vezes, ao ensino.

Em 1933, depois de gravar modinhas, em ritmo de valsas, serestas e tangos, gradativamente começou a se afastar da vida boêmia. Uma tuberculose galopante (incurável e progressiva) na laringe, levou-o à morte, em 4 de novembro de 1934, aos 35 anos de idade (RJ). O último verso de "Última Estrofe", uma de suas composições, gravadas por Orlando Silva, parece uma premonição: "hoje eu vivo sem carinho/Ao relento tão sozinho/Na esperança mais atroz/ de que cantando em noite linda/ Essa Ingrata volte ainda/ Escutando a minha voz"

\* Advogado e pesquisador

COM O CHEF **WALTER ULYSSES**

**Walter Ulysses** - Chef formado no Curso de Gastronomia no antigo Lynaldo Cavalcante em (João Pessoa) e tem Especialização na Le ScoolediCucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de TV e rádio locais e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.

@walterulysses

chefwalterulysses@hotmail.es

# Influência africana na culinária brasileira

Foto: Jeff Siepmann/Unsplash



**O**s africanos quando foram trazidos para o Brasil, já eram dotados de uma vasta sabedoria na culinária.

Alguns dos produtos que podemos destacar como marcantes na influência da culinária brasileira, o azeite de dendê, é sem dúvida uma das maiores contribuições para a comida brasileira. É indispensável em inúmeros pratos típicos do Brasil tanto diretamente, como ingrediente, como indiretamente na confecção deles.

Pratos tipicamente brasileiros como a feijoada, fruto da adaptação do negro às condições adversas da escravidão, que com sobras de carnes, juntamente com a sabedoria da culinária africana, já que vários foram os povos africanos que foram trazidos ao Brasil. Daí, vários conhecimentos culinários adaptaram-se àquela situação, resultando num dos pratos típicos mais apreciados em todo o país. Na culinária africana não podemos deixar de mencionar a utilização de frutos do mar, como parte da alimentação.

A culinária do Brasil é fruto de uma mistura de ingredientes europeus, indígenas e africanos. Muitas das técnicas de preparo e ingredientes são de origem indígena, tendo sofrido adaptações por parte dos escravos e dos portugueses e s s .

Esses faziam adaptações dos seus pratos típicos substituindo os ingredientes que faltassem por correspondentes locais. A feijoada, prato típico do país, é um exemplo disso. Os escravos trazidos ao Brasil desde fins do século XVI, somaram à culinária nacional elementos como o azeite-de-dendê e o cuscuz. As levas de imigrantes recebidas pelo país entre os séculos XIX e XX, vindos em grande número da Europa, trouxeram algumas novidades ao cardápio nacional e concomitantemente fortaleceu o consumo de diversos ingredientes.

A alimentação diária, feita em três refeições, envolve o consumo de café-com-leite, pão, frutas, bolos e doces, no café da manhã, feijão com arroz no almoço, refeição básica do brasileiro, aos quais são somados, por vezes, o macarrão, a carne, a salada e a batata e, no jantar, sopas e também as várias comidas regionais. As bebidas destiladas foram trazidas pelos portugueses ou, como a cachaça, fabricadas na terra. O vinho é também muito consumido, por vezes somado à água e açúcar, na conhecida sangria. A cerveja, por sua vez, começou a ser consumida em fins do século XVIII e é hoje uma das bebidas alcoólicas mais comuns.

Viva o povo africano. Eles são um dos maiores influenciadores na nossa gastronomia brasileira e nordestina, como também de mitos criados na culinária nordestina (que vamos detalhar em um outro momento).



## QUENTINHAS

- Em João Pessoa, a Kopenhagen, líder e precursora no segmento de chocolates finos no Brasil, conta com uma cafeteria exclusiva no Manaíra Shopping que encanta e conquista os clientes. Para este ano, a marca preparou bebidas inéditas para surpreender ainda mais o consumidor. Os lançamentos são servidos quentes em taças de 240ml. Vale a pena conferir.

- O Boteco Faaca lançou nesta quarta-feira cinco novos pratos no seu menu. Dentre eles, destaque o Filé ao molho cheddar com batatas rústicas e farofa de neston. Este novo menu já está disponível para os clientes. O estabelecimento fica localizado no bairro de Manaíra.

- Tem novidade em João Pessoa. Com 35 unidades no país, acaba de inaugurar no Manaíra Shopping a primeira unidade da San Paolo Gelato. A marca cearense se destaca pelos sabores clássicos e também por trazer novidades todos os meses para o público.

- Quem não conhece precisa conhecer os hamburguers artesanais de Carlos Jr. Lanches. Além de ter uma variedade de hamburguês de vários sabores e gostos tem o tradicional carro chefe que Jampa ama: o famoso cachorro quente. O Instagram de lá @carlosjrlanches

- A distribuidora de sorvete e açaí Glacai, empresa 100% paraibana não para de investir em novos produtos. Dessa vez a novidade veio em forma de bombom de sorvete, o Glacial Bom. É uma casquinha de chocolate recheada com gelato italiano. O bom é que eles vendem no atacado e no varejo. Mais detalhes no Instagram deles @glacial\_e\_glacai

- Em linha com o seu posicionamento de oferecer produtos para o segmento de alimentação saudável, a marca Taeq, exclusiva das redes Extra e Pão de Açúcar, aposta nas transformações do comportamento de consumo dos seus clientes e lança uma linha de produtos congelados veganos. O objetivo é disponibilizar opções balanceadas nutricionalmente para quem busca uma alternativa à proteína animal.



## PITADAS A GOSTO

O arroz vermelho, conhecido por arroz da terra, foi introduzido no Brasil pelos portugueses no século XVI, no Estado da Bahia.

Ele não chegou a prosperar neste Estado, mas teve bastante aceitação no Estado do Maranhão no século seguinte.

Em 1972, por determinação de Portugal, que só tinha interesse em produzir o arroz branco para suprir a metrópole, os agricultores foram proibidos de plantar o arroz vermelho no Maranhão. Com isso a produção migrou para o semiárido nordestino, onde ainda é encontrado, principalmente, aqui no Estado da Paraíba.

## PRATO DO DIA

### Cordeiro à Paraíba fusionado

Picanha de cordeiro grelhada com molho especial, queijo de coalho, acompanhado de arroz da terra de alho e purê de macaxeira com hortelã.

#### Ingredientes

- 1 picanha de cordeiro temperada de sal e pimenta
- 02 rodela de abacaxi em cubos pequenos
- Folhas de hortelã
- 100ml de cachaça
- 01 cebola roxa picada
- 02 colheres de sopa de manteiga de garrafa
- 02 colheres de

- geleia de abacaxi
- Sal e pimenta do reino a gosto
- 01 xícara de arroz da terra
- 01 macaxeira pequena (para o purê)
- Alho torrado industrializado
- Açafrão da terra
- 02 colheres de queijo de coalho ralado
- 300ml de leite

#### Modo de preparo da carne e molho (chutney de abacaxi)

Grelhe a picanha já temperada com manteiga e reserve. Para preparar o molho acrescenta a manteiga e a cebola, dê uma leve refogada e acrescenta o abacaxi. Em seguida coloque a cachaça e o restante dos ingredientes, deixe reduzir um pouco e sirva.

#### Montagem do prato

Coloque o arroz refogado no alho e na manteiga com toque de açafrão da terra. Ao lado, o purê de macaxeira que já foi cozido e temperado com sal e pimenta do reino e folhas de hortelã. Coloque as duas fatias de picanha enfileiradas e ao lado o molho chutney de abacaxi por baixo. Por fim, coloque uma fatia de queijo de coalho por cima da picanha de cordeiro e sirva.



Foto: Arquivo pessoal